

RESÍDUOS HOSPITALARES 2005

RELATÓRIO

(Artigo 5º da Portaria n.º 178/97, de 11 de Março)



**DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE
DIVISÃO DE SAÚDE AMBIENTAL
JULHO 2006**

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS	I
ÍNDICE DE GRÁFICOS	III
ÍNDICE DE FIGURAS	V
LISTA DE SIGLAS.....	VI
PREÂMBULO	VIII
1 – INTRODUÇÃO	1
2 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO	3
2.1 RESÍDUOS HOSPITALARES	3
2.2 OUTRA LEGISLAÇÃO RELEVANTE	3
2.2.1 Resíduos	4
2.2.2 Transporte de resíduos em território nacional.....	5
2.2.3 Movimento transfronteiriço de resíduos	6
2.2.4 Incineração.....	7
2.2.5 Qualidade do Ar	9
2.2.6 Aterros.....	10
2.2.7 Mercúrio	10
2.2.8 Águas	10
2.2.9 Poluição e Controlo Integrados da Poluição	11
2.2.10 Avaliação de Impacte Ambiental	11
3 – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	12
3.1 TRIAGEM E ACONDICIONAMENTO	12
3.2 TRANSPORTE/TRANSPORTADOR	14
3.3 MÉTODOS DE ELIMINAÇÃO.....	14
3.4 DESTINATÁRIO.....	15
3.5 DESTINO FINAL	16
3.6 GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS HOSPITALARES	16
3.7 GESTÃO DO RISCO	19

3.7.1 Risco associado às diferentes fases de gestão de resíduos hospitalares	20
4 – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	23
5 - OBJECTIVOS	24
6 - NÚMERO DE ENTIDADES QUE DECLAROU A PRODUÇÃO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE E SERVIÇOS PERSONALIZADOS	26
7- PRODUÇÃO TOTAL DECLARADA DE RESÍDUOS HOSPITALARES DE 2005	28
8 - PRODUÇÃO DISCRIMINADA DE RESÍDUOS NO ANO 2005	29
8.1 HOSPITAIS.....	29
8.1.1 Evolução 1999 – 2005.....	34
8.2 CENTROS DE SAÚDE.....	38
8.2.1 Evolução 1999 – 2005.....	41
8.3 CENTROS DE ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA.....	45
8.3.1 Evolução 2001 – 2005.....	47
8.4 SERVIÇOS PERSONALIZADOS	51
8.4.1 Evolução 2001 – 2005.....	53
9 - EVOLUÇÃO DA TOTALIDADE DA PRODUÇÃO DECLARADA DE 1999 A 2005.....	57
10 - DEPOSIÇÃO SELECTIVA PARA RECICLAGEM	58
10.1 HOSPITAIS CENTRAIS E DISTRITAIS	58
10.2 CENTROS DE SAÚDE	60
10.3 CENTROS DE ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA..	63
10.4 SERVIÇOS PERSONALIZADOS	65
11 - ELIMINAÇÃO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES	66
12 - OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES	70
12.1 AMBIMED	70
12.2 CANNON HYGIENE	71
12.3 SUCH - SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS.....	72
12.4 TRATOSPITAL	73
12.5 RECOLHA E ENCAMINHAMENTO PELOS OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES	74
13 - NOTA EXPLICATIVA	76
13.1 FACTORES DE CONVERSÃO PARA OS GRUPOS I+II, III E IV.....	76

14 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
15 - RECOMENDAÇÕES.....	77
16 - GLOSSÁRIO.....	82
17 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número de unidades que enviaram os Mapas de registo dos RH em 2005.....	26
Tabela 2 - Produção total declarada de RH do SNS e SP	28
Tabela 3 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais Centrais	29
Tabela 4 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais Distritais	30
Tabela 5 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais do SNS	32
Tabela 6 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II.....	34
Tabela 7 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III	35
Tabela 8 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV	36
Tabela 9 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Hospitais.....	37
Tabela 10 - Produção Total de RH declarada nos Hospitais	37
Tabela 11 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Centros de Saúde e suas Extensões	39
Tabela 12 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II.....	41
Tabela 13 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III	42
Tabela 14 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV	43
Tabela 15 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Centros de Saúde e suas Extensões.....	43
Tabela 16 - Produção Total de RH declarada nos Hospitais	44
Tabela 17 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	45
Tabela 18 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II.....	47
Tabela 19 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III	48
Tabela 20 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV	49
Tabela 21 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	49
Tabela 22 - Produção Total de RH declarada nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	50
Tabela 23 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos SP.....	51
Tabela 24 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II.....	53
Tabela 25 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III	54
Tabela 26 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV	54
Tabela 27 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos SP	55
Tabela 28 - Produção Total de RH declarada nos SP	56
Tabela 29 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos III e IV, pelos SNS e SP (em toneladas)	57
Tabela 30 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem pelos Hospitais ..	58
Tabela 31 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em quilos).....	60
Tabela 32 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em litros).....	61
Tabela 33 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	63

Tabela 34 – Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem pelos SP	65
Tabela 35 - Quantidade de RH declarados do grupo III, por tipo de método de eliminação (em quilos)	66
Tabela 36 - Quantidade de RH declarados do grupo IV, por tipo de método de eliminação (em quilos)	66
Tabela 37 – Quantitativos de RH recolhidos pelos Gestores de RH (em quilos).....	74
Tabela 38 - Quantitativos de Resíduos Perigosos (Líquidos e outros) recolhidos pelos Operadores de Gestão de RH, por código LER.....	74
Tabela 39 - Quantitativos de resíduos encaminhados por método de eliminação (em quilos)	75
Tabela 40 - Factores de conversão utilizados pelos Operadores de Gestão de RH, por grupos.....	76

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação entre o número de Mapas de Registo existentes, solicitados e em falta	27
Gráfico 2 - Produção de RH o SNS E SP	28
Gráfico 3 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais (em kg/ano)	29
Gráfico 4 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais (em kg/cama.dia)	30
Gráfico 5 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Distritais (em kg/ano).....	31
Gráfico 6 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Distritais (em kg/cama.dia).....	31
Gráfico 7 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais e Distritais (em kg/ano)	32
Gráfico 8 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais e Distritais (em kg/cama.dia)	32
Gráfico 9 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Hospitais Centrais e Distritais	33
Gráfico 10 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Hospitais .	34
Gráfico 11 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Hospitais	35
Gráfico 12 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Hospitais.....	36
Gráfico 13 - Produção de RH por grupos, nos Centros de Saúde e suas Extensões (em ton/ano).....	40
Gráfico 14 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Centros de Saúde e suas Extensões	40
Gráfico 15 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Centros de Saúde e suas Extensões	41
Gráfico 16 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Centros de Saúde e suas Extensões	42
Gráfico 17 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Centros de Saúde e suas Extensões	43
Gráfico 18 - Produção de RH por grupos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	45
Gráfico 19 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	46
Gráfico 20 - Produção de RH por grupos em outras entidades	46
Gráfico 21 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	48
Gráfico 22 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	48
Gráfico 23 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	49
Gráfico 24 -Produção de RH por grupos nos SP (em kg/ano).....	51
Gráfico 25 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos SP.....	52
Gráfico 26 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II nos SP	53
Gráfico 27 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III nos SP	54
Gráfico 28 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV nos SP.....	55
Gráfico 29 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos III+IV, pelos SNS e SP	57
Gráfico 30 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Hospitais (em quilos)	59

Gráfico 31 - Relação entre os tipos resíduos encaminhados para reciclagem pelos Hospitais (em litros).....	59
Gráfico 32 - Relação entre os tipos resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em quilos).....	61
Gráfico 33 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em litros).....	62
Gráfico 34 – Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública (em quilos)	64
Gráfico 35 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública (em litros)	64
Gráfico 36 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos SP (em quilos)	65
Gráfico 37 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Hospitais.....	67
Gráfico 38 – Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Centros de Saúde e suas Extensões.....	67
Gráfico 39 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública	68
Gráfico 40 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos SP.....	68
Gráfico 41 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos pelos SNS e SP	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma das etapas de gestão integrada de RH (DSA, 2006)	12
Figura 2 - Quantitativos de RH geridos pela Ambimed	70
Figura 3 - Quantitativos de RH geridos pela Cannon Hygiene	71
Figura 4 - Quantitativos de RH geridos pelo SUCH	72
Figura 5 - Quantitativos de RH geridos pela Tratospital	73

LISTA DE SIGLAS

- AIA** – Avaliação de Impacte Ambiental
- ARS** – Administração Regional de Saúde
- CE** – Comunidade Europeia
- CEE** – Comunidade Económica Europeia
- CH** – Centro de Histocompatibilidade
- CRA** – Centro Regional de Alcoologia
- CRSP** – Centro Regional de Saúde Pública
- DGS** – Direcção-Geral da Saúde
- DIA** – Declaração de Impacte Ambiental
- IDT** – Instituto da Droga e da Toxicodependência
- IGM** – Instituto de Genética Médica Dr. Jacinto de Magalhães
- INEM** – Instituto Nacional de Emergência Médica
- INFARMED** – Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento
- INR** – Instituto dos Resíduos
- INSA** – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- IO** – Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto
- IPS** – Instituto Português do Sangue
- ISHST** - Instituto para a Segurança Higiene e Saúde no Trabalho
- kg** – Quilograma
- L** - Litro
- LER** – Lista Europeia de Resíduos
- LRP** – Lista de Resíduos Perigosos
- LVT** – Lisboa e Vale do Tejo
- MTD** – Melhores Técnicas Disponíveis
- OCDE** - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos
- OMS** – Organização Mundial da Saúde
- PERH** – Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares
- RH** – Resíduos Hospitalares
- RHP** – Resíduos Hospitalares Perigosos

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SP – Serviço Personalizado

SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais

UPCS – Unidade de Prestação de Cuidados de Saúde

PREÂMBULO

No intuito de dar cumprimento ao quadro legislativo em vigor no âmbito dos resíduos hospitalares (RH) e de acordo com estipulado no artigo 5º da Portaria n.º 178/97, de 11 de Março, elaborou-se e apresenta-se o presente relatório com a síntese da informação enviada pelas Unidades de Prestação de Cuidados de Saúde (UPCS) relativa à produção de resíduos hospitalares durante o ano de 2005.

A execução deste documento procurou também fazer reflectir as recomendações e directrizes que nos últimos anos a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem publicado em matéria de gestão dos resíduos produzidos em diferentes tipos de estabelecimentos de prestação de cuidados de saúde.

De acordo com o disposto no artigo 2º da citada Portaria, os produtores de resíduos hospitalares devem remeter anualmente os respectivos mapas de registo de resíduos hospitalares à Direcção-Geral da Saúde (DGS), até ao dia 31 de Janeiro do ano imediato àquele a que se reportam os respectivos dados, o que raramente acontecendo justifica, em parte, o atraso sistemático verificado na publicação dos relatórios anuais.

De facto, embora as entidades produtoras de RH enviem os mapas de registo com desfaseamentos temporais importantes em relação ao estipulado na legislação em vigor para este sector, a exigir em numerosos casos o recurso a múltiplas solicitações, importa também salientar que a inexistência da operacionalidade da aplicação informática – SisaRH, cuja entrada em funcionamento deveria ter ocorrido em 2004, tem vindo a dificultar cada vez mais a introdução dos dados e o seu tratamento, exigindo não só um enorme esforço financeiro mas, igualmente, de recursos humanos necessários, quer para introdução dos dados, quer para a necessária validação junto das UPCS quer, ainda, para elaboração do relatório síntese anual.

Em termos de prazos a cumprir julga-se que, sendo cada vez maior a consciência dos produtores de RH da importância do envio à DGS dos mapas de registo dos resíduos produzidos anualmente nas respectivas unidades, a partir daqui só quando a aplicação informática permitir ao produtor, introduzir os seus dados, às Regiões de Saúde, validar os mesmos a nível regional e à Direcção-Geral de Saúde, tratar os dados e elaborar o relatório anual, será possível executar tal tarefa de forma completa, adequada, organizada, atempada, optimizando custos e recursos.

Ainda, em consonância com o artigo 12º da supracitada Portaria, as entidades responsáveis pelo funcionamento das unidades ou equipamentos de valorização/eliminação de resíduos hospitalares perigosos, usualmente designados de **operadores de gestão de resíduos**

hospitalares, devem elaborar um inventário anual relativo a todos os resíduos recebidos, processados e produzidos nas instalações pelas quais são responsáveis, as quais têm que, obrigatoriamente, estar licenciadas pela DGS, após pareceres vinculativos do Instituto dos Resíduos e do Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. Este registo deve ser remetido à DGS até 15 de Fevereiro do ano imediato àquele a que os dados se reportam.

1 – INTRODUÇÃO

Actualmente as questões associadas à produção de resíduos hospitalares põem-se com grande acuidade ao nível dos diferentes tipos de UPCS existentes no País, uma vez que tem vindo a aumentar a consciência colectiva sobre a verdadeira dimensão da problemática e dos riscos que lhe estão associados, quer no interior das unidades, quer nas fases posteriores após a saída dos RH das respectivas áreas envolventes.

Com efeito, em termos de valorização e de eliminação de RH as UPCS são chamadas a intervir a duplo título, como:

- produtores de resíduos, são responsáveis pelo seu adequado encaminhamento até ao destino final;
- como intervenientes em saúde pública são, por via dos seus profissionais, o garante da aplicação de boas práticas para protecção da população.

Assim, a intervenção sobre este tipo de resíduos tem vindo a assumir um grau de importância cada vez maior para um número crescente de UPCS, nomeadamente no que respeita às fases associadas à separação e triagem de RH, não só devido aos quantitativos envolvidos, como aos riscos associados a determinados grupos, mas, seguramente, também porque uma gestão integrada apropriada, ao determinar eficiência, vai minimizar os custos efectivos dentro e fora das unidades.

Na prática, muitas vezes, torna-se difícil identificar e separar os resíduos perigosos produzidos nas UPCS daqueles que fazem parte do circuito dos resíduos sólidos urbanos (RSU) ou que a eles são equiparados. Contudo, a abordagem mais racional para esta questão e que permite associar os RH produzidos a uma determinada categoria, é a que se baseia na noção de perigosidade, nomeadamente:

- a proveniente da potencial capacidade dos resíduos transmitirem infecções;
- a resultante de propriedades de toxicidade associadas a determinados compostos ou substâncias existentes.

De acordo com Pruss *et al* (1999), os RH têm na sua constituição entre 75% a 90% de resíduos não perigosos, indiferenciados e, portanto, equiparados a urbanos (grupos I e II), sendo os remanescentes considerados resíduos perigosos (grupos III e IV). São exactamente estes dois grupos de RH, cuja produção poderá variar entre 10 e 25% do total de resíduos produzidos, que exigem uma gestão controlada, a fim de proteger a saúde pública e o ambiente e minimizar os custos das operações de gestão envolvidas.

A OMS (1999) considera que a gestão dos RH, bem como os problemas técnicos que lhe estão associados, são fortemente influenciados por factores culturais, sócios e económicos.

Logicamente que só através da consciencialização de todos os grupos profissionais e da sua formação/informação adequada se conseguirá implementar, a nível das UPCS, alguns dos principais eixos da política comunitária de resíduos (reciclagem, recuperação, regeneração, reutilização), bem como do Plano Nacional de Resíduos e do Plano Estratégico de Gestão previstos para este sector.

Por outro lado, se todas as UPCS têm o “dever de zelar” pela saúde pública e pelo ambiente, então uma das suas responsabilidades é gerir os resíduos nelas produzidos, de forma a assegurar que não irão ocorrer consequências adversas para o ambiente e para a saúde, resultantes de qualquer uma das fases da gestão integrada dos RH.

Por último, a gestão de todas as etapas que fazem parte do fluxograma de RH (Figura 1) só será operativa se for delineada em função das especificações das diversas entidades e dos serviços que as compõem, devendo ser sempre elaborado o plano de gestão integrada, que terá que ser publicado e publicitado por toda a unidade e enviado à DGS. Só deste modo será possível realizar uma avaliação dos programas implementados, identificando lacunas e pontos fracos, para de seguida proceder às correcções.

A realização deste Relatório, com as suas recomendações e referências pretende ser um instrumento para atingir um objectivo de sustentabilidade neste sector.

2 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

2.1 RESÍDUOS HOSPITALARES

Actualmente, em Portugal, a gestão de RH atende fundamentalmente ao seguinte quadro legislativo:

O **Despacho n.º 242/96, de 5 de Julho, do Ministério da Saúde**, estabelece as normas de gestão, no que respeita ao seu acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e registo, entre outros e classifica os resíduos hospitalares, dividindo-os em quatro grupos.

A **Portaria n.º 174/97, de 10 de Março**, estabelece as regras de instalação e funcionamento de unidades ou equipamentos de valorização ou eliminação de resíduos perigosos hospitalares, bem como o regime de autorização da realização de operações de gestão de resíduos hospitalares por entidades responsáveis pela exploração das referidas unidades ou equipamentos.

A **Portaria n.º 178/97, de 11 de Março**, aprova o modelo de mapa de registo de resíduos hospitalares.

Por fim, é publicado o **Despacho Conjunto dos Ministérios do Ambiente e Saúde n.º 761/99, de 31 de Agosto**, que aprova o Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares (PERH). O PERH tem por objectivo fornecer aos responsáveis um conjunto de informação capaz de os apoiar na tomada de decisão sobre os vários aspectos relacionados com os resíduos hospitalares. Define as cinco linhas fundamentais da estratégia geral para os resíduos hospitalares:

- prevenção da produção de resíduos e dos riscos associados;
- formas de gestão interna na unidade de saúde;
- valorização da componente reaproveitável;
- destino final;
- formação de profissionais e informação aos utentes e ao público em geral.

2.2 OUTRA LEGISLAÇÃO RELEVANTE

Para além da legislação directamente relacionada com a gestão de RH, importa referir outra legislação nacional e comunitária que, sendo transversal a todos os sectores da política nacional de resíduos, também tem importância neste sector estratégico.

2.2.1 Resíduos

Legislação Nacional

Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março

Aprova a lista que abrange todos os resíduos, designada por Lista Europeia de Resíduos (LER) e define as operações de valorização e de eliminação de resíduos.

Portaria n.º 961/98, de 10 de Novembro

Estabelece os requisitos a que deve obedecer o processo de autorização prévia da operação de gestão de resíduos.

Decreto-Lei n.º 411/98, de 30 de Dezembro

Estabelece o regime jurídico da remoção, transporte, inumação, exumação, transladação e cremação de cadáveres, bem como de alguns desses actos relativos a ossadas, cinzas, fetos mortos e peças anatómicas, e ainda da mudança de localização de um cemitério.

Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro

Estabelece as regras a que fica sujeita a gestão de resíduos.

Despacho do Ministério da Justiça n.º 9/SEJ/97, de 22 de Abril

Aprova o regulamento de classificação e tratamento dos resíduos médico-legais.

Legislação Comunitária

Decisão 2001/573/CE, do Conselho, de 23 de Julho

Altera a Decisão 2000/532/CE, no que respeita à lista de resíduos.

Decisão 2001/119/CE, da Comissão, de 22 de Janeiro

Altera a Decisão 2000/532/CE que substitui a Decisão 94/3/CE, que estabelece uma lista de resíduos em conformidade com a alínea a) do artigo 1º da Directiva 75/442/CEE do Conselho, relativa aos resíduos, e a Decisão 94/904/CE do Conselho, que estabelece uma lista de resíduos perigosos em aplicação do n.º 4 do artigo 1º da Directiva 91/689/CEE do Conselho, relativa aos resíduos perigosos

Resolução 97/C 76/01, do Conselho, de 24 de Fevereiro

Relativa à estratégia comunitária de gestão de resíduos

Directiva 94/31/CEE, do Conselho, de 27 de Junho

Altera a Directiva 91/689/CEE, relativa aos resíduos perigosos

Directiva 91/156/CEE, do Conselho, de 18 de Março

Altera a Directiva 75/442/CEE relativa aos resíduos

Resolução 90/C 122/02, do Conselho, de 07 de Maio

A resolução em análise respeita à política de resíduos, comprometendo-se as Partes a acelerar os trabalhos sobre as diferentes propostas relativas à gestão de resíduos que neste momento lhe estão submetidos.

2.2.2 Transporte de resíduos em território nacional

Legislação Nacional

Despacho n.º 22894/2003, de 25 de Novembro

Determina os requisitos a que devem obedecer as entidades formadoras, os cursos de formação, a avaliação de conhecimentos e a certificação dos conselheiros de segurança e dos condutores de mercadorias perigosas.

Decreto-Lei n.º 267-A/2003, de 27 de Outubro

Aprova o Regulamento Nacional do transporte de Mercadorias Perigosas por Estrada – RPE (ADR/RPE 2003).

Decreto-Lei n.º 322/2000, de 19 e Dezembro

Relativo à designação e à qualificação profissional dos conselheiros de segurança para o transporte de mercadorias perigosas por estrada, caminho-de-ferro ou via navegável.

Despacho n.º 14576/2000 (2ª série), de 16 de Novembro

Estabelece as normas relativas ao dístico de identificação dos veículos.

Decreto-Lei n.º 38/99, de 6 de Fevereiro

Aplica-se ao transporte rodoviário de mercadorias efectuado por meio de veículos automóveis ou conjuntos de veículos de mercadorias, por conta de outrem e por conta própria, nacional ou internacional.

Despacho n.º 14576/2000 (2ª série), de 16 de Novembro

Trata da guia de transporte.

Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio

Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional.

Despacho n.º 8943/97, do Instituto dos Resíduos, de 9 de Outubro

Identifica as guias a utilizar para o transporte de resíduos, em conformidade com o artigo 7º da Portaria n.º 335/97.

2.2.3 Movimento transfronteiriço de resíduos

Legislação Nacional

Decreto-Lei nº 296/95, de 17 de Novembro

Estabelece as regras de fiscalização e controlo das transferências de resíduos à entrada, no interior e à saída da Comunidade.

Aviso n.º 229/99, de 7 de Dezembro

Torna público terem sido aprovadas para ratificação as Decisões III/1 e IV/9, que alteram a Convenção de Basileia.

Declaração de Rectificação nº 157/95, de 30 de Outubro

Rectifica o Decreto-Lei nº 296/95, de 17 de Novembro.

Decreto n.º 37/93, de 20 de Outubro

Aprova para ratificação, a Convenção de Basileia sobre controlo do movimento transfronteiriço de resíduos perigosos e a sua eliminação.

Legislação Comunitária

Regulamento (CE) 1420/99, de 29 de Abril

Estabelece regras e procedimentos comuns aplicáveis às transferências de determinados resíduos para certos países não membros da OCDE.

Regulamento (CE) 1547/99, de 12 de Junho

Determina em conformidade com o Regulamento (CEE) n.º259/93 do Conselho, os processos de controlo a aplicar às transferências de certos tipos de resíduos para certos países onde não é aplicável a Decisão C92(39) Final da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE).

Decisão 99/816/CE, da Comissão, 24 de Novembro

Adapta, em conformidade com o nº1 do seu artigo 16º e o nº3 do seu artigo 42º, os anexos II, III, IV, V do Regulamento (CEE) nº 259/93 do Conselho relativo à fiscalização e ao controlo das transferências de resíduos no interior, à entrada e à saída da Comunidade.

Regulamento (CE) 120/97, de 20 de Janeiro

Altera o Regulamento (CEE) n.º259/93 do Conselho que estabelece regras de fiscalização e controlo das transferências de resíduos no interior, à entrada e à saída da Comunidade.

Decisão 94/575/CE, da Comissão, 24 de Novembro

Determina o processo de controlo previsto no Regulamento n.º259/93 no que diz respeito a certas transferências de resíduos para países não membros da OCDE.

2.2.4 Incineração

Legislação Nacional

Decreto-Lei n.º 85/2005, de 28 de Abril

Estabelece o regime legal da incineração e co-incineração de resíduos.

Transpõe para o direito interno as disposições constantes na directiva 2000/76/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Dezembro.

Decreto-Lei n.º 273/98, de 2 de Setembro

Estabelece as regras a que fica sujeita a incineração de resíduos perigosos

Transpõe para o direito interno as disposições constantes na Directiva 94/67/CE, do Conselho, de 31 de Dezembro.

Legislação Comunitária

Directiva 2000/76/CE, de 4 de Dezembro

Estabelece as regras a que fica sujeita a incineração de resíduos.

Revoga a Directiva 94/67/CE, do Conselho, de 31 de Dezembro.

Decisão 2000/345/CE, da Comissão, de 22 de Maio de 2000

Estabelece a data em que pode começar a expedição de Portugal para a Alemanha de certos materiais destinados a ser incinerados, ao abrigo do n.º 6 do artigo 3.º da Decisão 98/653/CE.

Decisão 97/283/CE, da Comissão, de 21 de Abril

Estabelece as regras a que estão sujeitos os métodos harmonizados de medição, aplicáveis à concentração mássica de dioxinas e furanos nas emissões para a atmosfera, em conformidade com o n.º 2 do artigo 7º da Directiva 94/67/CE, relativa à incineração de resíduos perigosos.

2.2.5 Estatística de Resíduos

Legislação Comunitária

Regulamento (CE) n.º 2150/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro

Relativo às estatísticas de resíduos.

Regulamento (CE) n.º 1445/2005, da Comissão, de 5 de Setembro

Define os critérios apropriados de avaliação da qualidade e o conteúdo dos relatórios de qualidade sobre estatísticas de resíduos para efeitos do Regulamento (CE) n.º 2150/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho.

Regulamento (CE) n.º 782/2005, da Comissão, de 24 de Maio

Estabelece o formato para a transmissão dos resultados das estatísticas de resíduos.

Regulamento (CE) n.º 783/2005, da Comissão, de 24 de Maio

Altera o anexo II do Regulamento (CE) n.º 2150/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas de resíduos.

Regulamento (CE) n.º 1829/2004, da Comissão, de 21 de Outubro

Adopta derrogações às disposições do Regulamento (CE) n.º 2150/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas de resíduos no que diz respeito à Bélgica, a Portugal, à Grécia e a Chipre.

Regulamento (CE) n.º 574/2004, da Comissão, de 23 de Fevereiro

Altera os anexos I e III do Regulamento (CE) n.º 2150/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas de resíduos

Resolução do Parlamento Europeu n.º A5-0267/2001, de 21 de Março

Resolução legislativa do Parlamento Europeu sobre a proposta alterada de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as estatísticas de resíduos.

Proposta alterada de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho n.º A5-0267/2001 de 21 de Março de 2002

Proposta alterada de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as estatísticas de resíduos.

2.2.5 Qualidade do Ar

Legislação Nacional

Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril

Estabelece o regime de prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera.

Decreto-Lei n.º 178/2003, de 5 de Agosto

Estabelece limitações às emissões para a atmosfera de certos poluentes provenientes de grandes instalações de combustão.

Decreto-Lei n.º 276/99, de 23 de Julho

Define as linhas de orientação da política de gestão da qualidade do ar.

Portaria n.º 125/97, de 21 de Fevereiro

Altera a Portaria n.º 286/93, de 12 de Março, fixa os valores limites e os valores guias no ambiente para o dióxido de enxofre, partículas em dispersão, dióxido de azoto e monóxido de carbono, o valor limite para o chumbo e os valores guias para o ozono.

Portaria n.º 399/97, de 18 de Junho

Altera a Portaria n.º 286/93, de 12 de Março, fixa os valores guia no ambiente para o dióxido de enxofre, partículas em suspensão, dióxido de azoto e monóxido de carbono o valor limite para o chumbo e os valores guia para o ozono.

Portaria n.º 286/93, de 12 de Março

Fixa os valores limites e valores gerais no ambiente para o dióxido de enxofre, partículas em suspensão, dióxido de azoto e monóxido de carbono, o valor limite para o chumbo e os valores guias para o ozono.

Decreto-Lei n.º 352/90, de 9 de Novembro

Estabelece o regime de protecção e controlo da qualidade do ar.

Legislação Comunitária

Directiva do Conselho n.º 1999/30/CE, de 22 de Abril

Referente a valores-limite para o dióxido de enxofre, dióxido de azoto e óxidos de azoto, partículas em suspensão e chumbo no ar ambiente.

Directiva 88/609/CEE, do Conselho, de 24 de Novembro

Estabelece os limites das emissões para a atmosfera de certos poluentes de grandes instalações de combustão.

2.2.6 Aterros

Legislação Nacional

Decreto-Lei n.º 152/2002, de 23 de Maio

Estabelece o regime jurídico a que fica sujeito o procedimento para a emissão de licença, instalação, exploração, encerramento e manutenção pós-encerramento de aterros destinados à deposição de resíduos.

Legislação Comunitária

Directiva 1999/31/CE, do Conselho, de 26 de Abril

Estabelece as regras de deposição de resíduos em aterros.

2.2.7 Mercúrio

Legislação Nacional

Portaria n.º 744-A/99, de 25 de Agosto

Aprova os programas de acção específicos para evitar ou eliminar a poluição proveniente de fontes múltiplas de mercúrio (resíduos de amálgama dentária com mercúrio, termómetros de mercúrio, pilhas e acumuladores contendo mercúrio e lâmpadas de descarga contendo mercúrio).

Decreto-Lei nº 52/99, de 20 de Fevereiro

Estabelece os valores limite e os objectivos de qualidade para a descarga de mercúrio de sectores que não o da electrólise de cloretos alcalinos.

Legislação Comunitária

Directiva 84/156/CEE, do Conselho, de 8 de Março

Estabelece os valores limite e os objectivos de qualidade para a descarga de mercúrio de sectores que não o da electrólise de cloretos alcalinos.

2.2.8 Águas

Legislação Nacional

Decreto-Lei n.º 56/99, de 26 de Fevereiro

Estabelece os valores limite e os objectivos de qualidade para a descarga de certas substâncias perigosas na água e solo.

2.2.9 Poluição e Controlo Integrados da Poluição

Legislação Nacional

Portaria n.º 1047/2001, de 1 de Setembro

Aprova o modelo para o pedido de licenciamento ou de autorização das actividades abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 194/2000 de 21 de Agosto.

Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto

Referente à prevenção e controlo integrados da poluição.

2.2.10 Avaliação de Impacte Ambiental

Legislação Nacional

Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro

Altera o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, transpondo parcialmente para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2003/35/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Maio.

Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril

Fixa as normas técnicas para a estrutura da proposta de definição do âmbito e normas técnicas para a estrutura do estudo de impacte ambiental.

Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio

Aprova o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental.

3 – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

O Fluxograma representado na Figura 1 em que assenta a gestão integrada de RH inclui um conjunto de etapas que vão desde a produção até o destino final, passando por diferentes operações de gestão no interior e exterior das UPCS. A cada uma destas operações está associado um risco que tem que ser avaliado nas suas múltiplas vertentes e minimizado e, sempre que possível, eliminado.

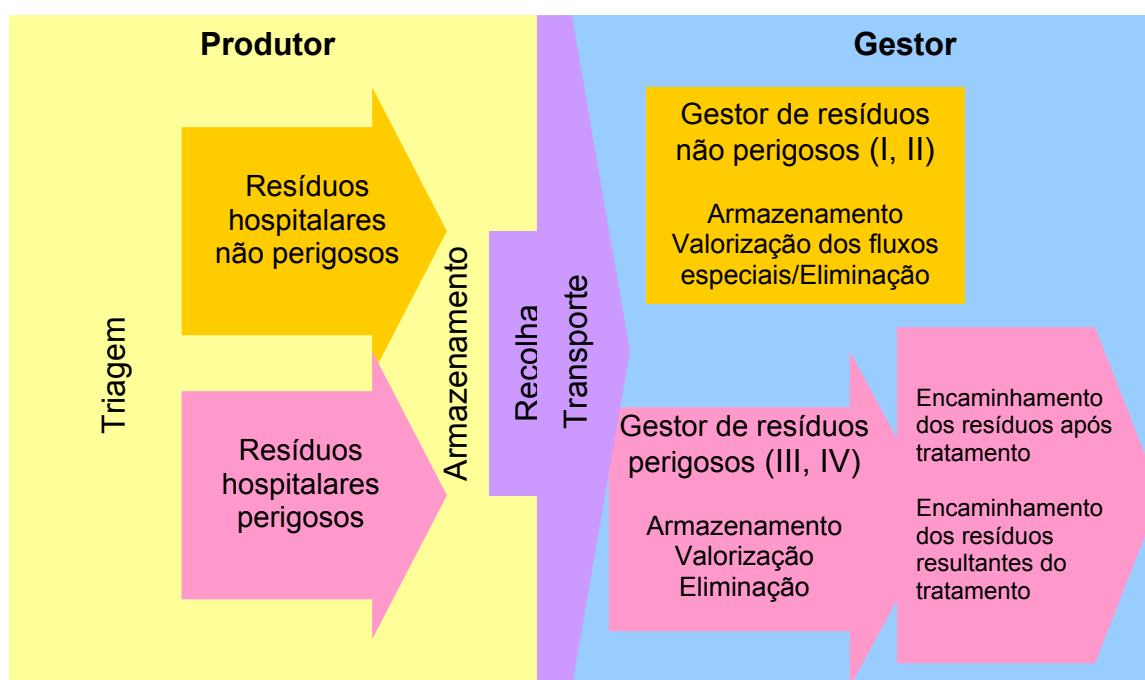


Figura 1 - Fluxograma das etapas de gestão integrada de RH (DSA, 2006)

3.1 TRIAGEM E ACONDICIONAMENTO

Sendo a produção de resíduos uma consequência inevitável de toda a actividade de prestação de cuidados de saúde, deve ser-lhe dada uma especial atenção, de modo a minimizar a sua produção e igualmente promover a adequada triagem e acondicionamento segundo as regras actualmente, ainda, em vigor.

Uma das fases mais importantes para a minimização e gestão efectiva dos RH produzidos é a sua triagem no local de produção. Esta operação é a pedra angular de uma gestão integrada de RH nas UPCS pois dela depende a redução dos riscos para a saúde e ambiente associados a potenciais contaminações de outros tipos de resíduos nelas produzidos, resultantes do cruzamento de resíduos de risco biológico e/ou específico, devidos a circuitos inapropriados ou a misturas inadvertidas ou, ainda, por falta de formação/informação dos grupos profissionais envolvidos.

Além disso, a contentorização imediata de resíduos líquidos perigosos, separados de acordo com as características de cada produto e os respectivos métodos de valorização/eliminação, irá contribuir para um amortecimento nos custos uma vez que, não sendo lançados conjuntamente com os efluentes domésticos na rede interna de saneamento, não será necessário implantar um sistema de tratamento específico para todos os resíduos líquidos produzidos nas UPCS, o que seria certamente obrigatório, antes de poderem ser lançados no colectador municipal.

A grande aposta de uma gestão integrada dos RH produzidos nas UPCS, terá que residir numa boa e efectiva triagem na fonte, sabendo, contudo, que haverá dificuldade, nesta fase, em atingir 100% de eficácia, devido a razões de exequibilidade prática. Para que tal objectivo seja atingido com o máximo de eficiência terá que existir o envolvimento de profissionais de saúde, o que passa por assegurar que estes tenham o conhecimento e o treino adequados para efectivarem a necessária e correcta separação dos RH.

Em Portugal, estudos realizados na última década em algumas UPCS comprovaram que após a implementação de separação selectiva na origem, se conseguiram decréscimos na produção de resíduos do grupo III superiores a 60%.

É evidente, que tal facto irá traduzir-se numa melhoria a nível da gestão económico-financeira de cada uma das UPCS, o que representará uma diminuição dos custos associados à gestão integrada dos resíduos perigosos.

Uma vez realizada a separação é necessário recorrer a um correcto acondicionamento e armazenamento interno dos resíduos, o que para além de facilitar as operações de recolha e transporte, também diminui os riscos para a saúde dos trabalhadores, dos doentes, dos utentes mas, igualmente para a saúde pública.

3.2 TRANSPORTE/TRANSPORTADOR

O transporte de RH deve ser realizado de acordo com a Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio.

No presente relatório entende-se por transportador toda a entidade/empresa que está relacionada, em geral, com as operações de recolha e transporte.

O código ADR/RPE define as condições e exigências a que estão sujeitos os intervenientes no transporte de Mercadorias Perigosas por Estrada. Assim deverá existir um conselheiro de segurança e um procedimento escrito de como actuar em caso de incêndio e o motorista terá que possuir uma formação especial para o efeito.

3.3 MÉTODOS DE ELIMINAÇÃO

Em Portugal de acordo com o Despacho n.º 242/96, de 13 de Agosto, os resíduos pertencentes aos grupos I e II, considerados não perigosos, não apresentando quaisquer exigências especiais a nível do tratamento, são equiparados a RSU, entrando assim no circuito normal definido naquela área para este tipo de resíduos.

O tratamento dos RH pertencentes aos grupos III e IV, considerados perigosos, só pode ser efectuado em unidades devidamente autorizadas para tal. A Portaria n.º 174/97, de 10 de Março, estabelece as regras de instalação e funcionamento de unidades ou equipamentos de valorização ou eliminação de resíduos perigosos hospitalares, bem como o regime de autorização da realização de operações de gestão de RH por entidades responsáveis pela exploração das referidas unidades ou equipamentos.

Os resíduos pertencentes ao grupo III, contaminados ou suspeitos de contaminação, deverão ser sujeitos a incineração ou a um pré-tratamento, físico ou químico, eficaz (autoclavagem ou desinfecção química, respectivamente), podendo posteriormente, depois de descontaminados, ser eliminados como RSU.

Sempre que possível, deverá optar-se por um pré-tratamento eficaz que dispense o recurso à incineração. Contudo, para que no processo de autoclavagem se consigam atingir reduções em volume de cerca de 70% há, ainda, que proceder à trituração e uma compactação dos resíduos após a sua descontaminação.

O processo de incineração, se comparado com o anterior, é muito mais oneroso e potencialmente mais poluente, se os equipamentos não forem rigorosamente aferidos e as emissões estreitamente monitorizadas. Este processo, quando aplicado a RSU permite uma

redução em volume que pode atingir os 90% dos valores iniciais e uma redução em peso da ordem dos 70% (Martinho & Gonçalves, 2000).

Contudo, os RH do grupo IV (específicos) são de incineração obrigatória a 1100 °C, pelo facto de poderem conter compostos com teores superiores a 1% de moléculas halogenadas, como é o caso dos citotóxicos e citostáticos.

A instalação e o funcionamento destas unidades e equipamentos estão sujeitos a licenciamento pela DGS, mediante parecer vinculativo do Instituto dos Resíduos (INR) e do Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (ISHST).

As empresas que se encontram licenciadas para operações de tratamento dos RH são mencionadas no sub-capítulo “Destinatário”.

3.4 DESTINATÁRIO

A designação de destinatário é dada a toda a entidade/empresa devidamente licenciada pela DGS ao abrigo da Portaria n.º 174/97, de 10 de Março, responsável por unidades de armazenamento temporário (centros de transferência), por processos de eliminação e/ou valorização, de índole física ou química e, ainda, pelo adequado encaminhamento dos resíduos finais resultantes dos respectivos processamentos.

No que respeita ao tratamento dos resíduos do grupo III por desinfecção química com germicida, existe uma empresa licenciada para o efeito, a Cannon Hygiene, com seis centros de serviço distribuídos por todo o país, nomeadamente em Lisboa, Setúbal, Porto, Castelo Branco e Portimão. Este tipo de tratamento é aplicável somente no caso de pequenos produtores, nas instalações dos quais este operador coloca contentores com um produto biocida, já no próprio local de produção. Posteriormente, os contentores são recolhidos pelo operador, encaminhados para os seus centros de serviço e, em seguida, os resíduos descontaminados são submetidos a compactação e enviados para destino adequado – aterros de RSU.

A responsabilidade do tratamento dos resíduos do grupo III por autoclavagem, é, actualmente, da responsabilidade de duas empresas licenciadas, a AMBIMED e a TRATOSPITAL. A AMBIMED tem para o efeito duas Unidades de Tratamento, uma no Barreiro e outra em Beja. A TRATOSPITAL – empresa ligada à TratoLixo (empresa multimunicipal que gere os RSU provenientes da Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Sintra e Oeiras) – possui uma unidade de autoclavagem em Trajouce.

Se em Dezembro de 1998 se encontravam em funcionamento trinta e quatro “centros de incineração” em Hospitais do SNS, esse número foi drástica e progressivamente diminuindo, uma vez que na sua maioria não eram mais do que simples queimadores, que punham em risco não só a saúde dos trabalhadores envolvidos no processo como de toda a população trabalhadora nas UPCS e da população em geral.

Neste momento, apenas existe uma unidade de incineração de RH sita no Parque da Saúde em Lisboa, sob a responsabilidade da empresa SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais), a qual após apresentação do estudo de Impacte ambiental (EIA) se encontra em fase de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). Por tal razão, esta central não se encontra licenciada, o que poderá verificar-se se houver lugar à emissão de Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável, condicionada ou não.

3.5 DESTINO FINAL

O destino final dos resíduos submetidos a pré-tratamento poderá ser um aterro licenciado para resíduos não perigosos, como é o caso dos aterros de RSU.

Em relação aos resíduos sujeitos a incineração dedicada, a 1100 °C, o destino final depende do tipo de resíduos resultantes da queima. Normalmente no processo de incineração de RH resultam resíduos sólidos, classificados em cinzas e escórias de fundo e em cinzas volantes.

As cinzas e escórias de fundo deverão ser sujeitas a ensaios laboratoriais e, se não forem consideradas perigosas devem ser submetidas a separação dos metais remanescentes que são encaminhados para reciclagem e valorização, podendo posteriormente ser utilizados como inertes na construção civil e obras públicas. Quando tal não aconteça, terão então que ser encaminhadas para aterro sanitário de RSU.

Relativamente às cinzas volantes, como se tratam de resíduos perigosos, é necessário recorrer à sua inertização e posterior deposição em aterro para resíduos perigosos. Contudo, dado que no país não existem, ainda, unidades de tratamento de resíduos perigosos, aqueles resíduos são devidamente acondicionados e posteriormente, exportados através de movimento transfronteiriço, segundo as regras estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 296/95, de 17 de Novembro, por empresas autorizadas para o efeito.

3.6 GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS HOSPITALARES

A natureza, diversidade e perigosidade dos RH exige procedimentos específicos na sua gestão.

Em consonância com o ponto 7 do Despacho n.º 242/96, de 13 de Agosto, cada UPCS deve ter um plano de gestão de RH adequado à sua dimensão, estrutura e à quantidade de resíduos produzidos, tendo em conta critérios de operacionalidade e de menor risco para os doentes, trabalhadores e público em geral.

Uma vez que o produtor é sempre responsável pelos resíduos que produz desde o local de produção até ao seu destino final (n.º 1 do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro), cada unidade de saúde tem que realizar uma correcta e eficaz gestão dos resíduos produzidos. Urge assim que cada UPCS elabore um plano de gestão integrada de resíduos, que tenha em consideração as boas práticas e todas as regras de gestão adequada às especificações de cada tipo de unidade e dos serviços nela existentes. Esse plano deve ficar registado em suporte papel e ser disponibilizado a todo o pessoal afecto à unidade, da forma que o responsável pela gestão dos RH considerar mais adequada. Assim, a informação poderá chegar através de distribuição por todos os profissionais, afixação nos serviços, correio electrónico, entre outros.

Deste modo, o responsável pela gestão dos RH deve elaborar um plano não só contemplando as etapas no interior da unidade, mas, igualmente, atender às fases subsequentes, nomeadamente no que concerne aos processos de recolha, transporte, armazenamento temporário e valorização/eliminação e destino final realizados pelo operador de gestão licenciado, contratado pelos serviços.

Um plano integrado deverá conter os seguintes elementos funcionais interrelacionados: produção, triagem/separação, acondicionamento e armazenamento no interior da unidade; recolha, transporte, armazenamento, valorização/eliminação e destino final fora da unidade.

Sempre que possível o plano deverá ser remetido à DGS, para que este possa ser avaliado de molde a encontrar modelos apropriados aos diferentes tipos de UPCS.

As directrizes para elaboração de planos de gestão publicadas pela OMS em 1999, num documento intitulado *Safe Management of Wastes from Health-Care Activities*, referem que a gestão apropriada dos RH depende, em larga medida de um bom plano e da organização de programas apropriados, sem esquecer contudo a necessidade de regulamentação e de financiamentos adequados, bem como da participação activa de equipas treinadas e informadas.

Neste sentido, em todas as unidades de saúde, independentemente do seu estatuto jurídico e económico-financeiro tem que existir um responsável por este sector que, tal como recomenda a OMS, se pode restringir à figura de um único gestor ou estender-se a uma

comissão/grupo a quem compete definir e fazer aplicar a política de resíduos produzidos dentro da unidade e assegurar a coordenação das diferentes fases anteriormente referidas.

Deste modo, a nível dos Hospitais, compete ao Conselho de Administração do Hospital nomear a equipa responsável pela gestão de RH mais adequada com as funcionalidades ali existentes, a qual terá como tarefa principal não só a elaboração de um plano de gestão, como garantir a sua aplicação e, ainda, proceder à sua avaliação periódica. A equipa a constituir será escolhida dentro de um conjunto de profissionais: administrador hospitalar, director do hospital, director de serviço, enfermeiros-chefes, coordenador da comissão de controle de infecção, técnicos de radiologia, farmacêuticos, engenheiros sanitaristas e eventualmente técnicos de saúde ambiental.

Ao nível dos Centros de Saúde, Centros de Alcoologia, Laboratórios de Saúde Pública, armazéns farmacêuticos das Sub-Regiões de Saúde e Serviços Personalizados (SP), uma vez que algumas entidades são mais pulverizadas por um lado e, que por outro, apresentam menor dimensão e por consequência gerando menor volume de RH, pensa-se que a estratégia utilizada para a sua gestão integrada tem que ser distinta da dos Hospitais. Assim, uma hipótese será indigitar, por Sub-Região de Saúde um gestor ou uma equipa de gestão de resíduos que terá a seu cargo fazer a ligação entre as unidades e a respectiva Sub-Região de Saúde e os Centros Regionais de Saúde Pública (CRSP) a que pertence. Os CRSP deverão ter a seu cargo a elaboração do plano-tipo de gestão de resíduos da sua região de saúde, o qual terá que ser adaptado às especificidades de cada unidade pela equipa nomeada em seguida.

A equipa deverá ser composta por profissionais seleccionados dentro de um conjunto: directores de cada uma das unidades, coordenador da comissão de controle de infecção, engenheiro sanitarista, enfermeiros-chefes e técnicos de saúde ambiental. Em cada Centro de Saúde deve ser ainda criada uma nova figura, a de gestor local de resíduos, responsável pela gestão local e pela informação que constará do mapa anual de RH, o qual terá que ser validado antes de ser enviado para a Sub-Região. Esta centralizará a informação, realizará uma segunda validação e efectuará uma primeira análise dos dados obtidos na sua Sub-Região, a qual culminará na elaboração de um relatório-síntese do qual deverá constar não só toda a informação constante nos mapas enviados pelos gestores locais, mas também uma análise comentada aos resultados obtidos na região, com as conclusões e recomendações tidas por pertinentes, atendendo às condições locais e regionais e os constrangimentos a eles inerentes. Apesar de não ser uma obrigação legal, a DGS pretende que este aspecto seja desenvolvido com o aparecimento de nova legislação que o exija.

Estes relatórios-síntese serão enviados à DGS constituindo-se como elemento imprescindível para a elaboração do relatório anual de RH. Cada equipa ou gestor regional de RH, deverá

desencadear acções de formação adequadas aos grupos profissionais existentes com a periodicidade mais adaptada às especificidades, em sala e/ou no local de trabalho. Todos os Centros de Saúde e seus profissionais deverão conhecer os contratos estabelecidos pelas ARS's com os operadores de gestão dos seus resíduos e nomeadamente os aspectos relacionados com os custos financeiros com as operações que irão ser realizadas até ao destino final.

Só deste modo, o gestor de RH destas UPCS poderá maximizar a eficiência técnica, sanitária, ambiental e económica dos processos em que está envolvido e pela utilização das melhores técnicas disponíveis (MTD), conduzir a uma gestão correcta e sustentável dos RH.

Para que esta estratégia de gestão seja o mais efectiva possível, é necessário recorrer a determinados instrumentos, nomeadamente questionários e auditorias à gestão de RH, com os quais se procurará ter um maior conhecimento da realidade existente nas UPCS, tanto ao nível dos procedimentos adoptados de gestão integrada de resíduos, como em matéria de cumprimento da legislação aplicável aos RH.

3.7 GESTÃO DO RISCO

A exposição aos resíduos perigosos hospitalares pode provocar doenças e alterações na saúde e no bem-estar dos indivíduos, nomeadamente para aqueles que se encontram envolvidos na sua triagem, acondicionamento, recolha, transporte, valorização/eliminação e destino final.

Os riscos para a saúde dos profissionais envolvidos em todo o processo de gestão são essencialmente de natureza: física, biológica e química, devido à presença de uma ou mais das seguintes características:

- agentes infecciosos;
- materiais invasivos, como é o caso dos corto-perfurantes;
- citostáticos;
- outros fármacos e químicos perigosos ou tóxicos.

Os riscos de natureza física devem-se essencialmente a resíduos corto-perfurantes, a substâncias radioactivas e inflamáveis ou explosivas. Na maioria dos casos, os riscos de natureza física mais significativos são os provocados por materiais corto-perfurantes, os quais ocorrendo através de picada, vão desencadear potenciais riscos biológicos, uma vez que podem contribuir directamente para a transmissão de doenças associadas à presença de agentes microbiológicos infecciosos se houver lugar a contaminação por microrganismos patogénicos.

A maior preocupação relacionada com o risco biológico prende-se com a transmissão de vírus com capacidade infectante elevada, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e as hepatites B e C, devido à perfuração da pele com agulhas ou outros materiais cortopurantes contaminados com sangue humano. Além disso, as bactérias existentes nas unidades de saúde apresentam uma maior resistência aos antibióticos e aos desinfetantes químicos, contribuindo para o aumento da perigosidade dos RH se houver lugar a uma gestão inadequada dos mesmos.

Quanto aos riscos de natureza química podem referir-se, entre outros, as substâncias químicas tóxicas, que podem ser inaladas, ingeridas inadvertidamente (laboratórios), ou entrarem em contacto com a pele e as substâncias cancerígenas. Neste caso, a gravidade assenta fundamentalmente nos perigos inerentes aos citotóxicos e citostáticos mas, igualmente, a toda uma multiplicidade de fármacos e químicos utilizados nas UPCS. No caso dos primeiros, as principais vias de transmissão são as poeiras e os aerossóis, que podem ser inalados ou absorvidos através da pele. Por outro lado, após o contacto directo com a pele e os olhos podem ocorrer efeitos irritantes, ou podem originar tonturas, náuseas, enxaquecas ou dermatoses. Em relação aos fármacos e químicos perigosos, devido às suas características tóxicas ou corrosivas, podem originar intoxicações e lesões graves essencialmente nos profissionais de saúde que os manuseiam.

Em termos de risco para a saúde, um dos maiores problemas associados aos produtos químicos está relacionado com o seu carácter cumulativo no organismo, mas, igualmente, com o facto de quando introduzidos no ambiente, mesmo em quantidades pequenas, poderem originar metabolitos intermediários, mais tóxicos ou, ainda, serem originadas sinergias com outros já existentes, podendo ser posteriormente transmitidos e/ou acumulados através da cadeia alimentar.

3.7.1 Risco associado às diferentes fases de gestão de resíduos hospitalares

Qualquer uma das fases do Sistema Integrado de Gestão de RH encontra-se associada a determinados riscos. Contudo, é possível minimizar e controlar tais riscos, nomeadamente através do recurso a boas práticas e à utilização das MTD, embora nunca se possa atingir o nível de risco zero.

Produção e separação na fonte

Os grupos de risco nesta fase são principalmente os profissionais de saúde, doentes, visitantes e trabalhadores da manutenção.

O principal risco para os profissionais de saúde nesta fase está relacionado com a inalação e contacto com os resíduos antes destes serem depositados nos respectivos contentores. Uma forma de diminuir estes riscos consiste na minimização da produção, na rápida deposição nos contentores adequados a cada tipo de RH e na sua correcta e apropriada separação por grupos.

Recolha, armazenamento e transporte internos

Os principais grupos de risco nestas etapas são os profissionais de saúde, funcionários de limpeza e higiene que ao manusear os resíduos inadvertidamente e em caso de não possuírem o equipamento adequado podem pôr a sua saúde e o público em geral, em risco.

Os riscos associados à recolha e transporte interno dos RH são principalmente decorrentes do facto dos resíduos serem depositados em contentores não adequados ao seu tipo, ou a capacidade destes ser ultrapassada, o que pode provocar derrames (de químicos) ou picadas (de agulhas) ou, ainda, o contacto com os resíduos se os contentores não estiverem hermeticamente fechados.

Recolha, transporte externo, eliminação e destino final

Nestes casos o principal grupo de risco é constituído pelos responsáveis pela recolha e transporte dos RH para o exterior das UPCS bem como daqueles associados à operação dos equipamentos utilizados na valorização/eliminação dos RH.

Os riscos para a saúde, nestas fases, são induzidos por microrganismos patogénicos, transmitidos por via aérea, através da exposição a vestígios de sangue, a deficiências em termos de higiene e segurança nas instalações de eliminação, muitas vezes associadas à falta de equipamento de protecção individual (luvas, máscara e outro tipo de protecção consoante o posto de trabalho), à falta de informação dos trabalhadores e à falta de manutenção ou inexistência de adequado equipamento de controlo da qualidade do ar interior (hottes, sistemas de extracção).

Por exemplo, no caso da incineração dos RH, a não existência de tratamento e de monitorização adequados das emissões atmosféricas e a existência de más práticas durante a condução do processo, em particular, se houver lugar a queima de produtos inflamáveis, como por exemplo de líquidos perigosos, na sua maioria extremamente voláteis, podem dar lugar a acidentes industriais graves.

Os riscos inerentes à saúde também estão associados a problemas ambientais, como é o caso da potencial poluição das águas subterrâneas e/ou superficiais, devido à deficiente gestão dos aterros sanitários utilizados como destino final dos resíduos provenientes dos diferentes processos de eliminação (Adaptado de GONÇALVES, 2005 e TAVARES, 2004).

4 – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

As UPCS sob tutela do Ministério de Saúde são as constantes do organograma apresentado no ANEXO I, sendo a sua distribuição a nível de Portugal Continental a seguinte:

- **Serviço Nacional de Saúde (SNS)**, que inclui:

- Administrações Regionais de Saúde (ARS)
 - Centros de Saúde;
 - Centros e Grupos Hospitalares/Hospitais;
 - Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil – Lisboa, Coimbra e Porto;

- Centros Regionais de Saúde Pública (CRSP)
 - Laboratórios de Saúde Pública;

- Centros Regionais de Alcoologia (CRA);

- Centros de Histocompatibilidade (CH);

- Instituto de Genética Médica, Dr. Jacinto de Magalhães (IGM);

- Instituto de Oftalmologia, Dr. Gama Pinto;

- **Serviços Personalizados (SP)**, que incluem:

- Instituto Nacional de Saúde, Dr. Ricardo Jorge (INSA) – Lisboa e Porto;

- Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED);

- Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM);

- Instituto Português do Sangue (IPS);

- Instituto da Droga e Tóxico-dependência (IDT).

Para a elaboração deste Relatório procedeu-se à análise dos registos enviados pelas UPCS pertencentes ao SNS e aos SP, do Ministério da Saúde. O **universo** considerado corresponde a **93 Hospitais do SNS** (das 94 unidades existentes), entre os quais 58 Distritais e 35 Centrais, que incluem Hospitais e Centros Hospitalares; a **343 Centros de Saúde** (dos 346

Centros de Saúde existentes); **9 Laboratórios de Saúde Pública** (dos 18 Laboratórios de saúde Pública existentes); a **3 Centros de Histocompatibilidade**; a **3 Centros de Alcoologia**; **Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil – Lisboa, Coimbra e Porto**; **Instituto de Genética Médica, Dr. Jacinto de Magalhães**; **Instituto de Oftalmologia, Dr. Gama Pinto** e a **30 unidades dos SP**.

A ambição de conseguir cobrir todo o universo das unidades pertencentes ao Ministério da Saúde foi, como se pode constatar pelo número de registos recebidos, praticamente atingida, embora seja de referir que uma parte ainda significativa dos mapas foi obtida através da solicitação da DGS. Estas situações, que ocorrem essencialmente ao nível das Regiões Norte e Centro do país, são recorrentes, uma vez que é nelas que existem sistematicamente as maiores lacunas no envio daqueles documentos, o que vem dificultando uma interpretação coerente da evolução das produções dos diferentes grupos de RH ao longo do tempo, impedindo a realização de projecções coerentes e lógicas que permitam elaborar planos e definir programas de gestão associados às diferentes etapas e processos valorização/eliminação dos RH, adequando-os às realidades nacional, regional e local.

Continua, igualmente, a verificar-se que a percentagem de produtores de RH que envia os mapas de registo de produção de RH até dia 31 de Janeiro, como previsto no quadro legal em vigor, é muito reduzido. Na elaboração do presente relatório foram considerados os registos que entraram na DGS até ao dia 27 de Junho de 2006.

De salientar que a análise evolutiva dos dados feita seguidamente teve por base o período de 1999-2005, com a ausência de dados de 2004 uma vez que, por razões operacionais, não foi possível realizar o relatório daquele ano em tempo oportuno.

A síntese dos dados e a análise referente à produção declarada pelas outras UPCS públicas (não pertencentes ao SNS e SP) e privadas não fazem parte deste relatório devido, em grande medida, ao facto de não existir uma base informática que possibilite a realização, em tempo útil, do tratamento do elevado número de dados que estes tipos de entidades englobam.

5 - OBJECTIVOS

O principal objectivo deste relatório é apresentar e analisar a informação relativa a 2005 no que respeita à produção, recolha, transporte, tratamento e destino final dos RHP e não perigosos, produzidos e declarados pelas UPCS dos SNS e SP, a nível nacional, com excepção das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Outro dos objectivos consiste em fornecer aos profissionais de saúde, em geral, e do sector em particular, um enquadramento claro sobre os RH produzidos nas suas unidades e nas regiões em que se inserem, por forma a que futuramente possam desenvolver métodos organizacionais inovadores que lhes permitam realizar uma gestão integrada dos RH produzidos.

Deste modo, apontam-se algumas linhas orientadoras com o intuito não só de minimizar a produção de resíduos a nível das UPCS e conseqüentemente os riscos para a saúde que lhes estão associados mas, igualmente, de racionalizar recursos e meios por forma a que os instrumentos de gestão no seu todo, e neste sector em particular, se tornem lógicos e introduzam elementos de análise e organização que permitam assegurar a sustentabilidade ambiental das UPCS.

6 - NÚMERO DE ENTIDADES QUE DECLAROU A PRODUÇÃO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE E SERVIÇOS PERSONALIZADOS

Na Tabela 1 apresentam-se as unidades que enviaram Mapas de Registo de RH em 2005.

Tabela 1- Número de unidades que enviaram os Mapas de registo dos RH em 2005

Regiões	Hospitais	Mapa enviado	Mapa solicitado
NORTE	25	24	1
CENTRO	32	27	5
L V T	29	22	7*
ALENTEJO	5	4	1
ALGARVE	3	3	0
TOTAL	94	80	14

*Um dos Hospitais, embora tenha sido solicitado, não chegou a enviar registo

Regiões	Centros de Saúde	Mapa enviado	Mapa solicitado
NORTE	90	62	28*
CENTRO	109	95	14
L V T	87	85	2
ALENTEJO	44	44	0
ALGARVE	16	16	0
TOTAL	346	302	44

*Três Centros de Saúde, embora tenha sido solicitado, não chegaram a enviar registo

Regiões	Centros Alcoologia, Histocompatibilidade e Lab. Saúde Pública	Mapa enviado	Mapa solicitado
NORTE	8	2	1
CENTRO	8	5	1
L V T	7	3	2
ALENTEJO	5	5	0
ALGARVE	2	2	0
TOTAL	30	17	4

Regiões	Serviços Personalizados	Mapa enviado	Mapa solicitado
NORTE	6	6	0
CENTRO	2	2	0
L V T	19	18	1
ALENTEJO	2	2	0
ALGARVE	1	1	0
TOTAL	30	29	1

Depois de se ter procedido à introdução dos dados referentes aos Mapas de Registo de RH recebidos na DGS, verificou-se a existência de um número ainda significativo de entidades em falta. Assim, nos Hospitais, dos 94 existentes procedeu-se á solicitação de 14 registos em falta (15%), dos quais apenas o do Hospital Ortopédico Santiago do Outão não foi enviado até à data de elaboração do presente relatório. Relativamente aos Centros de Saúde, do universo total de 346, foram pedidos 44 registos (13%), dos quais três não foram enviados até à data de elaboração do presente relatório (Centro de Saúde de Amarante, Centro de Saúde de Baião e Centro de Saúde de Carvalhos). Quanto aos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública verificou-se que das 30 unidades, 13 estavam em falta, nos SP, das 30 unidades, 1 estava em falta (3%), tendo a solicitação sido atendida em ambos os casos.

No caso particular dos Laboratórios de Saúde Pública, do universo de 18 existentes, apenas deram entrada na DGS 9 registos, contudo o controlo de produção destas unidades não é fácil pois estes laboratórios encontram-se muitas vezes associados a Centros de Saúde, podendo a produção de RH vir incluída nestes registos mas não claramente assinalada, situação verificada frequentemente em anos anteriores.

Relativamente ao universo global, as entidades que mais contribuíram para os pedidos de Mapas foram os Centros de Saúde, facto que se verificou com maior incidência nas Regiões Norte e Centro, de acordo com a tendência que tem vindo a acontecer nos últimos anos (ver Gráfico 1).

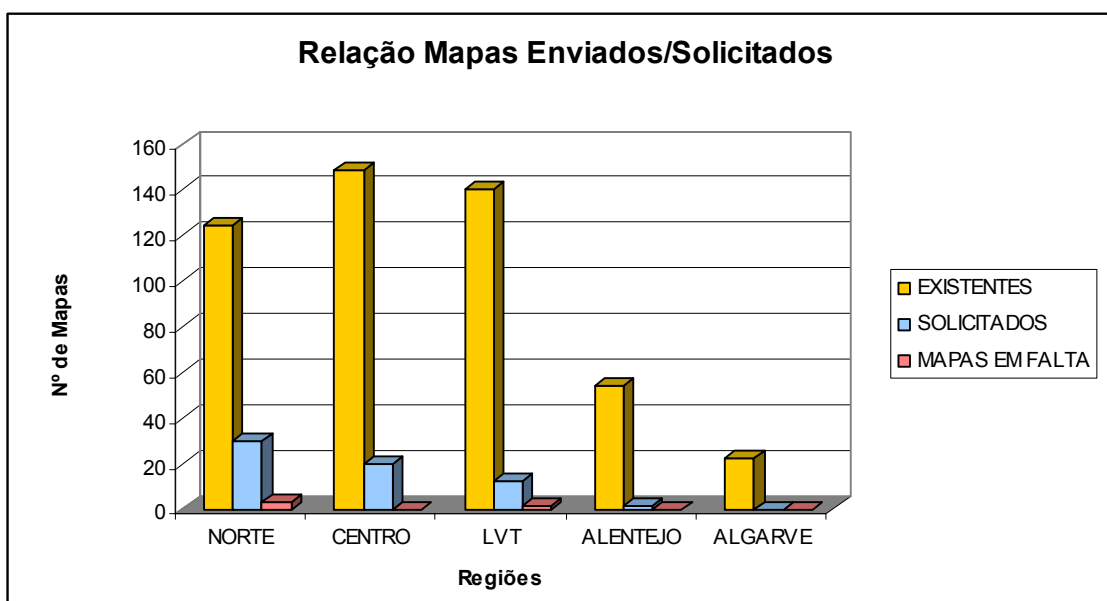


Gráfico 1 - Relação entre o número de Mapas de Registo existentes, solicitados e em falta

7- PRODUÇÃO TOTAL DECLARADA DE RESÍDUOS HOSPITALARES DE 2005

Os valores totais que constam da Tabela 2 e do Gráfico 2 dizem respeito ao total da produção, em kg, das unidades pertencentes ao SNS e SP, declarado nos Mapas de Registo de RH enviados à DGS.

Pela observação da Tabela 2, destaca-se a Região de Lisboa e Vale do Tejo com o maior valor de produção relativo aos resíduos dos grupos I+II e III. Quanto aos resíduos do grupo IV, é a região Norte que se assume como maior produtora.

Tabela 2 - Produção total declarada de RH do SNS e SP

REGIÕES	GRUPO I+II kg	GRUPO III kg	GRUPO IV kg	TOTAL
NORTE	9 170 668	3 098 598	483 872	12 753 138
CENTRO	4 810 942	2 327 884	307 099	7 445 925
LVT	24 951 481	6 074 477	557 609	31 583 567
ALENTEJO	1 693 492	285 285	48 662	2 027 439
ALGARVE	544 515	273 564	39 501	857 580
TOTAL	41 171 098	12 059 808	1 436 743	54 667 649

Numa análise global, e de acordo com o anteriormente referido, é a Região de LVT que se distingue na produção de RH, apresentado mais de 50% da produção total nacional dos Serviços do Ministério da Saúde (Gráfico 2).

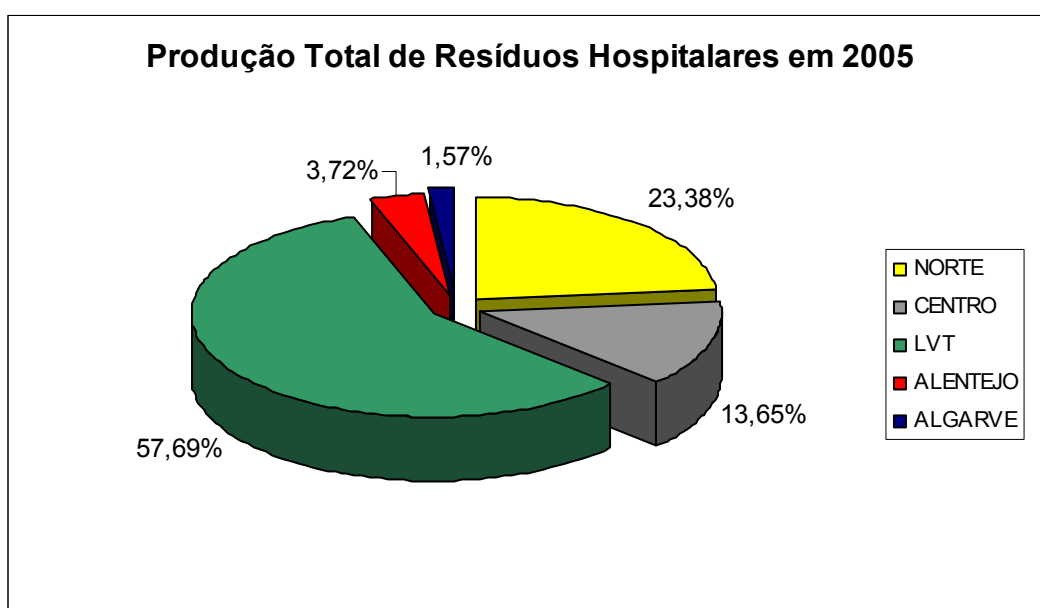


Gráfico 2 - Produção de RH o SNS E SP

8 - PRODUÇÃO DISCRIMINADA DE RESÍDUOS NO ANO 2005

8.1 HOSPITAIS

Neste sub-capítulo são apresentados os quantitativos de RH produzidos no total dos 93 Hospitais do SNS, agrupados por Região e tipo de Hospital (Central ou Distrital).

A Tabela 3 e os Gráficos 3 e 4 referem-se à produção de RH dos Hospitais Centrais (Gerais e Especializados), no total de 35, que enviaram os Mapas de Registo dos RH.

As quantidades elevadas indicadas para a produção de RH dos grupos I+II poderão estar relacionadas com o facto da produção destes resíduos ser estimada (não são pesados, na maioria dos casos), ao contrário do que se passa com os resíduos dos grupos III e IV, cuja produção é pesada. Acresce ainda a este facto, a inclusão em alguns casos de resíduos bastante pesados (ex. resíduos inertes) nos grupos I+II, que os aumentam de forma significativa.

Tabela 3 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais Centrais

REGIÕES	N.º Camas	I + II (kg/ANO)	I + II (kg/CAMA.DIA)	III (kg/ANO)	III (kg/CAMA.DIA)	IV (kg/ANO)	IV (kg/CAMA.DIA)
NORTE	3 554	2 715 515	2,09	1 753 499	1,35	296 245	0,23
CENTRO	3 018	5 308 213	4,82	891 860	0,81	95 761	0,09
L V T	6 357	18 925 869	8,16	4 236 269	1,83	306 306	0,13
TOTAL	12 929	26 949 596		6 881 628		698 312	

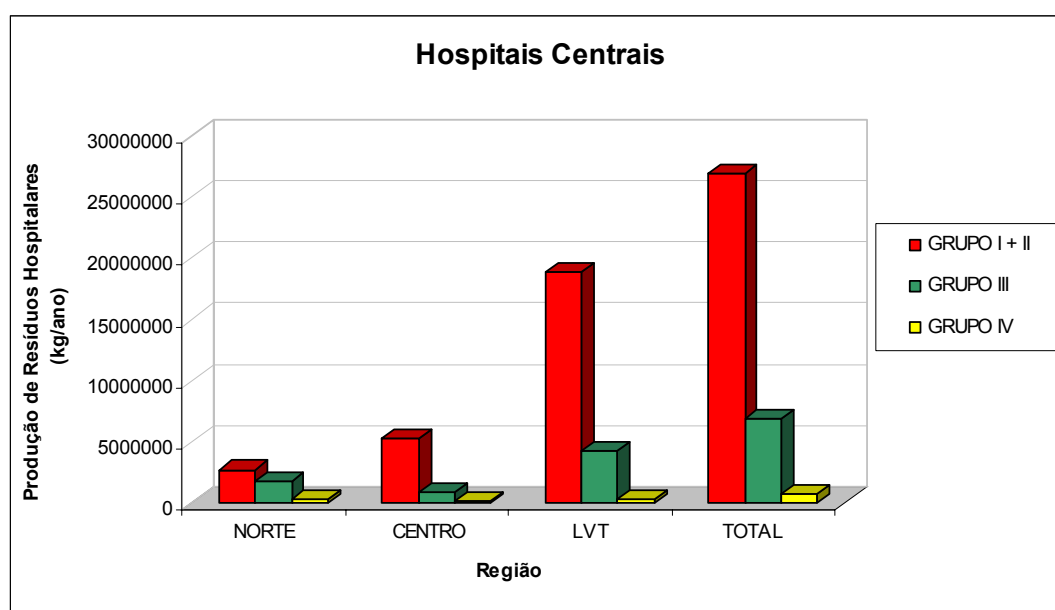


Gráfico 3 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais (em kg/ano)

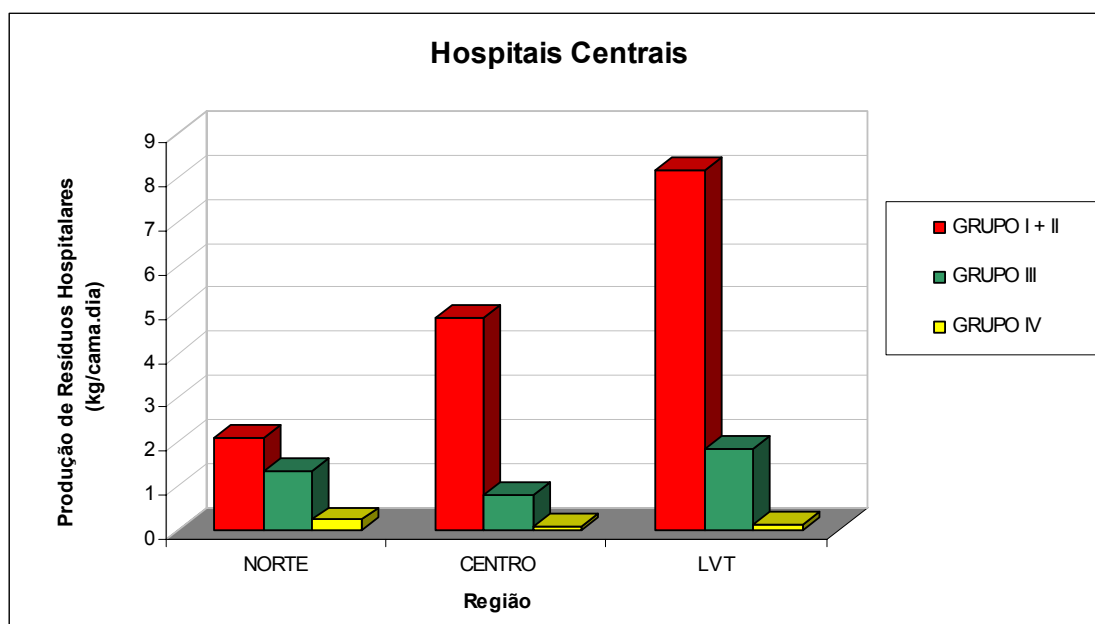


Gráfico 4 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais (em kg/cama.dia)

A Tabela 4 e os Gráficos 5 e 6 correspondem à produção de RH nos 58 Hospitais Distritais.

No Gráfico 6, à semelhança do que foi indicado para os Hospitais Centrais, os valores de produção relativos aos grupos I+II são bastante mais elevados pelo facto da produção ter sido estimada e não pesada. Acresce ainda a este facto, a inclusão em alguns casos de resíduos bastante pesados (ex. resíduos recicláveis) nos grupos I+II, que os aumentam de forma significativa.

Tabela 4 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais Distritais

REGIÕES	Nº Camas	I + II (kg/ANO)	I + II (kg/CAMA.DIA)	III (kg/ANO)	III (kg/CAMA.DIA)	IV (kg/ANO)	IV (kg/CAMA.DIA)
NORTE	3 875	3 277 165	2,32	1 081 054	0,76	160 034	0,11
CENTRO	3 980	4 495 915	3,09	1 232 868	0,85	190 705	0,13
L V T	3 123	4 423 957	3,88	1 566 922	1,37	210 692	0,18
ALENTEJO	1 112	1 527 071	3,76	220 609	0,54	43 277	0,11
ALGARVE	846	400 549	1,30	240 370	0,78	34 612	0,11
TOTAL	12 936	14 124 657		4 341 824		639 321	

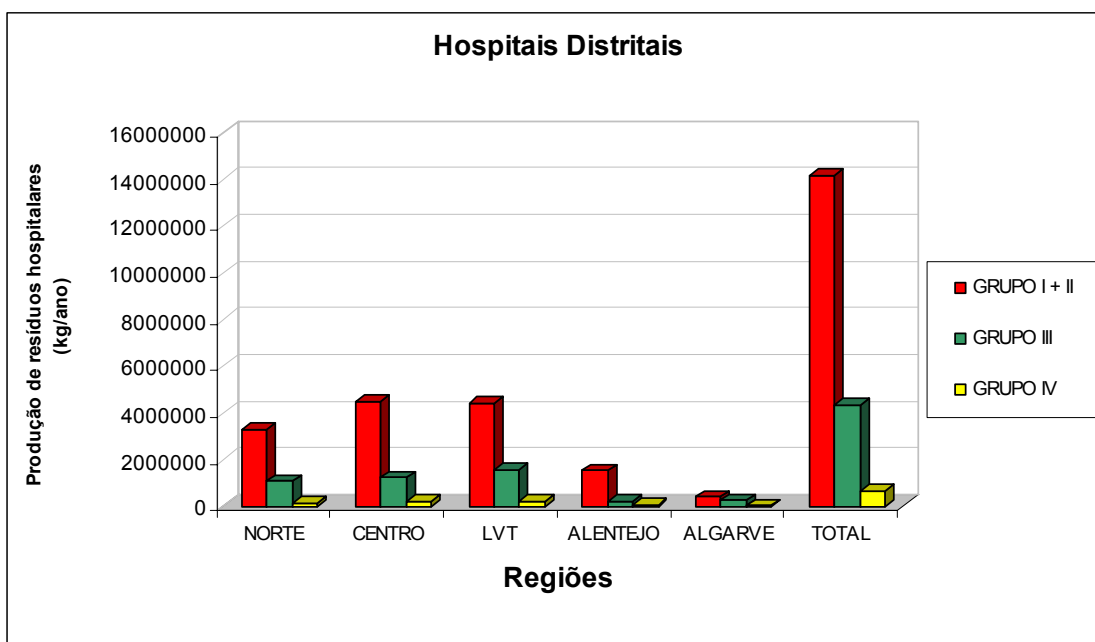


Gráfico 5 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Distritais (em kg/ano)

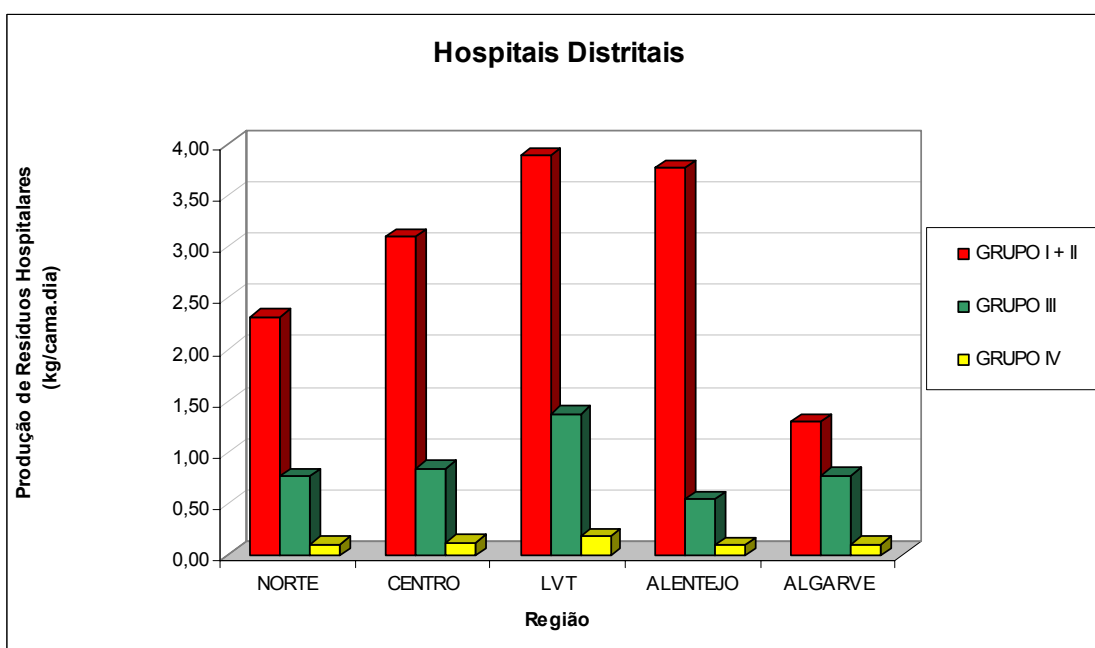


Gráfico 6 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Distritais (em kg/cama.dia)

Na Tabela 5 e nos Gráficos 7, 8 e 9 apresentam-se os dados relativos aos Hospitais Centrais e Distritais do SNS. Pela sua observação, pode verificar-se que a Região com maior produção de RH dos grupos I+II é a Região de LVT. Em relação aos grupos III e IV, a Região de LVT é a responsável pela maior produção verificada.

A relação entre a produção de resíduos dos grupos III e IV será abordada posteriormente numa análise mais pormenorizada por Região, e numa perspectiva evolutiva.

Tabela 5 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Hospitais do SNS

REGIÕES	Nº Camas	I + II (kg/ANO)	I + II (kg/CAMA.DIA)	III (kg/ANO)	III (kg/CAMA.DIA)	IV (kg/ANO)	IV (kg/CAMA.DIA)
NORTE	7 429	8 585 378	5,26	2 834 553	2,40	456 279	0,17
CENTRO	6 998	4 495 915	6,58	2 124 728	1,64	286 466	0,20
L V T	9 480	23 349 826	15,29	5 803 191	3,49	516 998	0,28
ALENTEJO	1 112	1 527 071	3,76	220 609	0,54	43 277	0,11
ALGARVE	846	400 549	1,30	240 370	0,78	34 612	0,11
TOTAL	25 865	38 358 739		11 223 452		1 337 633	

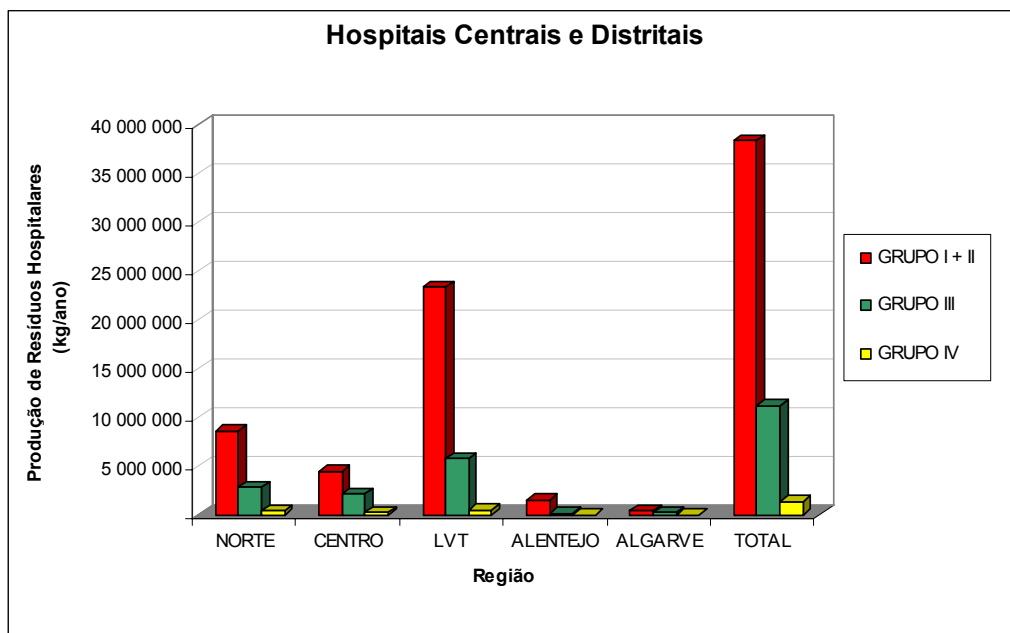


Gráfico 7- Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais e Distritais (em kg/ano)

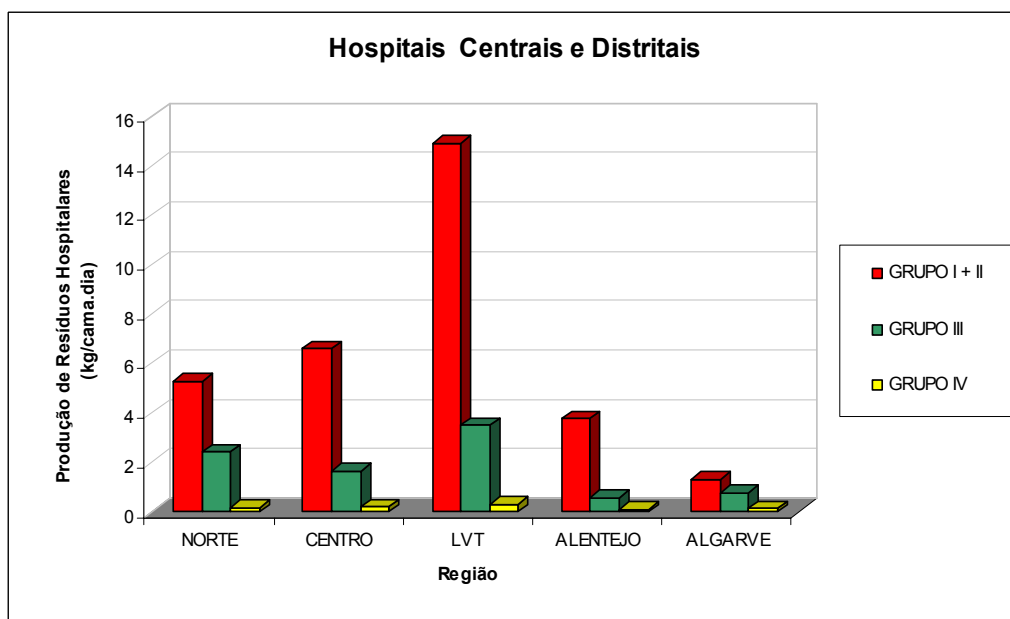


Gráfico 8 - Produção de RH por grupos nos Hospitais Centrais e Distritais (em kg/cama.dia)

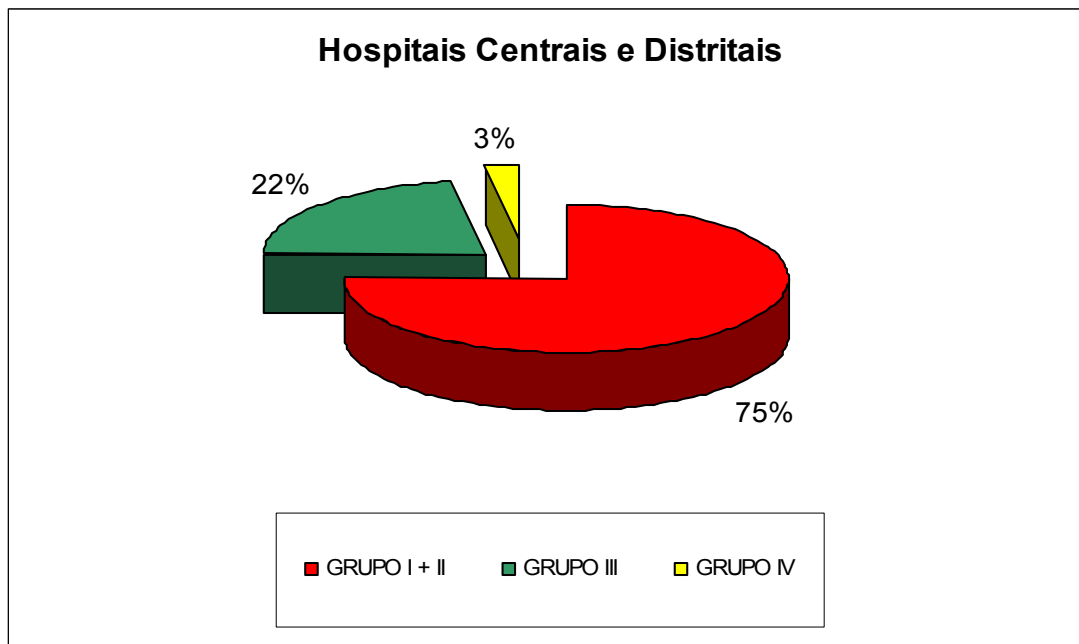


Gráfico 9 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Hospitais Centrais e Distritais

8.1.1 Evolução 1999 – 2005

A análise que em seguida se apresenta deve ser feita com alguma reserva, uma vez que até ao ano de 2002 o número de Hospitais que declararam a sua produção de resíduos estava bastante abaixo do universo existente. Assim, todas as observações apresentadas em seguida irão focar-se sobretudo no período 2002-2005, uma vez que neste período se verifica uma cobertura quase total dos Hospitais do SNS, o que permite proceder a uma análise comparativa das produções declaradas nos vários grupos.

Através da análise da Tabela 6 e do Gráfico 10, pode constatar-se que nas Regiões do Norte, Centro e Alentejo, entre o ano 2003 e o ano 2005, houve um decréscimo dos valores de produção dos grupos I+II da ordem dos 50%. Quanto à Região de LVT, assistiu-se desde 1999 a uma grande oscilação dos valores, verificando-se no entanto, uma estagnação na gama dos valores mais baixos. Em relação à Região do Algarve, o valor da produção não tem sofrido, desde 1999, grandes oscilações.

Tabela 6 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	5 030 290	7 673 077	5 330 115	9 170 541	16 037 282	8 585 378
CENTRO	4 121 352	5 051 555	2 534 377	4 961 644	8 194 945	4 495 915
LVT	16 770 634	31 147 150	22 371 378	35 549 969	22 593 779	23 349 826
ALENTEJO	12 905 011	991 000	1 919 500	1 954 200	3 246 120	1 527 071
ALGARVE	413 225	344 000	*	489 996	416 459	400 549

* SEM DADOS

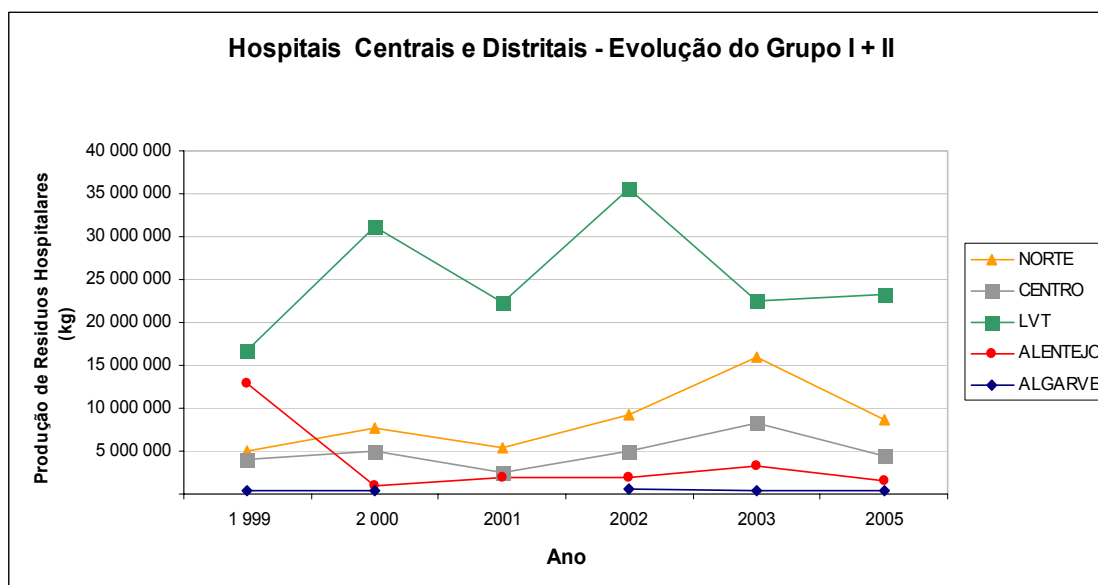


Gráfico 10 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Hospitais

Relativamente ao grupo III (Tabela 7 e Gráfico 11), pode constatar-se que nas Regiões do Centro, LVT se tem assistido a um ligeiro aumento dos valores de produção. Nas Regiões do Alentejo e Algarve observa-se uma tendência para a estagnação dos valores. Na Região Norte verifica-se uma descida do valor entre 2002 e 2003, o qual volta a subir em 2005 para um valor próximo do registado em 2002.

Tabela 7- Evolução da produção declarada de RH do grupo III

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	3 658 155	2 293 930	2 320 312	2 854 912	1 748 832	2 834 553
CENTRO	2 626 511	600 306	843 204	1 350 455	1 921 517	2 124 728
LVT	4 714 002	1 799 675	4 570 355	4 565 500	5 538 772	5 803 191
ALENTEJO	218 232	141 626	175 952	226 529	231 242	220 609
ALGARVE	140 379	38 180	*	211 573	201 948	240 370

* SEM DADOS

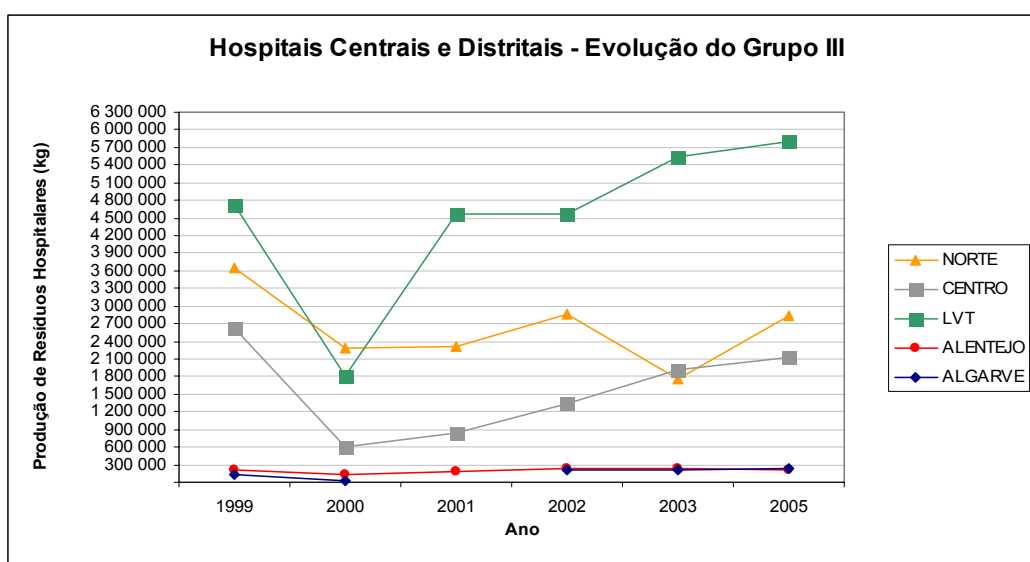


Gráfico 11 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Hospitais

Em relação ao grupo IV (Tabela 8 e Gráfico 12), na Região do Alentejo há uma significativa subida do valor de produção deste grupo de resíduos no período 2003-2005. Importa no entanto realçar, o que se passa na Região de LVT, na qual ocorreu uma descida bastante significativa (na ordem dos 50%, entre os anos de 2002 e 2003) e a partir daí uma estagnação da produção. Desde 2002 a Região do Algarve tem apresentado valores constantes.

Note-se que, numa análise global da evolução da produção dos três grupos de resíduos para os Hospitais da Região Norte, no período de 2002 a 2003, a variação apresentada, em que há uma subida dos grupos I+II e uma descida dos grupos III e IV, sugere que possa ter sido realizada uma melhor triagem dos resíduos dos grupos I+II, podendo estes anteriormente terem sido incluídos nos quantitativos dos grupos III e IV. No período 2003-2005 a esta relação é inversa, havendo uma subida dos resíduos dos grupos I+II e uma descida dos grupos III e IV.

Na Região de LVT, para o mesmo período, houve uma subida do grupo III e uma descida do grupo IV, o que pode também indicar a realização de uma melhor triagem. Na Região do Algarve, verifica-se a mesma situação mas respeitante ao período 2003-2005.

Tabela 8 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	286 426	592 464	664 504	366 803	230 908	456 279
CENTRO	291 110	32 254	120 178	265 690	297 683	286 466
LVT	507 103	131 621	962 246	1 059 361	547 518	516 998
ALENTEJO	20 548	16 498	19 709	30 413	25 972	43 277
ALGARVE	60 600	2 126	*	41 411	41 067	34 612

* SEM DADOS

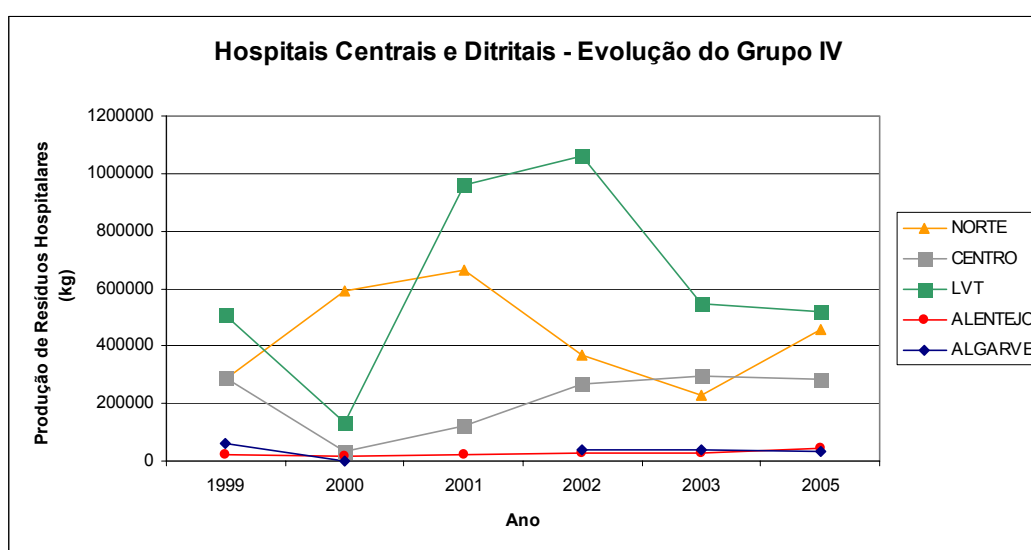


Gráfico 12 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Hospitais

O rácio é um elemento que permite estabelecer a relação existente entre a produção de dois tipos de resíduos, neste caso, do grupo III e grupo IV e que possibilita a verificação da qualidade com que a triagem destes resíduos está a ser efectuada. Se esta não estiver a ser correctamente realizada condiciona o destino dos resíduos que não será o mais adequado, comportando custos e problemas ambientais evitáveis.

Em seguida é apresentado um quadro dos rácios para os Hospitais do SNS e a sua análise, (Tabela 9).

O comentário feito para a Região de LVT, no período 2002-2005, pode ser confirmado pela análise da subida do rácio verificada (Tabela 9). Para a Região do Alentejo o rácio no período 2003-2005 diminuiu à custa de uma subida do grupo IV e de uma estagnação do grupo III. Na Região do Algarve o aumento do rácio deve-se como referido atrás, ao aumento do grupo III e descida do grupo IV.

Tabela 9 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Hospitais

REGIÃO	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	12,8	3,9	3,5	7,8	7,6	6,2
CENTRO	9,0	18,6	7,0	5,1	6,5	7,4
LVT	9,3	13,7	4,7	4,3	10,1	11,2
ALENTEJO	10,6	8,6	8,9	7,4	8,9	5,1
ALGARVE	2,3	18,0		5,1	4,9	6,9

Na Tabela 10 é apresentado um resumo da evolução da produção total declarada de RH nos Hospitais.

Tabela 10 - Produção Total de RH declarada nos Hospitais

REGIÕES	GRUPOS	HOSPITAIS					
		1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	Grupo I+II (kg)	5 030 290	7 673 077	5 330 115	9 170 541	16 037 282	456 279
	Grupo III (kg)	3 658 155	2 293 930	2 320 312	2 854 912	1 748 832	2 834 553
	Grupo IV (kg)	286 426	592 464	664 504	366 803	230 908	8 585 378
SUB-TOTAL		8 974 871	10 559 471	8 314 931	4 138 766	18 017 022	11 876 120
CENTRO	Grupo I+II (kg)	4 121 352	5 051 555	2 534 377	4 961 644	8 194 945	4 495 915
	Grupo III (kg)	2 626 511	600 306	843 204	1 350 455	1 921 517	2 124 728
	Grupo IV (kg)	291 110	32 254	102 178	265 690	297 683	286 466
SUB-TOTAL		7 038 973	5 684 115	3 479 759	6 577 789	10 414 145	6 907 109
LVT	Grupo I+II (kg)	16 770 634	31 147 150	22 371 378	35 549 969	22 593 779	23 349 769
	Grupo III (kg)	4 714 002	1 799 675	4 570 355	4 565 500	5 538 772	5 700 432
	Grupo IV (kg)	507 103	131 621	962 246	1 059 361	547 518	505 659
SUB-TOTAL		21 991 739	33 078 446	27 903 979	41 174 830	28 680 069	29 555 860
ALENTEJO	Grupo I+II (kg)	12 905 011	991 000	1 919 500	1 954 200	3 246 120	1 527 071
	Grupo III (kg)	218 232	141 626	175 952	226 529	231 242	220 609
	Grupo IV (kg)	20 548	16 498	19 709	30 413	25 972	43 277
SUB-TOTAL		13 143 791	1 149 124	2 115 161	2 211 142	3 503 334	1 790 957
ALGARVE	Grupo I+II (kg)	413 225	344 000	*	489 996	416 459	400 549
	Grupo III (kg)	140 379	38 180	*	211 573	201 948	240 370
	Grupo IV (kg)	60 600	2 126	*	41 411	41 067	34 612
SUB-TOTAL		614 204	384 306		742 980	659 474	675 531
TOTAL		51 763 578	50 855 462	41 813 830	63 098 997	61 274 044	50 805 668

* SEM DADOS

8.2 CENTROS DE SAÚDE

Na Tabela 11 apresentam-se os quantitativos de RH produzidos pelos Centros de Saúde em 2005, agrupados por Sub-Regiões de Saúde. Os dados dizem respeito aos Centros de Saúde e suas Extensões das 18 Sub-Regiões de Saúde existentes.

A análise que se segue baseia-se apenas no número de Centros de Saúde e nas Extensões por estes declaradas que nem sempre correspondem à realidade, pois em muitos casos há a omissão do número de Extensões e do número de consultas, sendo ainda que o critério utilizado para quantificar o número destas últimas não é uniforme. Acresce ainda, a não uniformidade dos procedimentos adoptados pelos Centros de Saúde na quantificação dos resíduos produzidos.

A interpretação dos valores dos grupos I+II tem que ser feita com alguma reserva, uma vez que os valores obtidos se encontram longe dos valores reais. Este facto deve-se a muitos Centros de Saúde não apresentarem valores relativos a esta produção e os que apresentam são valores estimados pelos próprios Centros de Saúde. Este procedimento, embora sendo uma boa forma de encontrar valores, deve ser realizado utilizando uma metodologia que permita abranger de uma forma representativa a produção anual.

Tabela 11 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos Centros de Saúde e suas Extensões

REGIÃO	SUB-REGIÃO	GRUPOS I+II (kg/ANO)	GRUPO III (kg/ANO)	GRUPO IV (kg/ANO)
NORTE	Braga	102 489	40 457	892
	Bragança	45 295	10 056	281
	Porto	191 598	106 756	12 390
	Viana do Castelo	154 360	24 195	1 438
	Vila Real	66 748	23 141	1 841
SUB-TOTAL		560 490	204 605	16 842
CENTRO	Aveiro	61 663	38 022	4 235
	Castelo Branco	32 024	12 257	2 408
	Coimbra	88 198	31 319	3 355
	Guarda	45 228	10 170	1 557
	Leiria	32 706	23 180	2 988
	Viseu	44 133	33 860	4 966
SUB-TOTAL		303 952	148 808	19 509
L V T	Lisboa	910 581	111 147	6 636
	Santarém	39 800	40 836	2 790
	Setúbal	96 316	47 301	1 898
SUB-TOTAL		1 046 697	199 284	11 325
ALENTEJO	Beja	82 233	10 938	1 090
	Évora	47 527	38 378	1 734
	Portalegre	32 054	12 930	2 202
SUB-TOTAL		161 814	62 246	5 026
ALGARVE	Faro	143 966	31 521	4 329
TOTAL		2 216 918	646 464	57 030

No Gráfico 13 encontra-se uma representação gráfica da Tabela 11.

As Regiões Norte, Centro e LVT são as que têm mais Centros de Saúde, o que corresponde também à maior produção de resíduos. A Região do Norte destaca-se pela produção de resíduos do grupo III, a Região do Centro pela produção de resíduos do grupo IV e LVT pela produção de resíduos dos grupos I+II.

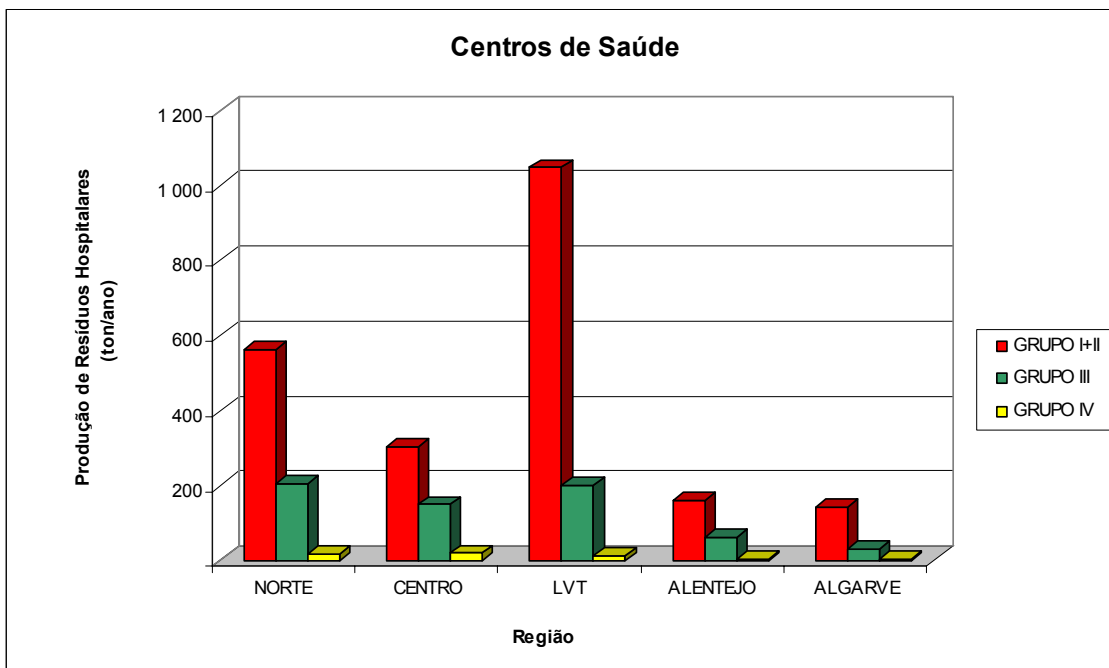


Gráfico 13 - Produção de RH por grupos, nos Centros de Saúde e suas Extensões (em ton/ano)

No Gráfico 14 apresentam-se os mesmos quantitativos, mas em termos relativos. Os valores obtidos neste ano de 2005 para os grupos I+II, III e IV, são respectivamente, 76%, 22% e 2%. De notar que para os grupos I+II a produção de resíduos se destaca da dos outros dois grupos.

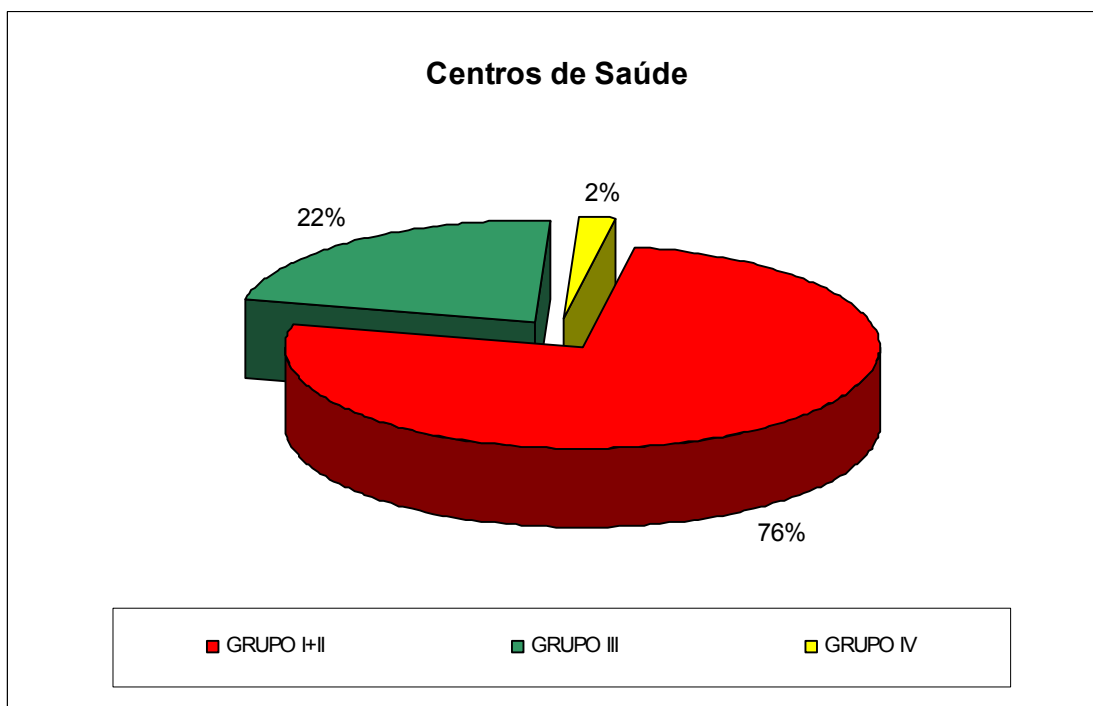


Gráfico 14 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Centros de Saúde e suas Extensões

8.2.1 Evolução 1999 – 2005

À semelhança do que aconteceu no caso dos Hospitais, a análise deve ser feita com alguma reserva, pois embora se verifique uma cobertura quase total para este ano, o mesmo não se passava em anos anteriores. As regiões do Norte e do Algarve são as únicas em que os dados são comparáveis, uma vez que na primeira o número de unidades é semelhante entre os anos de 2003 e de 2005, podendo no entanto as diferenças entre o número de Centros de Saúde de cada ano ser devida a reestruturações em algumas unidades; na segunda Região todos os Centros de Saúde declaram a sua produção desde 2002.

De acordo com a Tabela 12 e Gráfico 15, na Região de LVT assiste-se a uma decida do valor da produção no período 2002–2005, apesar do universo ter aumentado na ordem dos 16%. Este facto pode ser devido a uma diminuição dos registos de produção ou à implementação de políticas de redução dos resíduos deste tipo. Na Região Norte nota-se uma subida expressiva, no período 2002-2005.

Tabela 12 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	270 903	28 081	300 996	121 515	349 201	560 490
CENTRO	240 382	179 828	111 480	250 565	172 512	303 952
LVT	9 948	399 685	297 797	1 167 378	1 129 663	1046 697
ALENTEJO	40 825	40 277	92 362	53 817	111 546	161 814
ALGARVE	131 101	*	153 185	170 087	148 777	143 966

* SEM DADOS

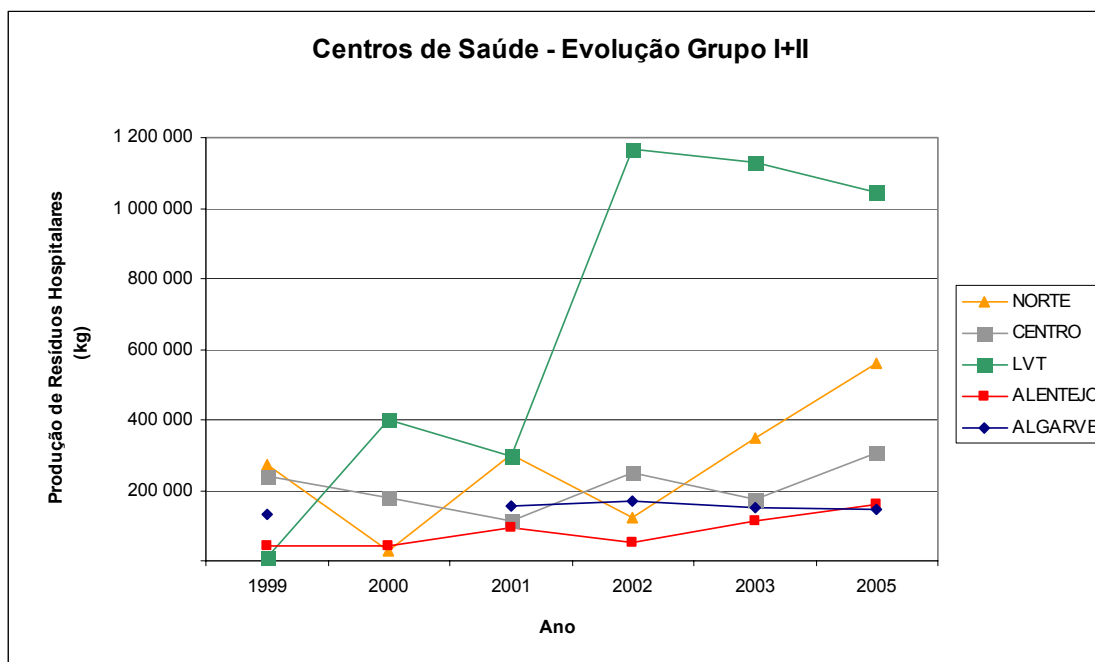


Gráfico 15 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Centros de Saúde e suas Extensões

As Tabelas 13 e 14 e os Gráficos 16 e 17 mostram que na Região Norte tem vindo a assistir-se a um aumento significativo de resíduos dos grupos III e IV.

No que toca à Região do Alentejo, o aumento da produção de resíduos nos grupos I+II e a diminuição no grupo III, no período 2002-2005, poderá ser o reflexo da implementação de uma política de gestão de resíduos que tende a melhorar a triagem e os custos inerentes a essa gestão.

Na Região de LVT assiste-se a uma diminuição da produção dos mesmos resíduos, apesar do universo ter aumentado na ordem dos 16%. Este facto pode ser devido a uma redução da produção destes resíduos.

Desde 2003 tem-se assistido na Região do Algarve, a um aumento dos grupos III e IV e a uma redução dos grupos I+II.

Tabela 13 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	181 806	26 435	105 867	64 726	190 785	204 605
CENTRO	133 883	63 157	59 466	111 577	70 554	148 757
LVT	280 436	45 357	200 311	266 858	204 006	199 284
ALENTEJO	71 746	22 913	48 830	103 743	96 063	62 246
ALGARVE	25 731	*	25 974	24 831	26 154	31 521

* SEM DADOS

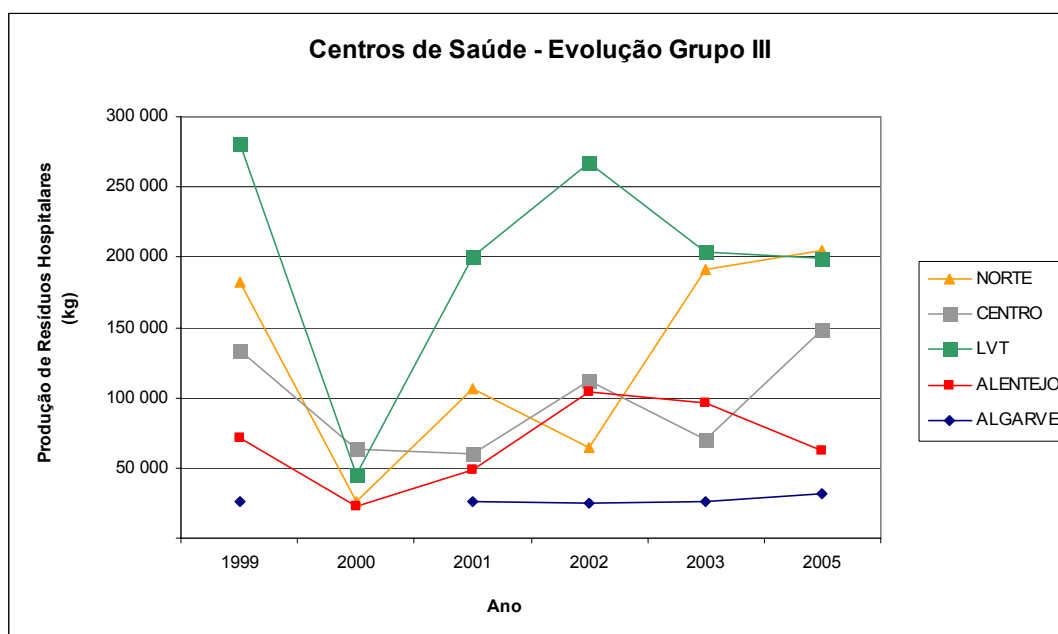


Gráfico 16 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Centros de Saúde e suas Extensões

Tabela 14- Evolução da produção declarada de RH do grupo IV

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	12 339	29 153	35 311	3 506	15 665	16 826
CENTRO	10 960	14 170	14 373	16 071	11 740	19 494
LVT	16 699	2 619	12 839	26 038	17 705	11 325
ALENTEJO	3 690	1 432	4 722	3 536	5 368	5 026
ALGARVE	2 976	*	3 869	3 169	3 783	4 329

* SEM DADOS

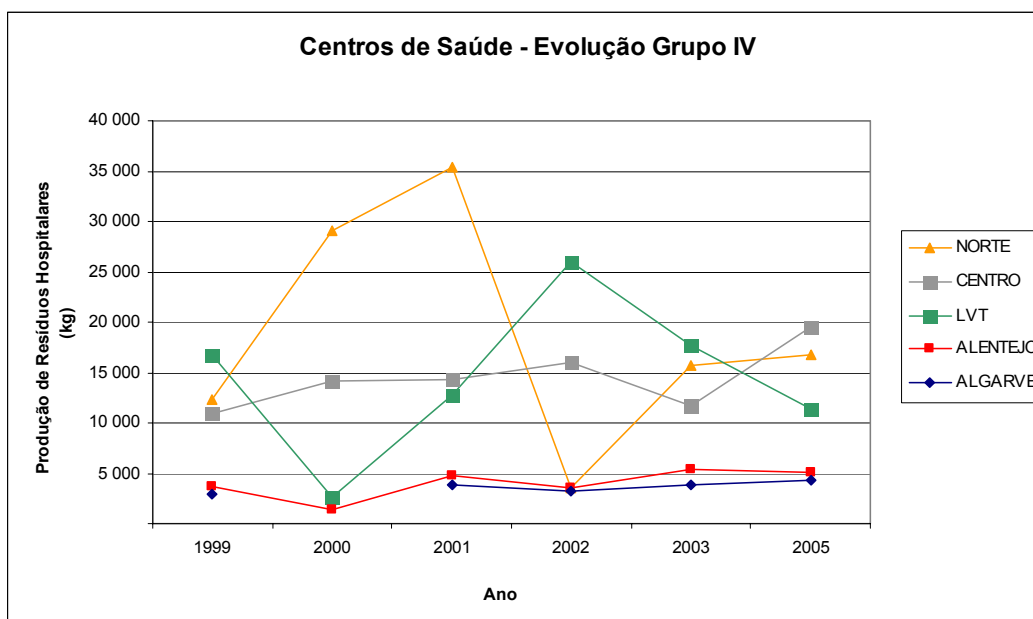


Gráfico 17 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Centros de Saúde e suas Extensões

Como referido anteriormente para o caso dos Hospitais, o elemento rácio torna-se essencial na leitura da qualidade da triagem dos resíduos dos grupos III e IV que está a ser efectuada pelas UPCS. Em seguida apresenta-se o sumário, análise e interpretações dos rácios relativos aos Centros de Saúde e suas Extensões.

Analisando a Tabela 15 tem-se em LVT um aumento do rácio de 2003 para 2005 que pode ser justificado pela diminuição da produção de resíduos do grupo IV.

No caso do Alentejo a diminuição do rácio neste mesmo período, terá a justificação na diminuição de resíduos do grupo III em consequência do que anteriormente foi referido.

Tabela 15 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Centros de Saúde e suas Extensões

REGIÃO	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	14,7	0,9	3,0	18,5	12,2	12,1
CENTRO	12,2	4,5	4,1	6,9	6,0	7,6
LVT	16,8	17,3	15,6	10,2	11,5	17,6
ALENTEJO	19,4	16,0	10,3	29,3	17,9	12,4
ALGARVE	8,6		6,7	7,8	6,9	7,3

Na Tabela 16 é apresentado um resumo da evolução da produção total declarada de RH nos Centros de Saúde.

Tabela 16 - Produção Total de RH declarada nos Hospitais

REGIÕES	GRUPOS	CENTROS DE SAÚDE					
		1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	Grupo I+II (kg)	270 903	28 081	300 996	121 515	349 201	560 490
	Grupo III (kg)	181 806	26 435	105 867	64 726	190 785	204 605
	Grupo IV (kg)	12 339	29 153	35 311	3 506	15 665	16 842
SUB-TOTAL		465 048	83 669	442 174	189 747	555 651	781 937
CENTRO	Grupo I+II (kg)	240 382	179 828	111 480	250 565	172 512	303 952
	Grupo III (kg)	133 883	63 157	59 466	111 577	70 554	148 808
	Grupo IV (kg)	10 960	14 170	14 373	16 071	11 740	19 509
SUB-TOTAL		385 225	257 155	185 319	378 213	254 806	472 269
LVT	Grupo I+II (kg)	9 948	399 685	297 797	1 167 378	1 129 663	1 046 697
	Grupo III (kg)	280 436	45 357	200 311	266 858	204 006	199 284
	Grupo IV (kg)	16 699	2 619	12 839	26 038	17 705	11 325
SUB-TOTAL		307 083	447 661	510 947	1 460 274	1 351 374	1 257 306
ALENTEJO	Grupo I+II (kg)	40 825	40 277	92 362	53 817	111 546	161 814
	Grupo III (kg)	71 746	22 913	48 830	103 743	96 063	62 246
	Grupo IV (kg)	3 690	1 432	4 722	3 536	5 368	5 026
SUB-TOTAL		116 261	64 622	145 914	161 096	212 977	229 086
ALGARVE	Grupo I+II (kg)	131 101	*	153 185	170 087	148 777	143 966
	Grupo III (kg)	25 731	*	25 974	24 831	26 154	31 521
	Grupo IV (kg)	2 976	*	3 869	3 169	3 783	4 329
SUB-TOTAL		159 808		183 028	198 087	178 714	179 816
TOTAL		1 433 425	853 107	1 467 382	2 387 417	2 553 522	2 920 414

* SEM DADOS

8.3 CENTROS DE ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

Na Tabela 17 e Gráfico 18 constam os dados de produção dos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública.

Confirmando a tendência que se verifica para os Hospitais e Centros de Saúde, também neste caso se constata ser a Região de LVT que se assume como a maior produtora de resíduos dos grupos I+II.

Pode ainda referir-se que, ao contrário do que acontece nas outras Regiões, no Norte se assiste a uma maior produção dos resíduos do grupo IV relativamente ao grupo III.

Tabela 17 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

REGIÕES	GRUPOS I +II (kg)	GRUPO III (kg)	GRUPO IV (kg)	TOTAL
NORTE	7 200	1 503	3 099	11 801
CENTRO	10 675	3 210	784	14 669
L V T	32 100	5 511	1 690	39 301
ALENTEJO	3 257	960	294	4 511
ALGARVE	*	1 673	386	2 059
TOTAL	53 232	12 857	6 251	72 340

* SEM DADOS

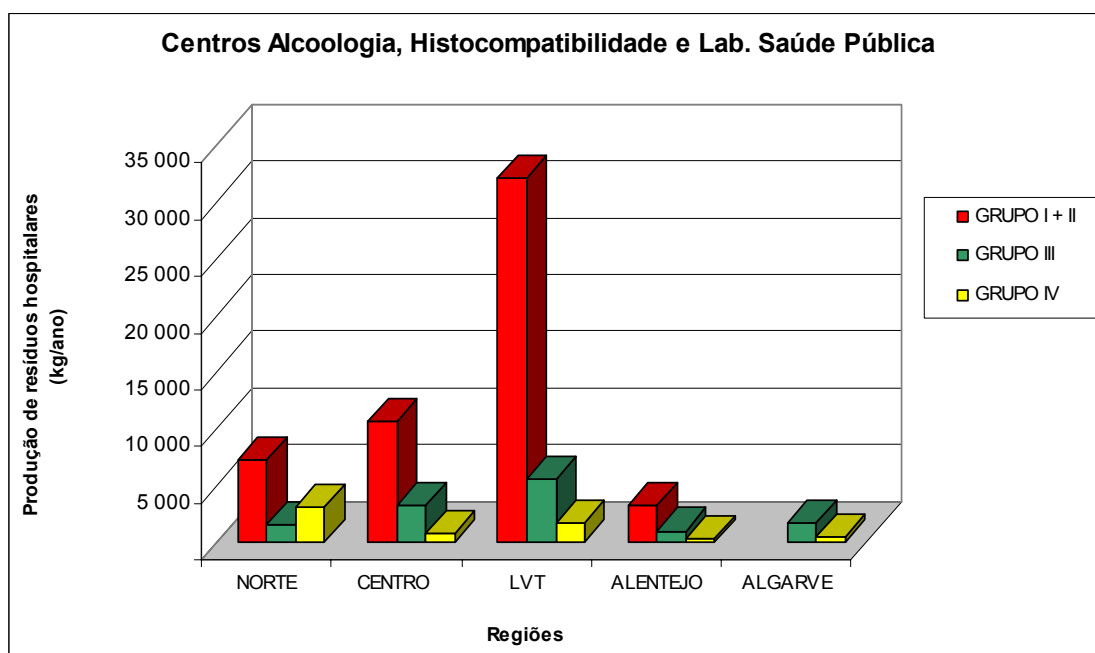


Gráfico 18 - Produção de RH por grupos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

À semelhança do que acontece nos Hospitais e Centros de Saúde, verifica-se uma maior produção de resíduos dos grupos I+II, seguida do grupo III e do grupo IV com menor expressão, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública (Gráfico 19).

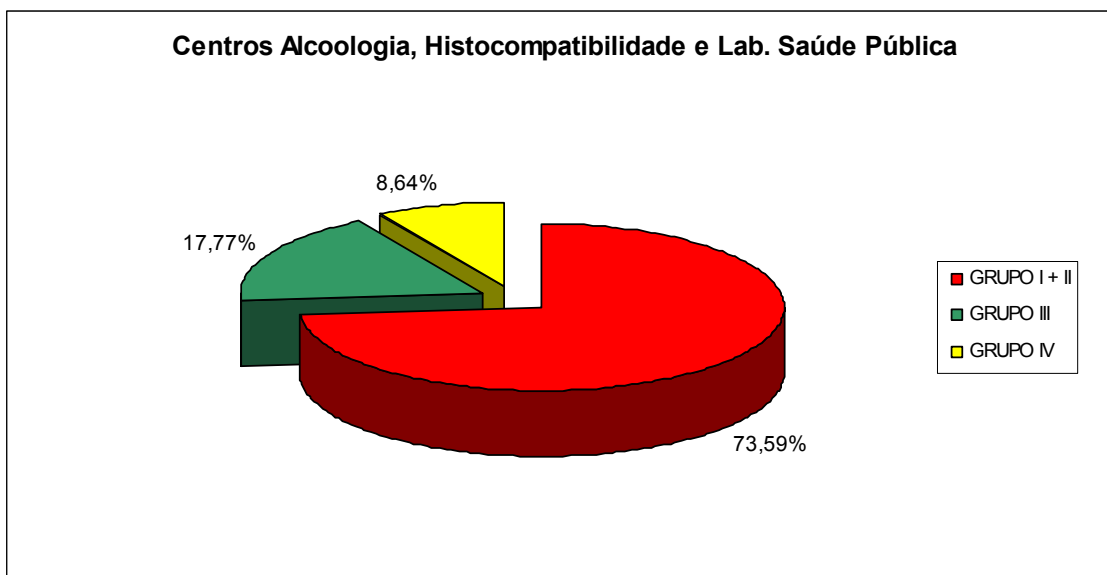


Gráfico 19 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

Da análise do Gráfico 20, consegue-se relacionar a elevada produção de resíduos dos grupos I+II, com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, e por outro lado a elevada produção de resíduos do grupo IV com o Instituto de Genética Médica.

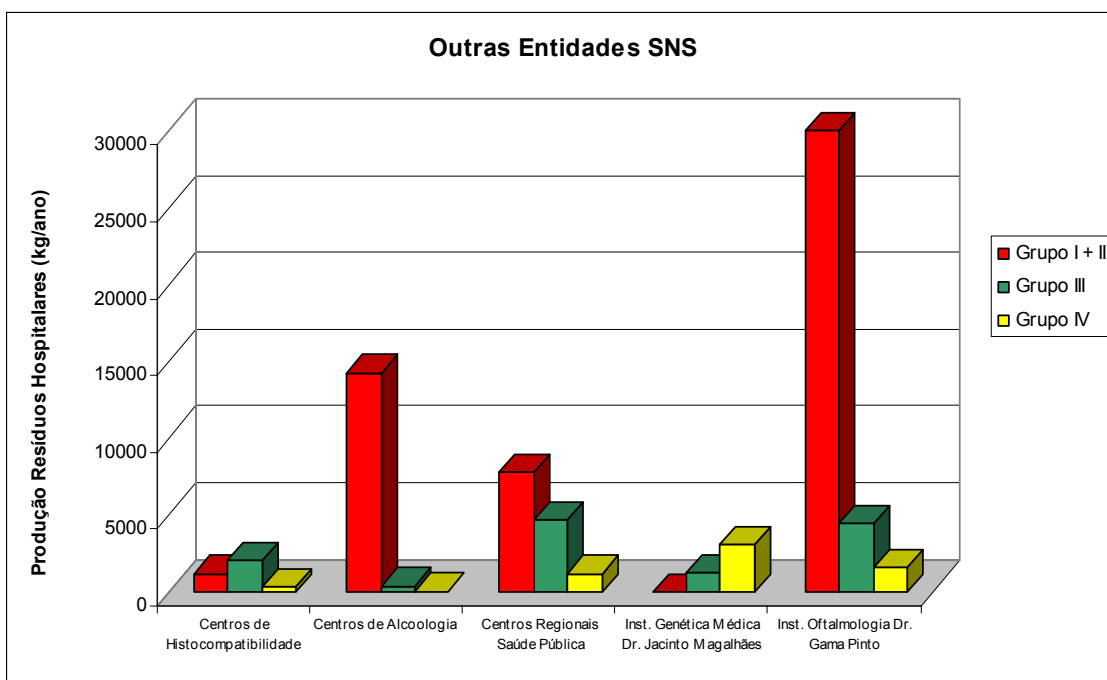


Gráfico 20 - Produção de RH por grupos em outras entidades

8.3.1 Evolução 2001 – 2005

Tal como acontece no caso dos Centros de Saúde, o número de entidades que procederam à entrega dos Mapas de Registo foi em 2003 bastante menor que o universo total existente. Em 2005, conseguiu atingir-se a cobertura total destas entidades, necessitando por isso de se fazer uma análise com reserva dos dados.

De notar que só a partir de 2001 começaram a ser declaradas as produções de RH.

Da análise das Tabelas 18, 19 e 20 e dos Gráficos 21, 22 e 23 pode verificar-se que no período 2003-2005, o aumento dos valores associados às produções de resíduos verificado em quase todas as Regiões, nos três grupos, poderá estar associado ao aumento do número de entidades que entregam os registos (subida de 77%). Contudo, há que destacar a Região de LVT que apresenta uma situação particular, uma vez que se assiste no mesmo período, a um aumento significativo dos resíduos dos grupos I+II e a uma igual diminuição dos grupos III e IV. Este facto poderá ser o reflexo da implementação de uma política de gestão de resíduos que tende a melhorar a triagem e os custos inerentes a essa gestão.

As subidas significativas verificadas entre 2003 e 2005 podem ser justificadas pela natureza das entidades que estavam em falta e que neste ano enviaram os seus Mapas.

Tabela 18 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	5 550	4 680	4 680	7 200
CENTRO	*	*	1 000	1 000	6 810	10 675
LVT	*	*	5 500	350	11 070	32 100
ALENTEJO	*	*	*	*	697	3 257
ALGARVE	*	*	800	*	*	*

* SEM DADOS

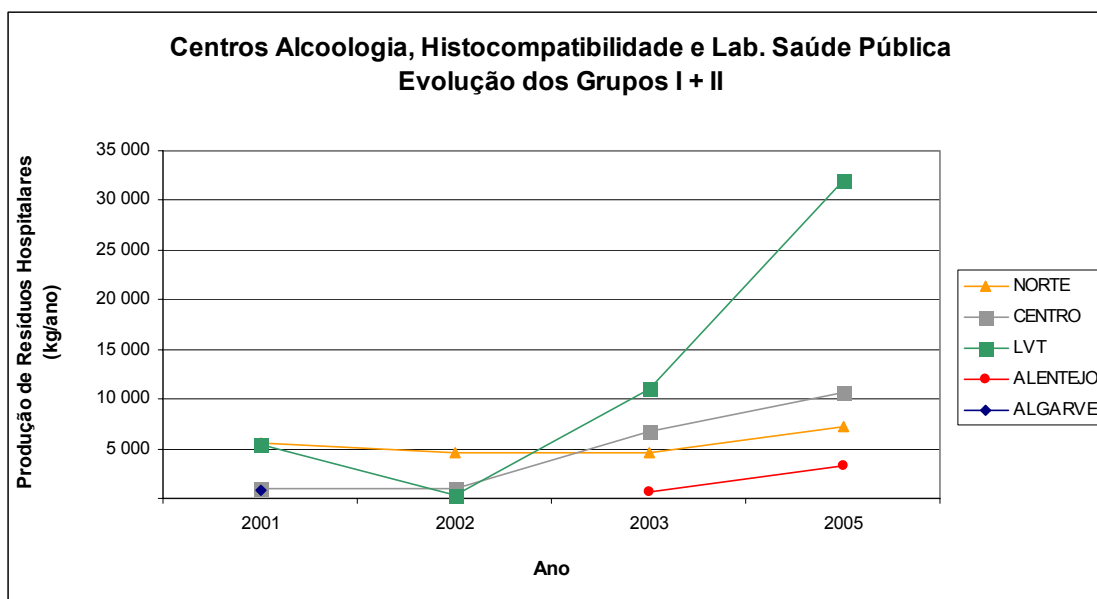


Gráfico 21 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

Tabela 19 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	126	204	186	1 503
CENTRO	*	*	571	622	711	3 210
LVT	*	*	37	360	51 316	5 511
ALENTEJO	*	*	*	*	760	960
ALGARVE	*	*	1 602	1 634	*	1 673

* SEM DADOS

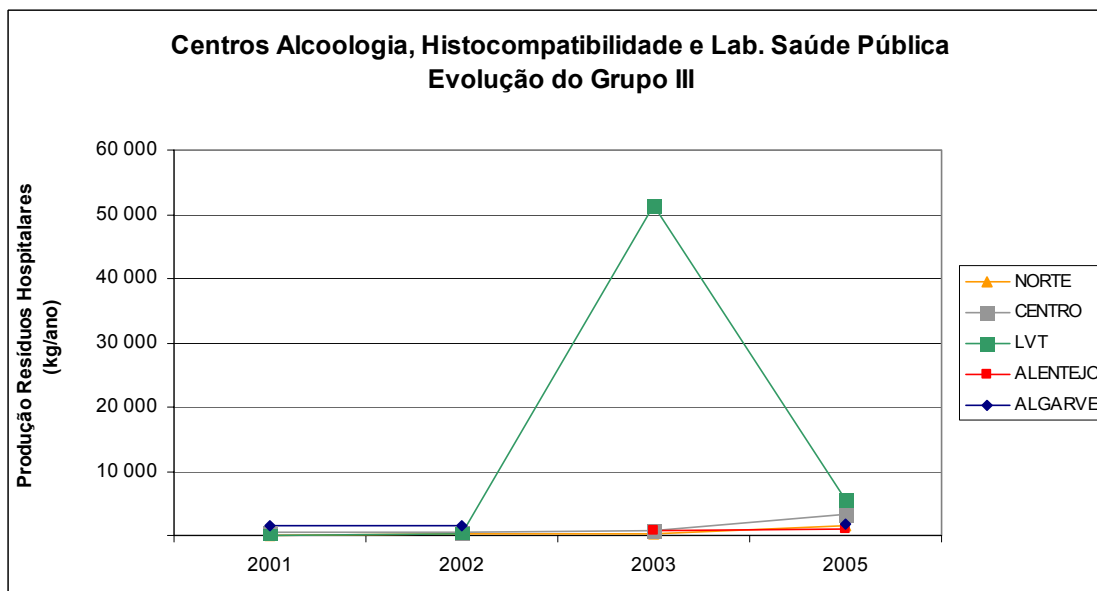


Gráfico 22 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

Tabela 20 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	13	13	25	3 099
CENTRO	*	*	41	18	153	784
LVT	*	*	4	13	3 699	1 690
ALENTEJO	*	*	*	*	*	294
ALGARVE	*	*	215	166	*	386

* SEM DADOS

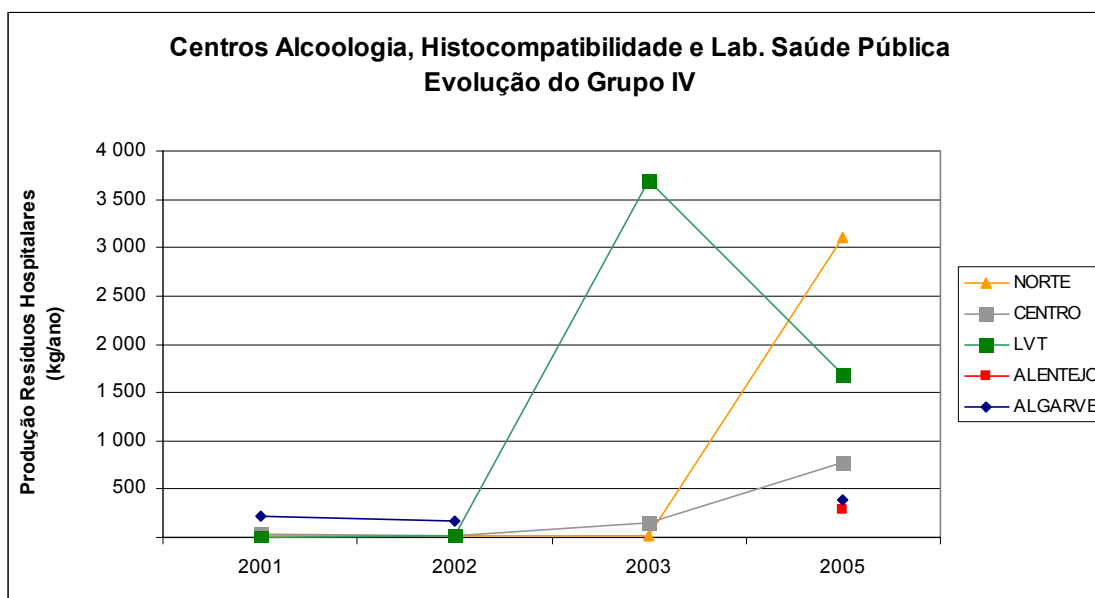


Gráfico 23 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV, nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

Como referido anteriormente para o caso dos Hospitais, o elemento rácio torna-se útil na verificação da qualidade da triagem dos resíduos dos grupos III e IV que está a ser efectuada pelas UPCS. Em seguida apresenta-se o sumário, análise e interpretações dos rácios relativos aos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública.

A Tabela de rácios (Tabela 21) traduz as tendências atrás mencionadas.

Tabela 21 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

REGIÃO	2001	2002	2003	2005
NORTE	9,7	15,7	7,4	0,5
CENTRO	13,9	34,6	4,6	4,1
LVT	9,3	27,7	13,9	3,3
ALENTEJO				3,3
ALGARVE	7,5	9,8		4,3

Na Tabela 22 é apresentado um resumo da evolução da produção total declarada de RH nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratório de Saúde Pública.

Tabela 22 - Produção Total de RH declarada nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

REGIÕES	GRUPOS	CENTROS ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LAB. SAÚDE PÚBLICA						
		1999	2000	2001	2002	2003	2005	
NORTE	Grupo I+II (kg)	*	*	5 550	4 680	4 680	7 200	
	Grupo III (kg)	*	*	126	204	186	1 503	
	Grupo IV (kg)	*	*	13	13	25	3 099	
SUB-TOTAL				5 689	4 897	4 891	11 801	
CENTRO	Grupo I+II (kg)	*	*	1 000	1 000	6 810	10 675	
	Grupo III (kg)	*	*	571	622	711	3 210	
	Grupo IV (kg)	*	*	41	18	153	784	
SUB-TOTAL				1 612	1 640	7 674	14 669	
LVT	Grupo I+II (kg)	*	*	5 500	350	11 070	32 100	
	Grupo III (kg)	*	*	37	360	51 316	5 511	
	Grupo IV (kg)	*	*	4	13	3 699	1 690	
SUB-TOTAL				5 541	723	66 085	39 301	
ALENTEJO	Grupo I+II (kg)	*	*	*	*	697	3 257	
	Grupo III (kg)	*	*	*	*	760	960	
	Grupo IV (kg)	*	*	*	*	*	294	
SUB-TOTAL						1 457	4 511	
ALGARVE	Grupo I+II (kg)	*	*	800	*	*	*	
	Grupo III (kg)	*	*	1 602	1 634	*	1 673	
	Grupo IV (kg)	*	*	215	166	*	386	
SUB-TOTAL				2 617	1 800		2 059	
TOTAL					15 459	9 060	80 107	74 013

*SEM DADOS

8.4 SERVIÇOS PERSONALIZADOS

Na Tabela 23 e no Gráfico 24 podem observar-se os valores de produção de RH dos SP. Só a partir de 2001 existem dados de produção dos SP.

Pela observação da Tabela 23, destaca-se a Região de Lisboa e Vale do Tejo com o maior valor de produção relativo aos resíduos dos grupos I+II, III e IV.

Tabela 23 - Quantitativos de RH declarados, por grupos, pelos SP

REGIÕES	GRUPO I +II (kg)	GRUPO III (kg)	GRUPO IV (kg)	TOTAL
NORTE	17 600	57 937	7 652	83 189
CENTRO	400	51 138	340	51 878
LVT	522 858	66 491	27 596	616 945
ALENTEJO	1 350	1 470	65	2 885
ALGARVE	*	*	174	174
TOTAL	542 208	177 035	35 827	755 071

*SEM DADOS

Analisando o Gráfico 24, há que destacar a Região de LVT que apresenta um aumento significativo dos resíduos dos grupos I+II e a uma igual diminuição dos grupos III e IV. Quanto às Regiões Norte e Centro, os baixos valores de produção dos grupos I+II devem-se à não declaração, por parte da maioria dos produtores deste tipo de resíduos.

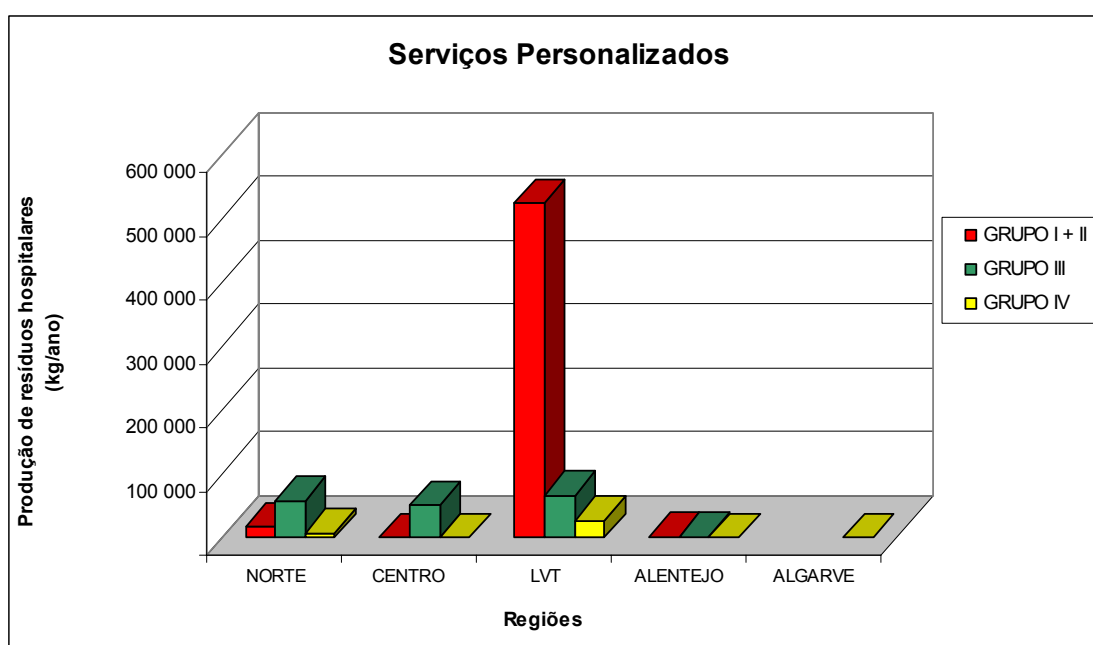


Gráfico 24 -Produção de RH por grupos nos SP (em kg/ano)

Também nos Serviços Personalizados se verifica que a maior produção de resíduos corresponde aos grupos I+II (Gráfico 25).

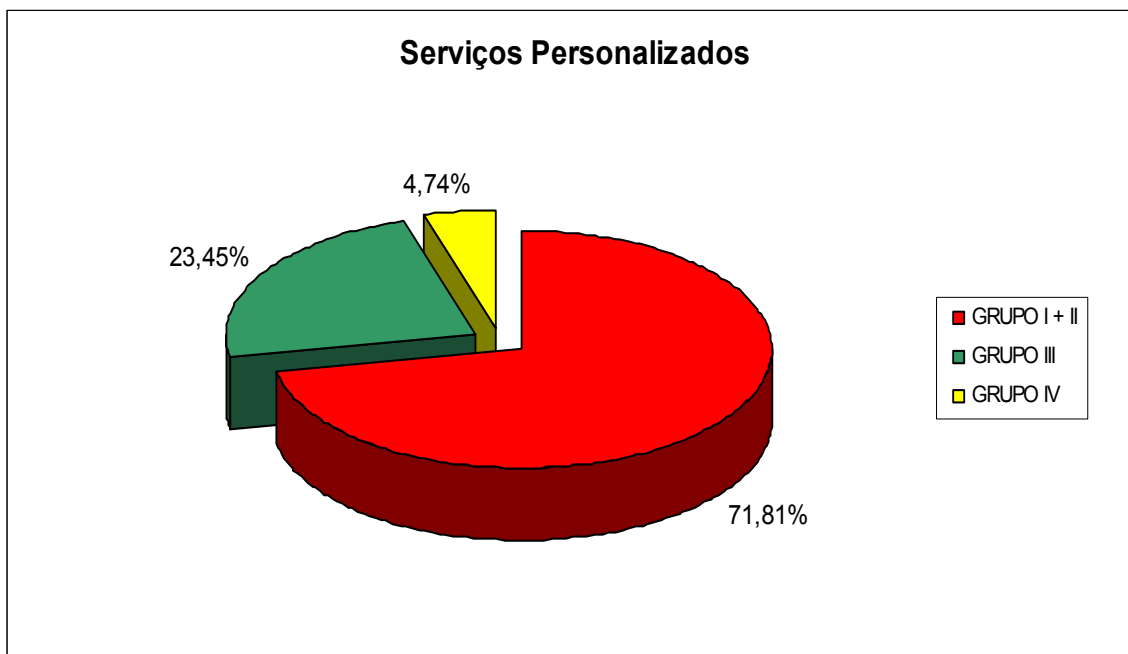


Gráfico 25 - Relação entre a produção dos diferentes grupos nos SP

8.4.1 Evolução 2001 – 2005

No caso dos SP e para o período 2003-2005, o aumento dos valores associados às produções de resíduos verificado em quase todas as Regiões, nos três grupos, poderá estar associado ao aumento do número de entidades que entregam os registos (subida de 43%).

Apesar dos SP se concentrarem na Região de LVT e esta se encontrar praticamente coberta no ano de 2005, existem para as outras Regiões algumas faltas de valores que comprometem a análise evolutiva.

De acordo com a Tabela 24 e Gráfico 26, verifica-se que na Região de LVT houve um aumento muito pronunciado de resíduos dos grupos I+II, enquanto que no caso da Região do Centro tem-se verificado desde 2001 uma descida acentuada.

Tabela 24 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos I+II

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	32 560	13 000	20 000	17 600
CENTRO	*	*	230 400	72 800	*	400
LVT	*	*	*	185 030	144 807	522 858
ALENTEJO	*	*	4 000	*	*	1 350
ALGARVE	*	*	*	*	*	*

* SEM DADOS

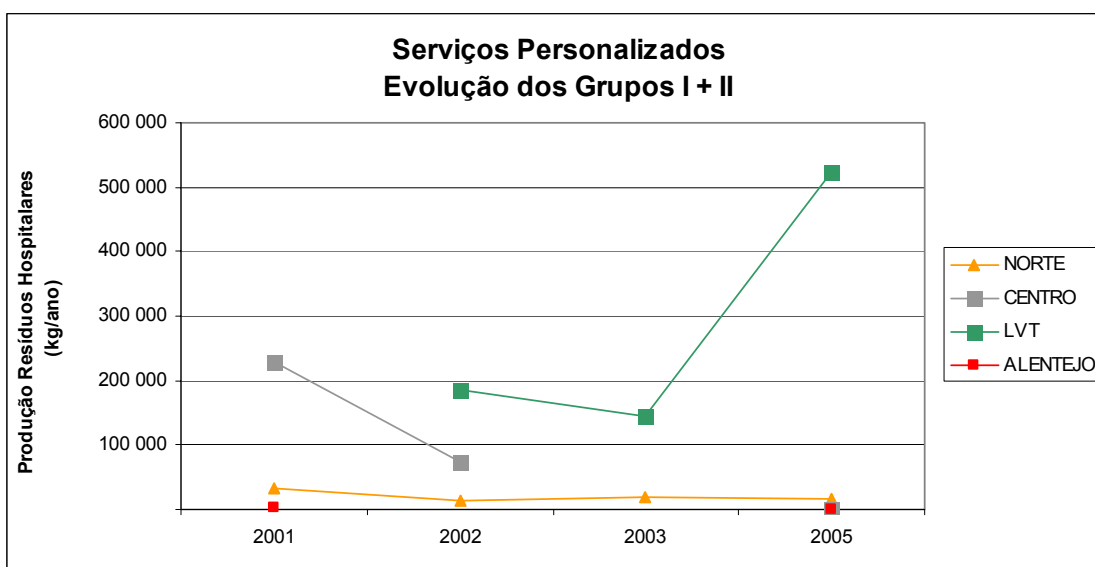


Gráfico 26 - Evolução da produção declarada, dos resíduos dos grupos I+II nos SP

Da análise da Tabela 25 e Gráfico 27 constata-se um aumento da produção de resíduos do grupo III, nas Regiões do Norte e LVT.

Tabela 25 - Evolução da produção declarada de RH do grupo III

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	37 216	9 132	38 609	57 937
CENTRO	*	*	54 679	45 889	*	51 138
LVT	*	*	2 872	4 419	38 529	66 491
ALENTEJO	*	*	588	1 716	*	1 470
ALGARVE	*	*	*	*	*	*

* SEM DADOS

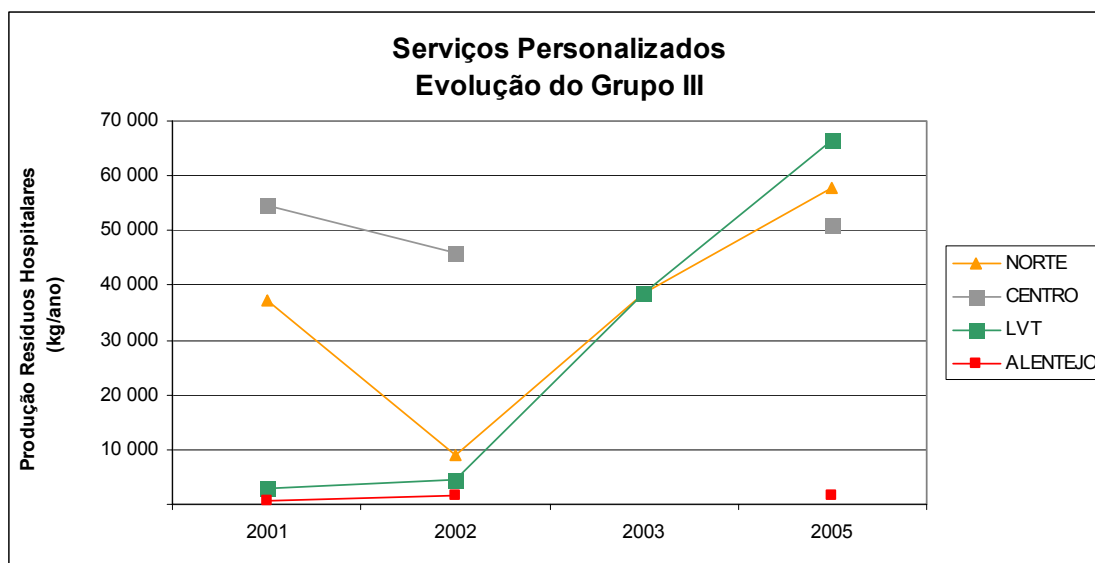


Gráfico 27 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo III nos SP

No que diz respeito à produção de resíduos do grupo IV (Tabela 26 e Gráfico 28), assiste-se a uma subida do seu valor, facto que poderá estar relacionado com o aumento do número de entidades que enviaram o Mapa de Registo.

Tabela 26 - Evolução da produção declarada de RH do grupo IV

REGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	*	*	4 752	4 654	71	7 652
CENTRO	*	*	11 009	9 851	*	340
LVT	*	*	640	*	23 277	27 596
ALENTEJO	*	*	5	22	*	65
ALGARVE	*	*	*	*	*	174

* SEM DADOS

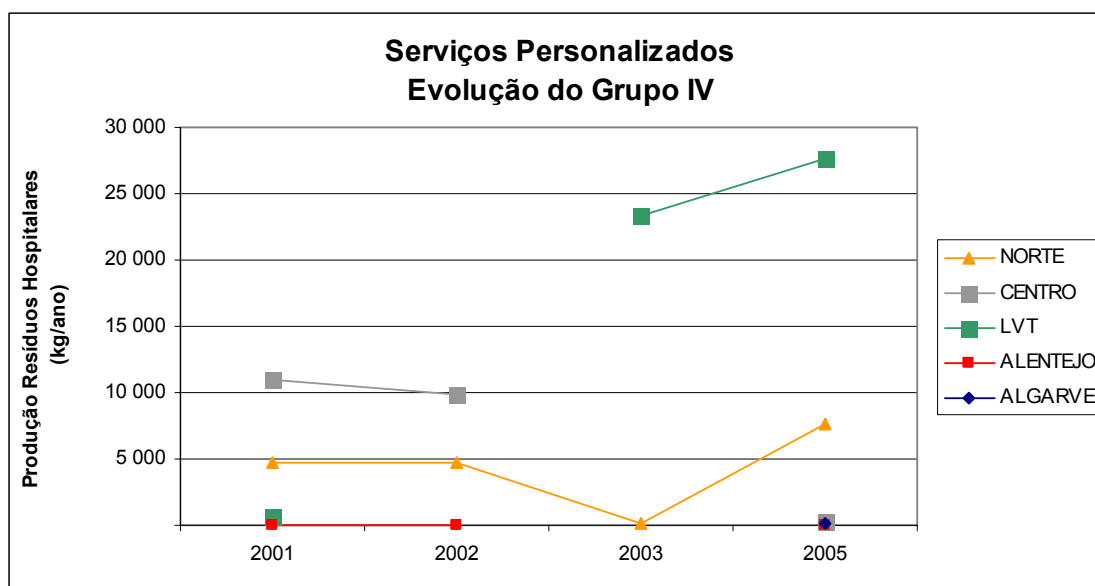


Gráfico 28 - Evolução da produção declarada, dos resíduos do grupo IV nos SP

Como já referido, o elemento rácio torna-se essencial na leitura da qualidade da triagem dos resíduos dos grupos III e IV que está a ser efectuada pelas UPCS. Em seguida apresenta-se o sumário, análise e interpretações dos rácios relativos aos SP.

A tabela de rácios traduz as tendências atrás mencionadas (Tabela 27).

Tabela 27 - Evolução dos rácios (grupo III/IV) nos SP

REGIÃO	2001	2002	2003	2005
NORTE	7,8	2,0	543,8	7,6
CENTRO	5,0	4,7		150,3
LVT	4,5		1,7	2,4
ALENTEJO	117,6	78,0		22,6
ALGARVE				

No quadro seguinte é apresentado um resumo da evolução da produção total declarada de RH nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública.

Tabela 28 - Produção Total de RH declarada nos SP

REGIÕES	GRUPOS	SERVIÇOS PERSONALIZADOS					
		1999	2000	2001	2002	2003	2005
NORTE	Grupo I+II (kg)	*	*	32 560	13 000	20 000	17 600
	Grupo III (kg)	*	*	37 216	9 132	38 609	57 937
	Grupo IV (kg)	*	*	4 752	4 654	71	7 652
SUB-TOTAL				74 528	26 786	58 680	83 189
CENTRO	Grupo I+II (kg)	*	*	230 400	72 800	*	400
	Grupo III (kg)	*	*	54 679	45 889	*	51 138
	Grupo IV (kg)	*	*	11 009	9 851	*	340
SUB-TOTAL				296 088	128 540		51 878
LVT	Grupo I+II (kg)	*	*	*	185 030	144 807	522 858
	Grupo III (kg)	*	*	2 872	4 419	38 529	66 491
	Grupo IV (kg)	*	*	640	*	23 277	27 596
SUB-TOTAL				3 512	189 449	206 613	616 945
ALENTEJO	Grupo I+II (kg)	*	*	4 000	*	*	1 350
	Grupo III (kg)	*	*	588	1 716	*	1 470
	Grupo IV (kg)	*	*	5	22	*	65
SUB-TOTAL				4 593	1 738		2 885
ALGARVE	Grupo I+II (kg)	*	*	*	*	*	*
	Grupo III (kg)	*	*	*	*	*	*
	Grupo IV (kg)	*	*	*	*	*	174
SUB-TOTAL							174
TOTAL				378 721	346 513	265 293	821 562

*SEM DADOS

9 - EVOLUÇÃO DA TOTALIDADE DA PRODUÇÃO DECLARADA DE 1999 A 2005

A Tabela 29 e o Gráfico 29 mostram a evolução da produção declarada de RH do SNS (Hospitais, Centros de Saúde, Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública) e dos SP.

No período 2003-2005 verificou-se uma descida da produção de resíduos dos grupos I+II, podendo este facto estar associada à implementação de uma política de redução deste tipo de resíduos. Quanto aos grupos III e IV, assiste-se a uma evolução crescente que pode dever-se ao aumento do número de entidades que entregam o Mapa de Registo e ao aumento da produção de algumas das que já entregavam.

Tabela 29 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos III e IV, pelos SNS e SP (em toneladas)

GRUPOS	1999	2000	2001	2002	2003	2005
I+II	39 934	45 855	33 111	53 890	52 400	40 576
III	12 051	5 032	8 448	9 845	10 360	12 060
IV	1 212	822	1 854	1 831	1 225	1 437

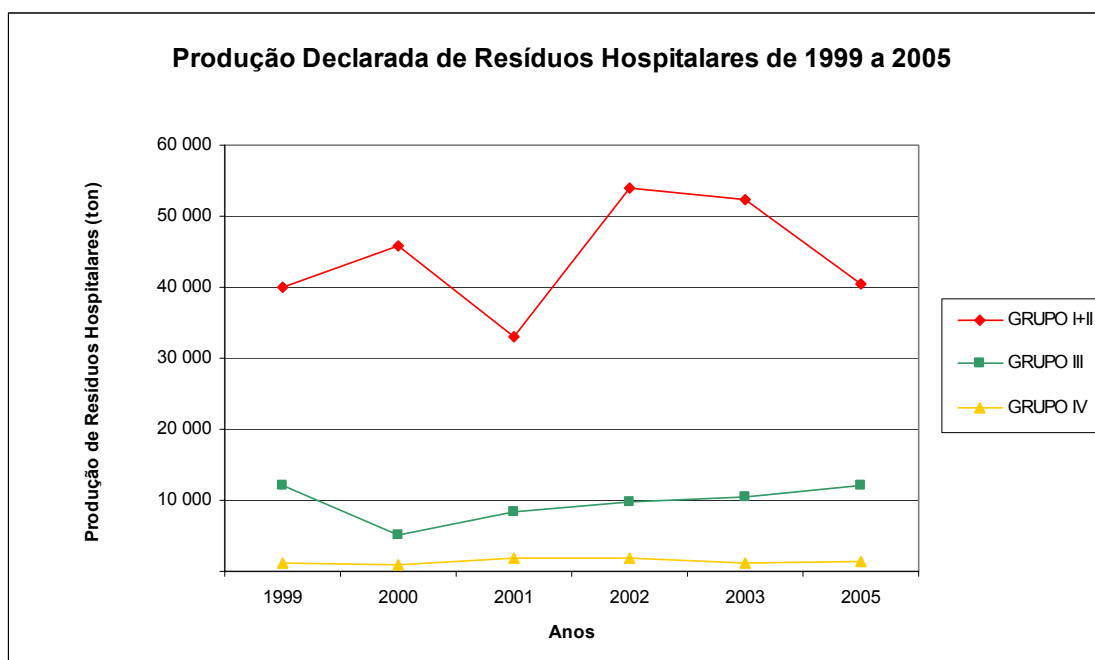


Gráfico 29 - Evolução da produção declarada de RH dos grupos III+IV, pelos SNS e SP

10 - DEPOSIÇÃO SELECTIVA PARA RECICLAGEM

10.1 HOSPITAIS CENTRAIS E DISTRITAIS

No que respeita à componente de RH dos grupos I+II encaminhados para reciclagem, obtiveram-se os seguintes resultados:

- 82 dos 93 Hospitais, já referidos, procedem à deposição selectiva para reciclagem de pelo menos um componente de fluxo específico;
- 13 dos 82 Hospitais embora procedam à deposição selectiva dos resíduos não os quantificam, justificando este facto pela sua deposição em ecopontos públicos, recolhidos em geral pelas Câmaras Municipais;
- Os resíduos compreendidos na categoria "outros" incluíram principalmente: recicláveis não especificados, lâmpadas, tinteiros e tonners, revelador e fixador, resíduos inertes, solventes não halogenados, líquidos perigosos e óleos alimentares e lubrificantes.

De acordo com a Tabela 30, nas componentes, vidro, pilhas e mercúrio destaca-se a Região de LVT com maior quantidade de materiais recolhidos, nas componentes vidro, metais e "outros" é a Região Norte que assume maior relevância. A componente películas tem a sua maior recolha na Região Centro. Quanto à fracção cartão/papel são as Regiões Norte e LVT que se distinguem neste procedimento. Salienta-se o facto de, em muitos casos, ter sido referida a existência de recolha selectiva de alguns materiais, não tendo no entanto sido quantificada.

Tabela 30 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem pelos Hospitais

REGIÕES	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS kg	PILHAS kg	MERCÚRIO		METAIS kg	PLÁSTICO		OUTROS	
	kg	L	kg	L			kg	L		kg	L	kg	L
NORTE	2 848 356	0	30 261	8 400	66 620	689	442	20	120 295	15 562	12 000	103 694	15 842
CENTRO	334 460	0	45 348	0	11 935	804	1 762	7	26 573	40 702	0	6 309	0
LVT	2 403 571	2 867 420	66 248	202 740	5 248	4 762	1 666	0	41 150	0	0	4 652	39 040
ALENTEJO	42 590	0	0	0	9 310	61	55	0	0	0	0	6 531	9 235
ALGARVE	35 880	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	262	0
TOTAL	5 664 857	2 867 420	141 857	211 140	93 113	6 316	3 925	27	188 018	56 264	12 000	121 448	64 117

Encontra-se representada nos Gráficos 30 e 31 a percentagem de cada componente, depositada selectivamente para reciclagem, em quilos e litros. Da sua análise constata-se que a maior componente recolhida é o cartão/papel (em kg e L), seguida do vidro (em kg) e dos metais (em L).

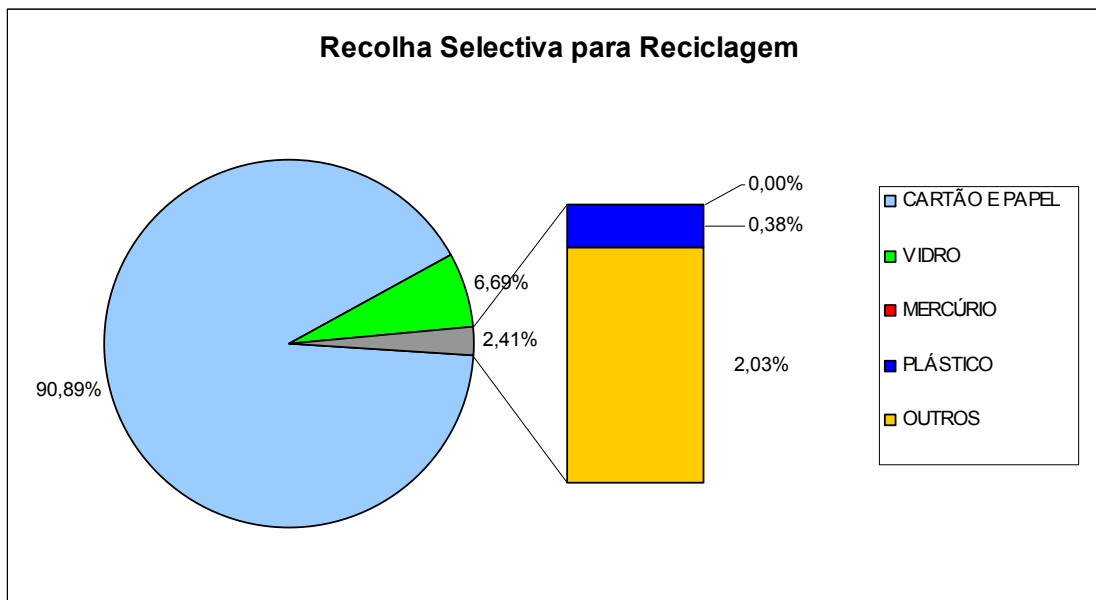


Gráfico 30 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Hospitais (em quilos)

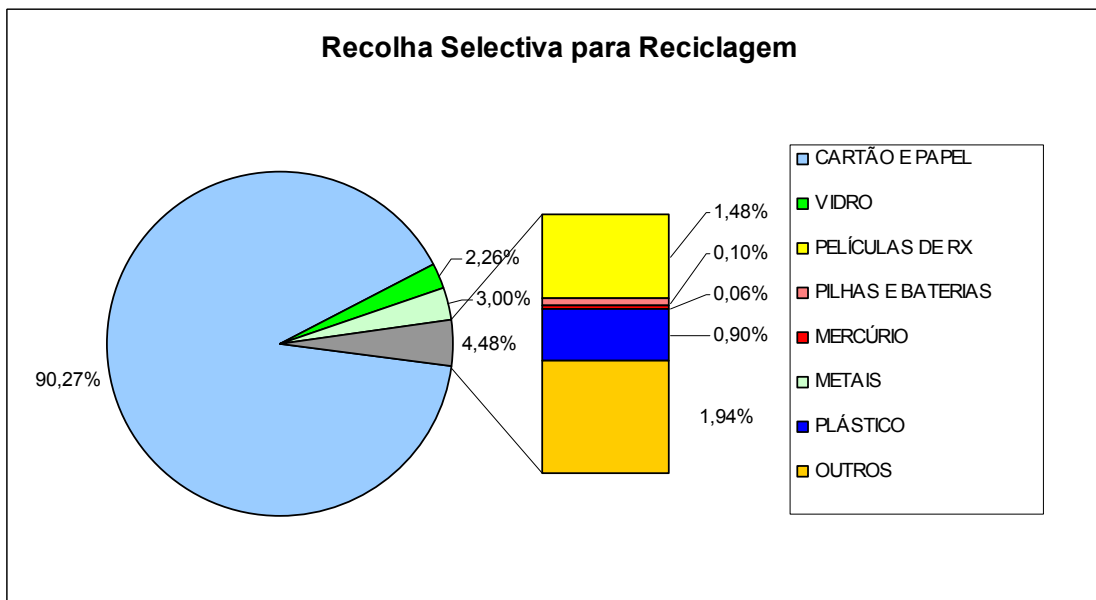


Gráfico 31 - Relação entre os tipos resíduos encaminhados para reciclagem pelos Hospitais (em litros)

10.2 CENTROS DE SAÚDE

Em relação aos Centros de Saúde e respectivas extensões, verificou-se que:

- uma quantidade expressiva (28%) destas Unidades de Saúde não procedeu à deposição selectiva dos RH equiparados a urbanos (grupo I+II);
- uma parte significativa (22%) dos produtores que encaminhou os resíduos para recolha selectiva não procedeu à sua quantificação;
- a recolha selectiva é mais pronunciada nas Regiões do Alentejo e Algarve, onde apenas se observa que três unidades não apresentam valores relativos a este procedimento, verificando-se nas demais uma preocupação em efectuar separação e quantificação dos resíduos;

De acordo com as Tabelas 31 e 32 relativamente à componente plástico destaca-se a Região de LVT com maior quantidade de materiais recolhidos. As componentes películas e pilhas e baterias têm a sua maior recolha na Região Centro. A componente “outros” tem a sua maior recolha nas Regiões Centro e Algarve. Quanto à fracção cartão/papel são as Regiões Norte, Centro e LVT que se distinguem neste procedimento, enquanto que a fracção vidro toma um maior valor na Região Alentejo. Saliencia-se o facto de, em muitos casos, ter sido referida a existência de recolha selectiva de alguns materiais, não tendo no entanto sido quantificada.

Tabela 31 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em quilos)

REGIÕES	Cartão/Papel	Vidro	Películas de Raio-X	Pilhas e baterias	Mercurio	Metais	Plástico	Outros	Total
NORTE	84 570	645	535	258	0	400	1 078	0	87 485
CENTRO	63 400	2 091	4 292	762	0	101	1 848	4 179	76 672
LVT	46 920	816	327	73	80	406	2 341	148	51 111
ALENTEJO	51 188	4 968	53	54	0	0	7 575	81	63 918
ALGARVE	14 227	738	1 058	20	0	4	2 295	0	18 342
TOTAL	260 304	9 258	6 264	1 167	80	911	15 136	4 408	297 527

Tabela 32 - Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em litros)

REGIÕES	CARTÃO/PAPEL	VIDRO	OUTROS	TOTAL
NORTE	0	0	2 260	2 260
CENTRO	0	24	705	729
LVT	91 050	0	2 527	93 577
ALENTEJO	0	0	1 625	1 625
ALGARVE	0	0	9 360	9 360
TOTAL	91 050	24	16 477	107 551

Encontra-se representada nos Gráficos 32 e 33 a percentagem de cada componente, depositada selectivamente para reciclagem, em quilos e litros. Da análise destes constata-se que a maior componente recolhida é o cartão/papel (em kg e L), seguida do plástico (em kg) e dos “outros” (em L).

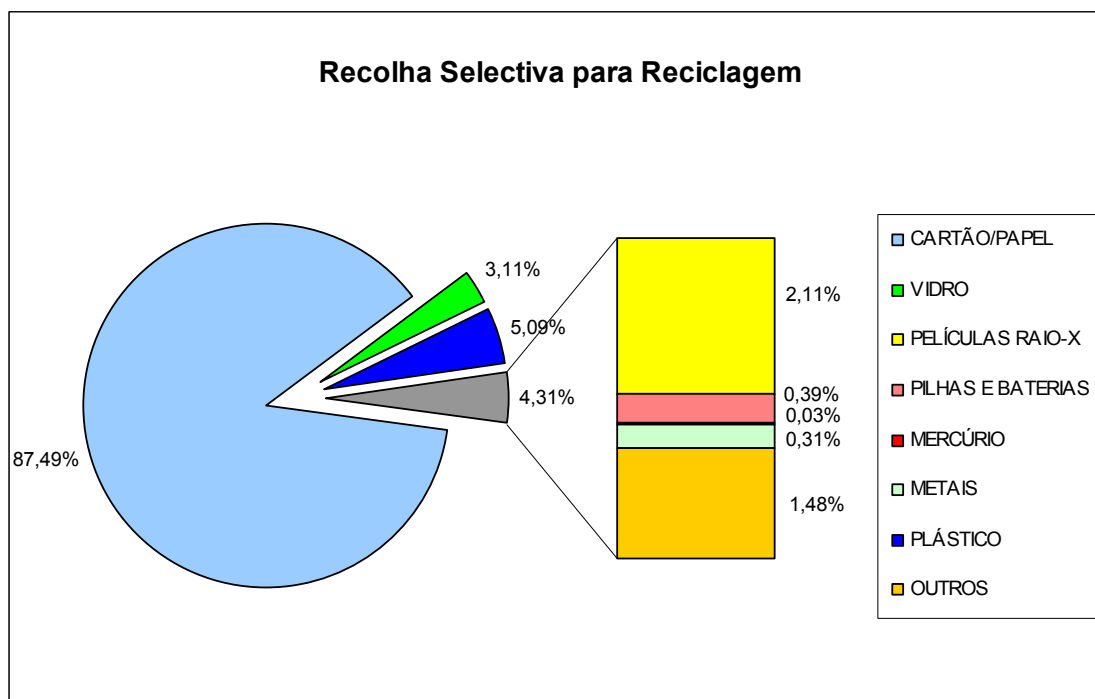


Gráfico 32 - Relação entre os tipos resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em quilos)

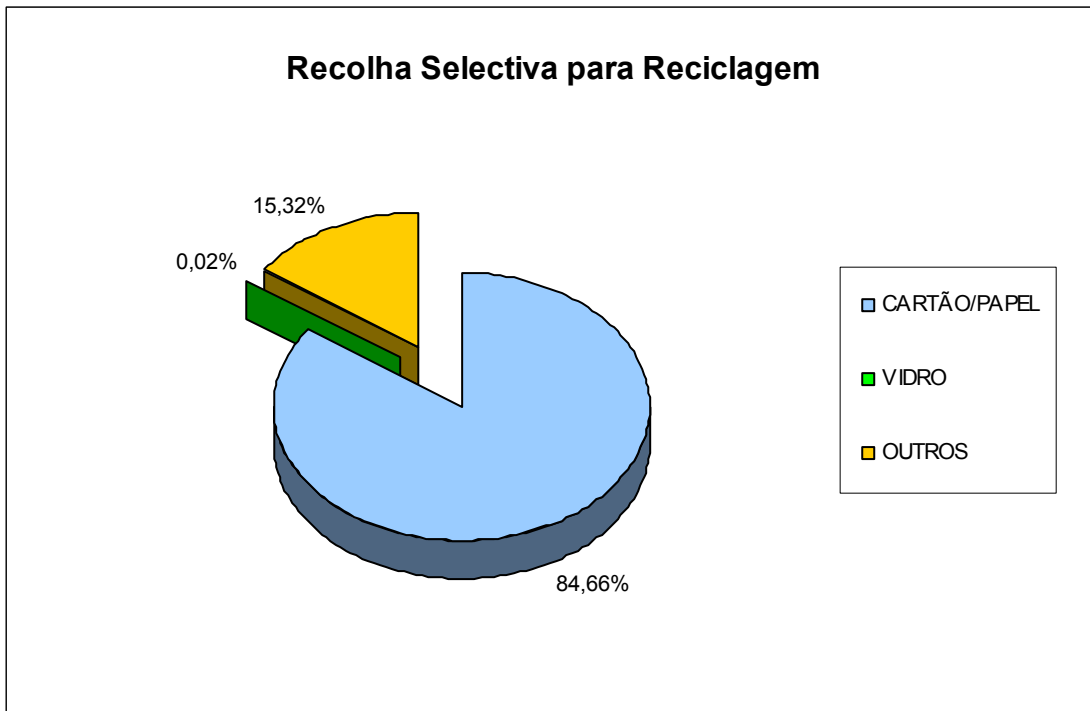


Gráfico 33 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Saúde e suas Extensões (em litros)

10.3 CENTROS DE ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

No que respeita à componente de RH dos grupos I+II encaminhados para reciclagem, obtiveram-se os seguintes resultados:

- 5 das 21 Unidades, não apresentam dados relativos à deposição selectiva para reciclagem de pelo menos um componente de fluxo específico;
- 3 das 16 embora procedam à deposição selectiva dos resíduos não os quantificam, justificando este facto pela sua deposição em ecopontos públicos, recolhidos em geral pelas Câmaras;
- dos que fazem recolha e a quantificam, na generalidade dos casos verifica-se serem poucas as componentes separadas;
- na Região do Algarve há uma ausência de valores relativa a este procedimento;
- na Região do Alentejo existe uma preocupação em proceder à selecção e quantificação das fracções cartão/papel e plástico, embora na primeira as quantidades apresentadas sejam pequenas quando comparadas com as de LVT, em que a única entidade assinalada é o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, que se apresenta como um grande produtor.

Em LVT, as componentes papel/cartão e vidro são as que apresentam maiores valores de recolha. Na Região Centro a maior fracção recolhida é a dos metais. A componente plástico tem a sua maior incidência na Região do Alentejo. A Região Norte destaca-se pela componente “outros” (Tabela 33).

Tabela 33 – Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem, pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

REGIÕES	PAPEL/CARTÃO		VIDRO		PILHAS kg	METAIS kg	PLÁSTICO kg	OUTROS kg
	kg	L	kg	L				
NORTE	2 100	0	5	0	2	75	0	152
CENTRO	2 058	0	180	0	5	3 000	80	23
LVT	4 300	2 000	0	3 000	0	0	0	0
ALENTEJO	914	0	849	0	0	0	694	0
ALGARVE	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	9 372	2 000	1 034	3 000	7	3 075	774	175

Da análise dos Gráficos 34 e 35 pode-se constatar que a maior componente recolhida é o cartão/papel (em kg) seguida dos metais e o vidro (em L).

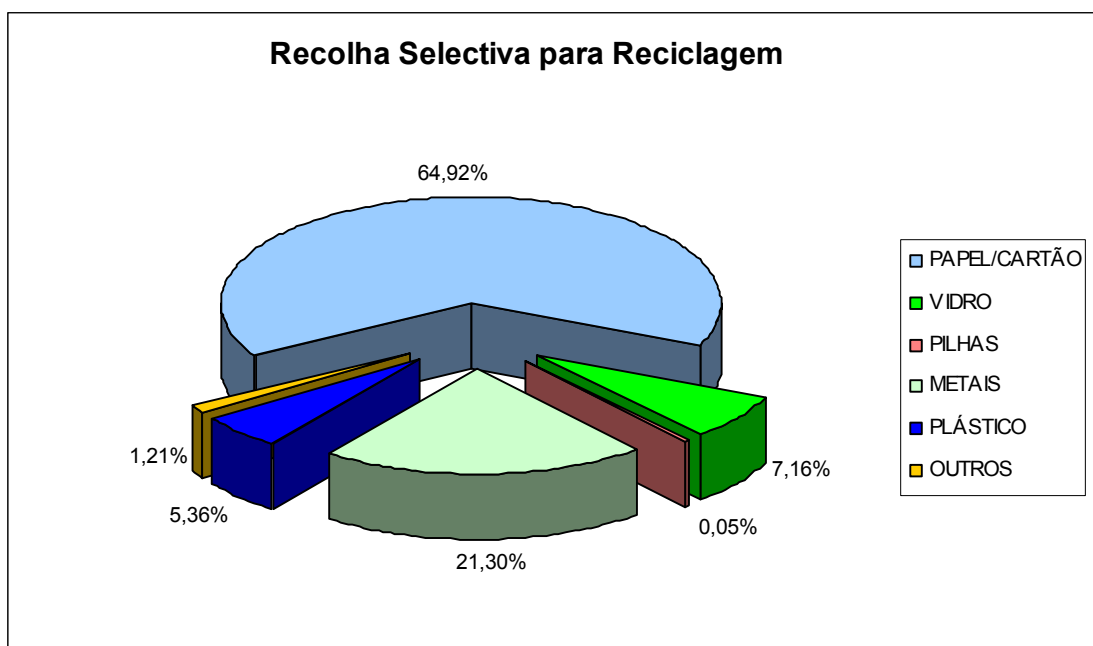


Gráfico 34 – Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública (em quilos)

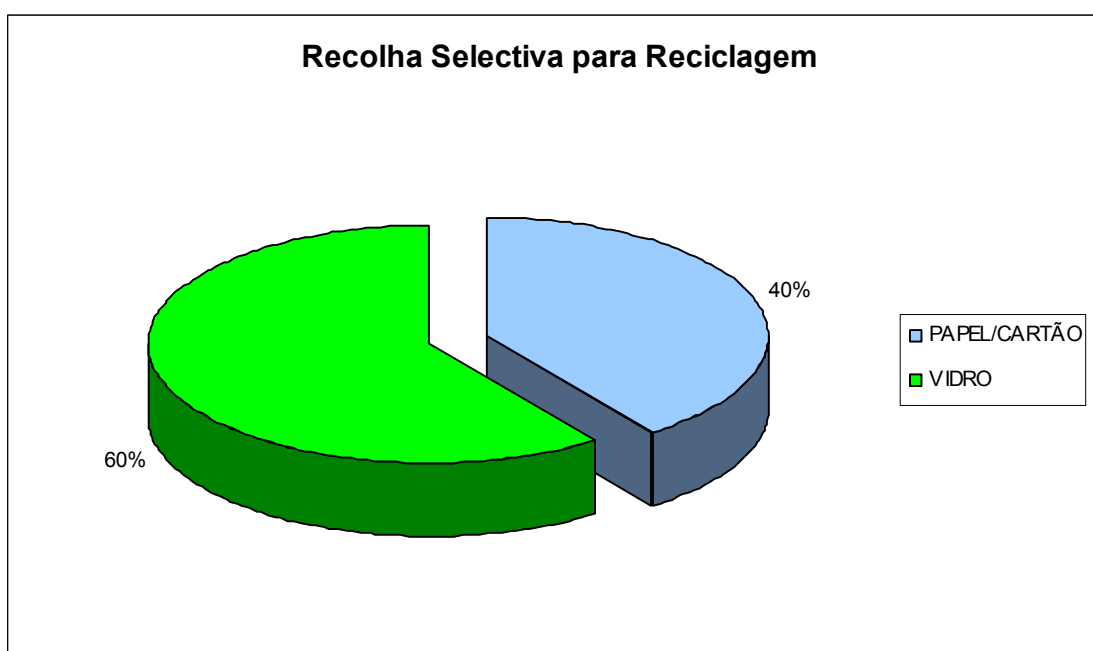


Gráfico 35 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública (em litros)

10.4 SERVIÇOS PERSONALIZADOS

Em relação aos SP, verificou-se que:

- uma quantidade expressiva (73%) destas Unidades de Saúde não procedeu à deposição selectiva dos RH equiparados a urbanos (grupos I+II);
- uma parte significativa (25%) dos produtores que encaminhou os resíduos para recolha selectiva não procedeu à sua quantificação;
- dos que fazem recolha e a quantificam, na generalidade dos casos verifica-se serem poucas as componentes separadas.

Analisando a Tabela 34, verifica-se que a Região Norte destaca-se por efectuar uma maior recolha da componente papel/cartão e a Região LVT pelas fracções “outros” e vidro.

Tabela 34 – Quantidade de RH declarada e encaminhada para reciclagem pelos SP

REGIÕES	PAPEL/CARTÃO	VIDRO	PILHAS	OUTROS
	kg	kg	kg	kg
NORTE	3 500	0	0	0
CENTRO	300	0	5	0
LVT	0	700	15	2 080
ALENTEJO	1 250	0	0	0
ALGARVE	0	0	0	0
TOTAL	5 050	700	20	2 080

Da análise do Gráfico 36 verifica-se que a fracção mais recolhida é a de papel/cartão, seguida dos “outros”.

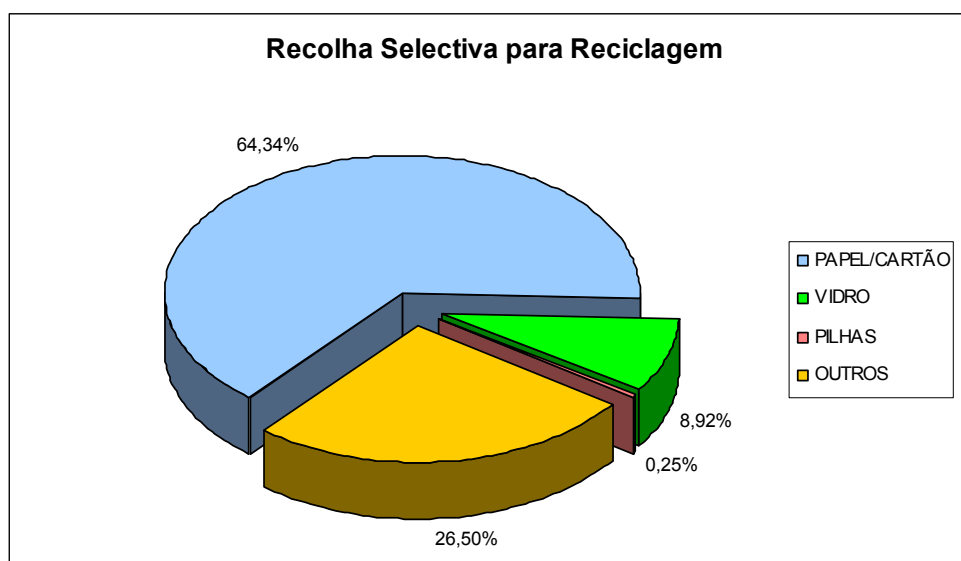


Gráfico 36 - Relação entre os tipos de resíduos encaminhados para reciclagem pelos SP (em quilos)

11 - ELIMINAÇÃO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

A partir da informação fornecida pelas unidades do SNS e dos SP, apresenta-se em seguida o método de eliminação a que foram sujeitos os RH dos grupos III e IV, que foram declarados nos Mapas de Registo.

Pela análise da Tabela 35 verifica-se que os Centros de Saúde são as únicas unidades que utilizam químico com germicida no processamento dos resíduos.

Em ambos os Serviços do Ministério da Saúde (SNS e SP), observa-se o recurso à incineração como método de eliminação para o grupo III, este facto é mais visível em Hospitais e Centros de Saúde cujos produtores se encontram associados a operadores que recorrem à prática de incineração como forma de eliminação deste grupo de resíduos. Esta prática do ponto de vista financeiro pode trazer custos mais elevados aos produtores, que não existiriam se os resíduos do grupo III fossem autoclavados ou submetidos a uma desinfeção química

Tabela 35 - Quantidade de RH declarados do grupo III, por tipo de método de eliminação (em quilos)

UNIDADES DE SAÚDE	AUTOCLAVAGEM	QUIMICO C/ GERMICIDA	INCINERAÇÃO	TOTAL
CENTROS DE SAÚDE	558 908	867	73 323	64 008
HOSPITAIS	10 337 707	0	885 745	11 223 452
CENTROS ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LAB. SAÚDE PÚBLICA	7 896	0	4 657	12 553
SERVIÇOS PERSONALIZADOS	174 264	0	2 771	177 035
TOTAL	11 078 775	867	966 496	11 477 048

Como seria de esperar são os Hospitais aqueles que apresentam maior quantidade de resíduos do grupo IV incinerados (Tabela 36), facto que está relacionado com a sua maior dimensão e conseqüente maior produção.

Tabela 36 - Quantidade de RH declarados do grupo IV, por tipo de método de eliminação (em quilos)

UNIDADES DE SAÚDE	INCINERAÇÃO
CENTROS DE SAÚDE	56 892
HOSPITAIS	1 337 633
CENTROS ALCOOLOGIA, HISTOCOMPATIBILIDADE E LAB. SAÚDE PÚBLICA	6 251
SERVIÇOS PERSONALIZADOS	35 827
TOTAL	1 436 603

Relativamente à eliminação dos resíduos do grupo III produzidos nos Hospitais (Gráfico 37) verifica-se que maioritariamente estes são encaminhados para autoclavagem, sendo ainda uma parte significativa (8%) incinerada.

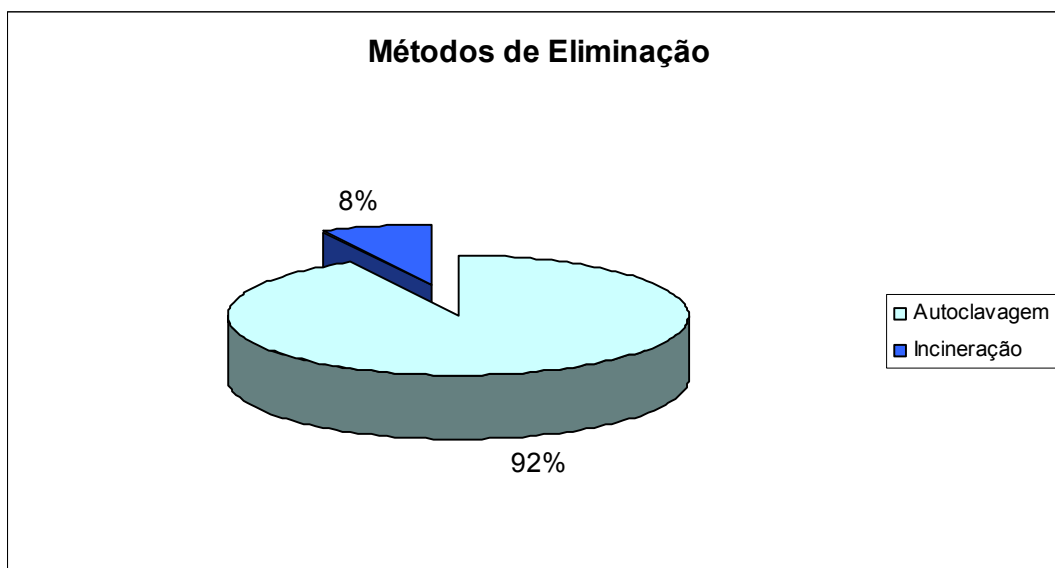


Gráfico 37 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Hospitais

Assinala-se a partir da observação do Gráfico 38 a utilização de forma expressiva da incineração como método de eliminação dos resíduos do grupo III nos Centros de Saúde e suas Extensões.

A aplicação de químico com germicida como método de eliminação é feita numa pequena fracção dos resíduos do grupo III.

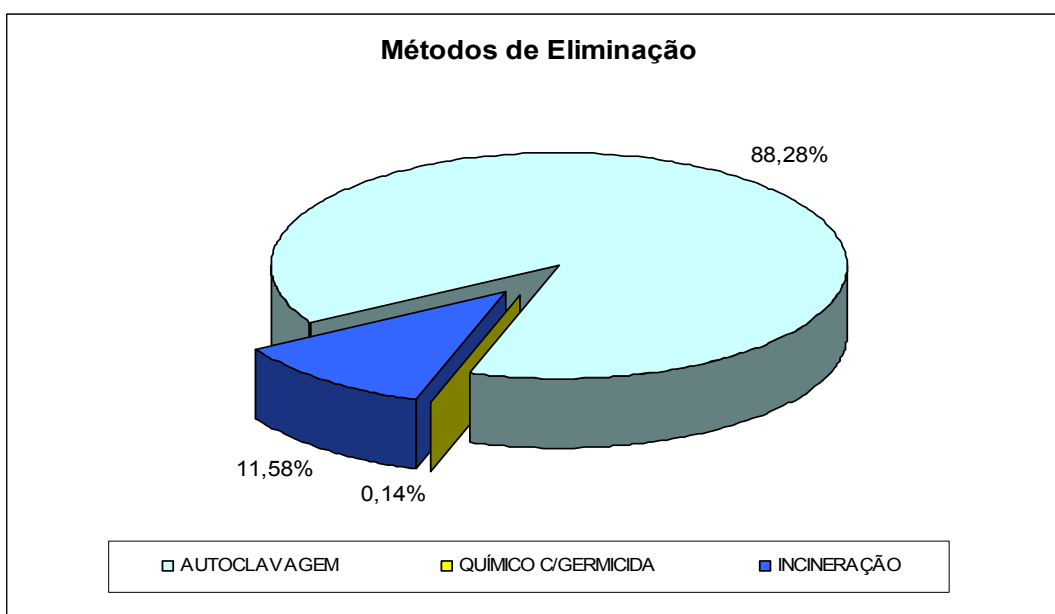


Gráfico 38 – Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Centros de Saúde e suas Extensões

Como referido para os Centros de Saúde, também nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública se observa a utilização excessiva da incineração como método de eliminação dos resíduos do grupo III (Gráfico 39).

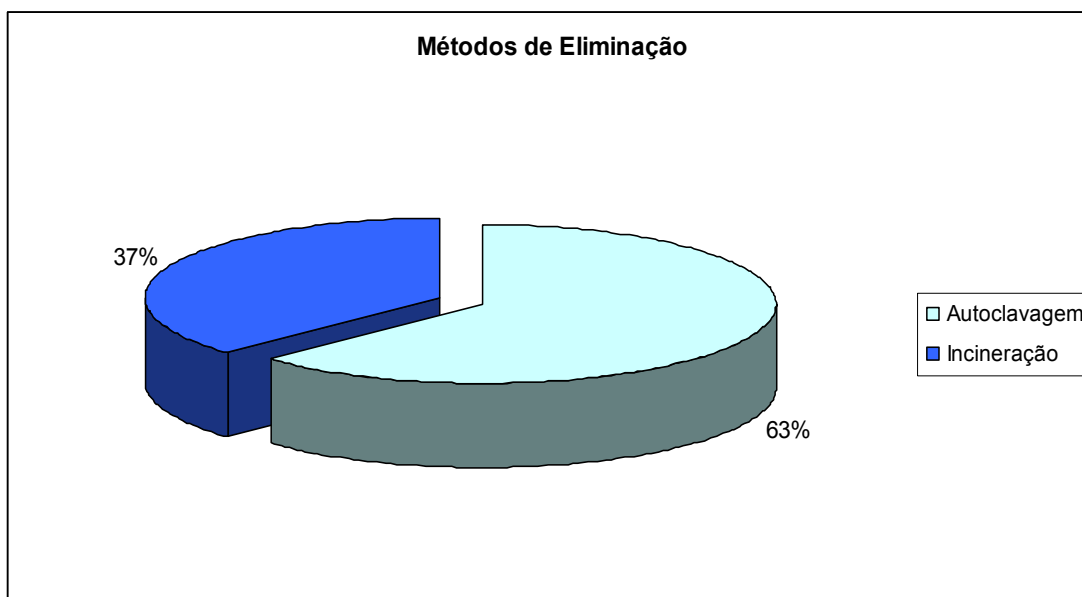


Gráfico 39 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública

No caso dos Serviços Personalizados (Gráfico 40) a quase totalidade dos resíduos do grupo III (98%) são eliminados através de autoclavagem.

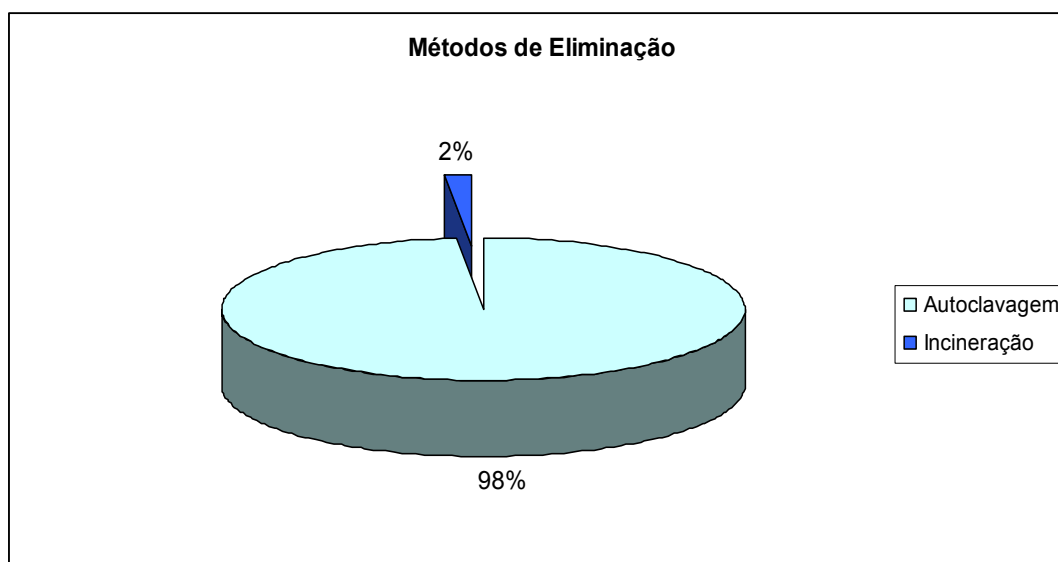


Gráfico 40 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos nos SP

Numa análise global (Gráfico 41), verifica-se a utilização da autoclavagem na maior parte dos resíduos do grupo III produzidos, no entanto importa realçar a fatia ainda significativa de resíduos deste grupo que são encaminhados para incineração (8,02%).

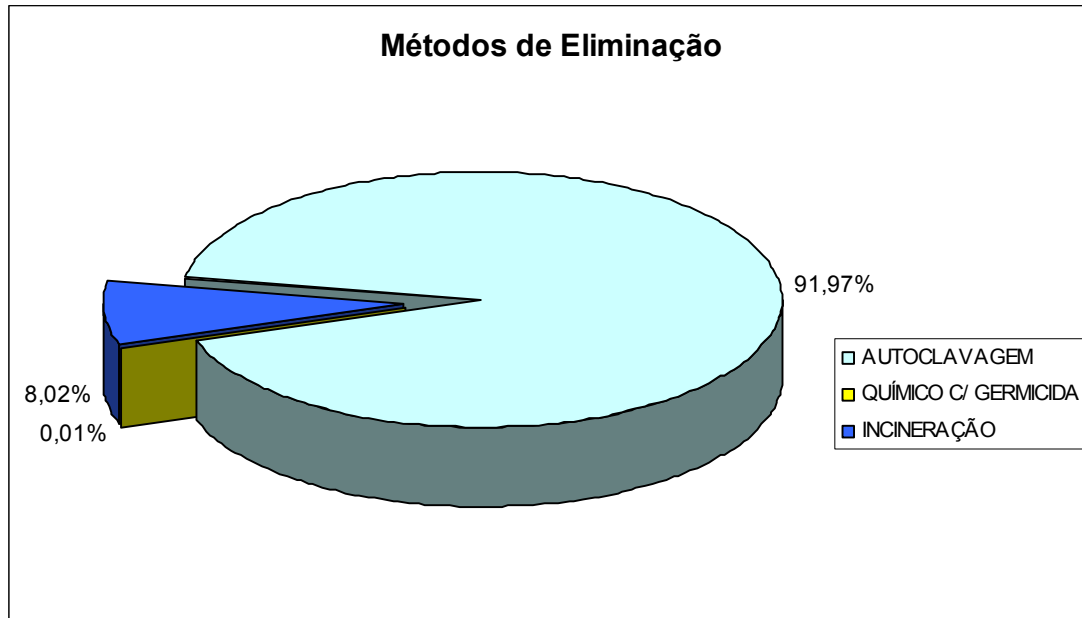


Gráfico 41 - Relação entre métodos de eliminação utilizados nos resíduos do grupo III produzidos pelos SNS e SP

12 - OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Face à perigosidade associada aos RH é essencial que as operações de gestão deste tipo de resíduos sejam realizadas por entidades devidamente habilitadas para o efeito, e em instalações onde sejam asseguradas as condições adequadas.

Apresenta-se neste capítulo a informação associada aos operadores de gestão de RH que participam na sua recolha, transporte, armazenagem, valorização e eliminação em todas as entidades dos SNS, SP e produtores privados.

12.1 AMBIMED

Os quantitativos dos RH apresentados em seguida foram recolhidos em algumas unidades do SNS e SP (Figura 2). Os valores referidos incluem também unidades privadas, embora estas não tenham sido tratadas neste relatório.

Durante o ano de 2005 a Ambimed recebeu 9 123 100 kg de resíduos do grupo III e 657 364 kg de resíduos do grupo IV.

O quantitativo de RH do grupo III tratados pela Ambimed na Unidade de Tratamento por autoclavagem, localizada no Barreiro, ascendeu a 9 123 100 kg que, após trituração e compactação, tiveram como destino final o aterro de resíduos industriais banais.

Quanto aos RH do grupo IV foram na totalidade enviados para fora do país através de Movimento Transfronteiriço.

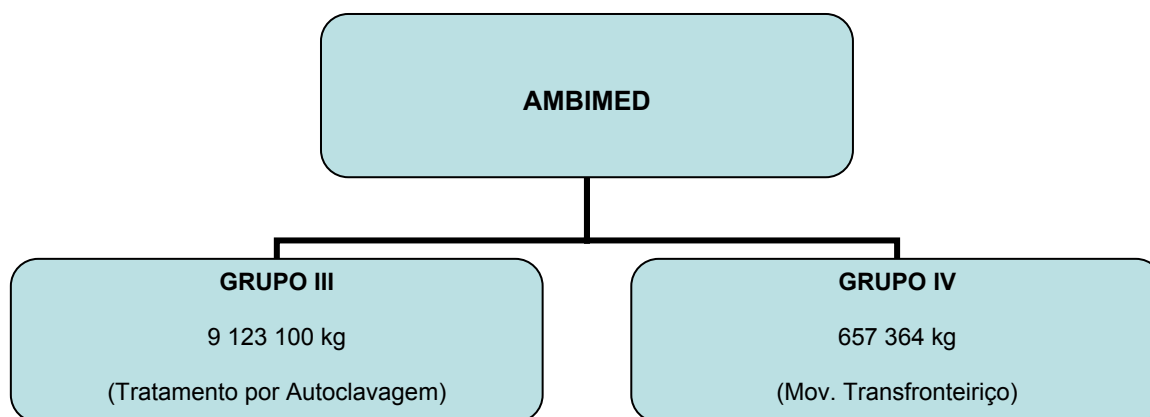


Figura 2 - Quantitativos de RH geridos pela Ambimed

12.2 CANNON HYGIENE

Os RH recolhidos por esta empresa têm origem principalmente nos pequenos e médios produtores de RH, distribuídos pelas áreas de influência dos Centros de Serviço de Lisboa, Porto, Castelo Branco, Leiria, Setúbal e Portimão.

Durante o ano de 2005 a Cannon Hygiene recebeu 97 000 kg de resíduos do grupo III e 75 000 kg de resíduos do grupo IV (Figura 3).

Os RH do grupo III após tratamento por desinfecção química são equiparados a urbanos e recolhidos pelos serviços de recolha dos municípios onde se localizam os Centros de Serviço, com a excepção do Centro de Serviço de Lisboa e Setúbal cuja recolha é efectuada pela firma IPODEC para posterior deposição em aterro sanitário. Há uma pequena parte destes resíduos (2 000 kg) que é incinerada.

Dos 74 000 kg de RH que têm como destino a incineração, 31 000 kg são incinerados no SUCH e 43 000 kg são incinerados na Bélgica pela empresa Indaver, N. V., através de movimento transfronteiriço.

Os produtos químicos contendo ou compostos por substâncias perigosas são encaminhados para as empresas Quimitécnica Ambiente e Ágoa – Gestão de Resíduos, e os produtos químicos inertes vão para a Quimitécnica Ambiente.

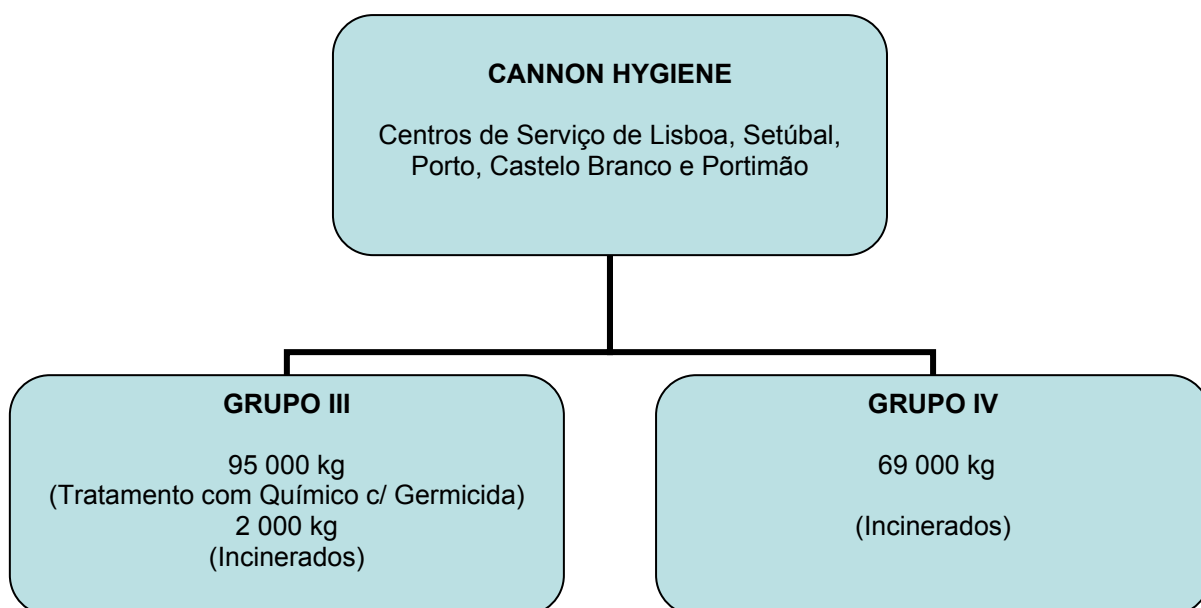


Figura 3 - Quantitativos de RH geridos pela Cannon Hygiene

12.3 SUCH - SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS

O SUCH tem três Direcções Regionais (Norte, Centro e Sul), responsáveis, entre outras funções, pela gestão dos RH.

Os quantitativos dos RH apresentados em seguida foram recolhidos em algumas unidades do SNS e SP (Figura 4). Parte dos resíduos têm origem na Cannon Hygiene e Tratospital. Os valores referidos incluem também unidades privadas, embora estas não tenham sido tratadas neste relatório.

Durante o ano de 2005 o SUCH recebeu 5 569 969 kg de resíduos do grupo III e 1 042 427 kg de resíduos do grupo IV.

Foram encaminhados para autoclavagem na Tratospital, a totalidade de resíduos do grupo III, provenientes das entidades de saúde da área de intervenção das três Direcções Regionais.

Na Central de Incineração do SUCH sedeadada no Parque da Saúde foram tratados 742 737 kg de resíduos do grupo IV, produzidos na área de intervenção das três Direcções Regionais.

Foram exportados, para tratamento por incineração na Bélgica, 299 690 kg de resíduos do grupo IV, provenientes das entidades de saúde da área de intervenção das três Direcções Regionais.

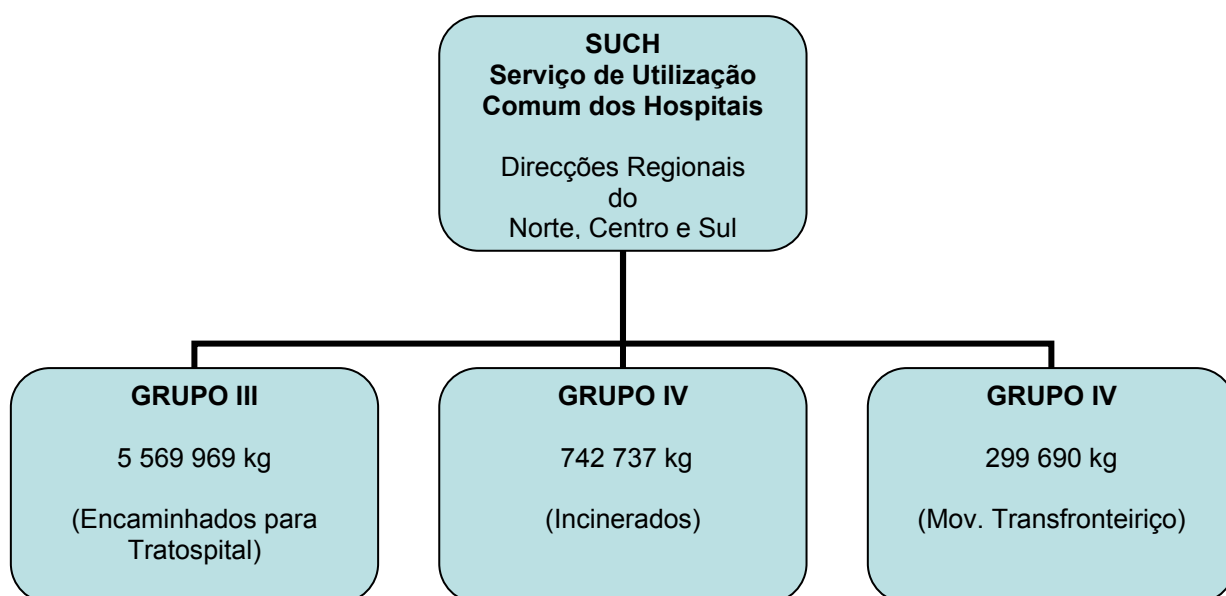


Figura 4 - Quantitativos de RH geridos pelo SUCH

12.4 TRATOSPITAL

Os quantitativos dos RH apresentados em seguida foram recolhidos em algumas unidades do SNS e SP (Figura 5). Parte dos resíduos têm origem no SUCH. Os valores referidos incluem também unidades privadas, embora estas não tenham sido tratadas neste relatório.

Durante o ano de 2005 a Tratospital recebeu 6 883 155,7 kg de resíduos do grupo III, dos quais 5 236 878 kg provieram do SUCH e 1 646 277,7 kg foram recolhidos directamente pela Tratospital, e 96 058,3 kg de resíduos do grupo IV.

Os RH do grupo III após tratamento por autoclavagem na Central de Tratamento de RH de Trajouce são equiparados a urbanos e posteriormente depositados no Aterro Sanitário do Sistema Intermunicipal da Amtres.

Quanto aos RH do grupo IV, foram encaminhados para o SUCH – Direcção Regional do Sul – Parque da Saúde de Lisboa, ao abrigo do acordo existente de destino final adequado, isto é, para tratamento por incineração.

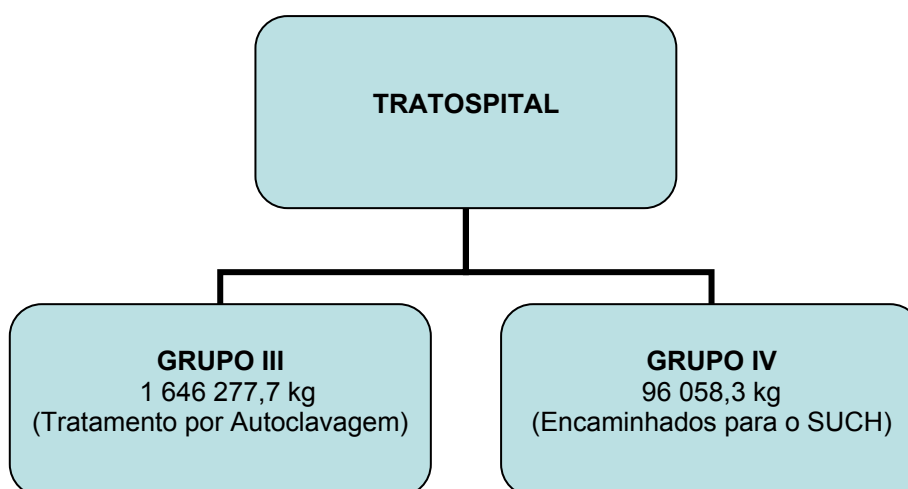


Figura 5 - Quantitativos de RH geridos pela Tratospital

12.5 RECOLHA E ENCAMINHAMENTO PELOS OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Nas Tabelas 37, 38 e 39 pode observar-se uma síntese dos quantitativos de RH recolhidos e/ou tratados no ano de 2005 por cada Unidade de Tratamento. É de registar que os valores apresentados poderão incluir quantitativos fornecidos pelas empresas, entre si, por sub-contratualização.

Tabela 37 – Quantitativos de RH recolhidos pelos Gestores de RH (em quilos)

OPERADORES	GRUPO III	GRUPO IV	TOTAL
AMBIMED	9 123 100	657 364	9 780 464
CANNON HYGIENE	97 000	69 000	166 000
SUCH	5 569 969	1 042 427	6 612 396
TRATOSPITAL	1 646 277	96 058	1 742 336
TOTAL	16 436 347	1 864 849	18 301 196

Tabela 38 - Quantitativos de Resíduos Perigosos (líquidos e outros) recolhidos pelos Operadores de Gestão de RH, por código LER

Código LER	AMBIMED		TRATOSPITAL		CANNON hygiene		SUCH		Total (por código LER)	
	kg	L	kg	L	kg	L	kg	L	kg	L
06 01 06*		3657					685		685	3657
06 02 05*		1203								1203
06 03 11*		1650								1650
06 04 04*		1132					1		1	1132
06 04 05*		456		25			5		5	481
07 05 14							2180		2180	
09 01 01*		41153					73349		73349	41153
09 01 02*				5780						5780
09 01 04*		45885		5280						51165
12 01 12*							115		115	
14 06 02*		1687					481		481	1687
14 06 03*		101531		531			57482		57482	102062
16 03 05*				435						435
16 05 06*		20932	50	185			7637		7687	21117
16 05 07*			100						100	
16 05 09			800						800	
18 01 06*					6500 (a)				6500 (a)	
18 01 07					200				200	
18 01 10*							18		18	
18 02 02*					3000				3000	
18 02 05*					200				200	
20 01 21*	1596		7						1603	
20 01 99					176000		435		176435	
Total (por Operador de gestão)	1596	219286	957	12236	179400	0	142388	0	324341	231522

(a) Inclui os resíduos tipicamente designados como 09 01 01* e 09 01 04* para efeitos de tratamento/valorização diferenciadas, mas cuja classificação LER rigorosa corresponde à 18 01 06, tendo em conta a sua origem relacionada com a prestação de cuidados de saúde em seres humanos.

Tabela 39 - Quantitativos de resíduos encaminhados por método de eliminação (em quilos)

MÉTODO DE ELIMINAÇÃO	GRUPO III 2005	GRUPO IV 2005	TOTAL	
			2003	2005
INCINERAÇÃO	2 000	742 737	2 343 628	744 737
MOVIMENTO TRANSFRONTEIRIÇO DE RESÍDUOS		1 000 054	719 961	1 000 054
QUÍMICO C/ GERMICIDA	95 000		89 000	95 000
AUTOCLAVAGEM	16 006 256		13 024 409	16 006 256
TOTAL	16 103 256	1 742 791	16 176 998	17 846 047

13 - NOTA EXPLICATIVA

13.1 FACTORES DE CONVERSÃO PARA OS GRUPOS I+II, III E IV

Dado que não existem factores de conversão convencionados para se efectuarem as equivalências entre quilos e litros dos RH dos grupos III e IV, optou-se pelos factores de conversão resultantes da média dos três Operadores de Gestão de RH (Tabela 40).

Tabela 40 - Factores de conversão utilizados pelos Operadores de Gestão de RH, por grupos

GESTORES	GRUPO III	GRUPO IV
AMBIMED	0,1	0,2
CANNON	0,16	0,05
TRATOSPITAL	0,04	0,4

Os dados do SUCH não foram considerados, dado só trabalharem em quilos.

Os factores de conversão obtidos foram os seguintes:

Grupo III0,10

Grupo IV.....0,21

Em relação aos grupos I+II o factor de conversão foi 0,4, factor utilizado para os Resíduos Sólidos Urbanos.

No que refere à Recolha Selectiva, não se obteve nenhum factor de conversão para os fluxos especiais, pelo que não se efectuou a conversão dos mesmos. As tabelas da recolha selectiva mostram tanto os valores em quilos como em litros, exactamente como foram declarados nos Mapas de Registo dos RH.

14 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do número de entidades que declararam as suas produções, ao longo dos anos, foi significativo, como se pode verificar pela análise nacional atrás realizada. É de salientar que, neste momento, no âmbito do Ministério da saúde, praticamente todas as unidades pertencentes ao SNS declaram a sua produção, chegando mesmo a 100% no caso das UPCS pertencentes aos SP.

Importa contudo salientar que, em muitos casos, os objectivos alcançados relativos às taxas de declaração da produção anual de RH foram o resultado de insistências múltiplas dos serviços competentes da DGS. No caso dos Centros de saúde, as solicitações verificaram-se com maior incidência nos pertencentes às Regiões de Saúde do Norte e Centro mas, igualmente, nos da região da Saúde de LVT, embora com menor expressão. No caso dos Hospitais, foi a Região de LVT que registou o maior número de mapas de registo em falta.

Na análise qualitativa e quantitativa dos dados que foi realizada neste relatório houve que ter em atenção alguns aspectos associados a determinados factores difíceis de suprimir e que poderiam enviesar as conclusões. Na verdade, até ao ano de 2002 o número de entidades que declaravam a sua produção de resíduos estava bastante abaixo do universo existente e, a partir daí aquele número foi progressivamente crescente até se atingir em 2005 a quase totalidade do número de unidades existente. Paralelamente, tem vindo a verificar-se um melhor preenchimento dos mapas de registo, traduzindo não só uma maior consciência de alguns produtores para a problemática, bem como da relevância dada à triagem na gestão integrada dos RH, a qual como é reconhecido terá impactos, nalguns casos de relevo, nos custos financeiros da gestão hospitalar.

Ainda de ressaltar a não uniformidade na apresentação da unidade dos quantitativos de resíduos produzidos (kg ou L), a qual provoca constrangimentos no tratamento dos dados, uma vez que aos ajustamentos realizados através da aplicação de factores de conversão se encontram associados erros que, tendo em conta o universo existente, podem estar a ser desproporcionados e conduzir a resultados erróneos que poderiam ser evitados.

Na elaboração do presente relatório os resultados associados à recolha selectiva são apresentados indiferentemente nas duas unidades (kg e L), uma vez que se decidiu não recorrer à utilização de factores de conversão por se considerar que isso se traduziria por erros que seriam certamente demasiado grosseiros.

Numa análise genérica, por Região de Saúde e por grupo de RH, destaca-se a Região LVT como a maior produtora de resíduos dos grupos I+II e III. A Região de Saúde do Norte revela-se como sendo o maior produtor de resíduos do grupo IV.

No que respeita à produção total de RH, distingue-se a Região de LVT, cuja produção ultrapassa os 50% do cômputo nacional.

Qualquer que seja o serviço do Ministério da Saúde envolvido – SNS ou SP – é a produção de resíduos dos grupos I+II que se distingue, o que poderá encontrar a sua justificação no facto de os valores encontrados serem, em muitos dos casos, produto de estimativas não representativas da realidade e, ainda, no caso dos Hospitais haver a inclusão nesta categoria de resíduos com grande peso (resíduos inertes e recicláveis). Ainda, há a considerar que globalmente a produção de RH do grupo III apresenta um valor bastante maior que o grupo IV, o que poderá encontrar explicação numa triagem mais adequada.

No período 2003-2005 verificou-se, contudo, um decréscimo na produção de resíduos dos grupos I+II, podendo este facto estar associado à implementação de uma política de redução deste tipo de resíduos. Quanto aos grupos III e IV, assiste-se a uma evolução crescente que pode dever-se ao aumento do número de entidades que entregam o Mapa de Registo e ao aumento dos níveis de produção nalgumas das que já o enviavam.

A nível dos Hospitais, a Região de LVT, no período 2002-2005 apresenta um aumento da produção dos RH do grupo III e um decréscimo da do grupo IV, o que pode indiciar a realização de uma melhor triagem.

Relativamente aos Centros de Saúde, são as Regiões de Saúde do Norte, Centro e LVT que circunscrevem mais Centros de Saúde, às quais corresponde também a mais elevada produção de resíduos hospitalares. A Região Norte destaca-se pela produção de resíduos do grupo III, a Região do Centro pela produção de resíduos do grupo IV e LVT pela produção de resíduos dos grupos I+II.

No que se refere à Região de Saúde do Alentejo, o aumento da produção de resíduos nos grupos I+II e a diminuição no grupo III, no período 2002-2005, poderá ser o reflexo da implementação de uma política de gestão de resíduos hospitalares que tende a melhorar a triagem e a diminuir os custos inerentes a essa gestão.

Na Região de Saúde do Algarve, desde 2003 que se vem assistindo a um aumento da produção dos RH pertencentes aos grupos III e IV e a uma redução dos grupos I+II, podendo esta estar relacionada com a implementação de uma política de redução na fonte ou com a cada vez maior sensibilização dos profissionais para a importância da prática da recolha selectiva.

Quanto aos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública, verifica-se que na Região Norte, ao contrário do que acontece nas outras Regiões de Saúde,

há uma maior produção de resíduos do grupo IV relativamente à do grupo III. No período 2003-2005 verificou-se que o aumento da produção de resíduos nos quatro grupos acompanha o aumento das declarações entregues pelos produtores. No entanto, a Região de Saúde de LVT apresenta uma situação singular, uma vez que se assiste no mesmo período, a um aumento significativo dos resíduos dos grupos I+II e a uma diminuição dos grupos III e IV. Este facto poderá ser o reflexo da implementação de uma política de gestão de resíduos que tende a melhorar a triagem e a minimizar os custos inerentes a essa gestão.

Quando se comparam as produções dos Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública com as do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto e do Instituto de Genética Médica, conclui-se que a elevada produção de resíduos dos grupos I+II, pode estar relacionada com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto e por outro lado a elevada produção de resíduos do grupo IV com o Instituto de Genética Médica.

Quanto à recolha selectiva, os Centros de Saúde, Centros de Alcoologia, Histocompatibilidade e Laboratórios de Saúde Pública e SP apresentam, ainda, níveis afastados do desejável para esta prática, uma vez que a quantificação dos resíduos separados é diminuta, pelo que se trata de uma prática que urge implementar de forma célere.

Por outro lado, muitos produtores declaram que existe separação, mas com a indicação de que os resíduos são colocados em ecopontos, sem qualquer quantificação.

No Serviço Nacional de Saúde e nos Serviços Personalizados a fracção papel/cartão destaca-se como a mais recolhida selectivamente pelos produtores de resíduos.

No que respeita aos métodos de eliminação, verifica-se ser o método de eliminação por autoclavagem o mais utilizado para a descontaminação dos resíduos do grupo III. No entanto, importa realçar a parcela ainda significativa de resíduos deste grupo que são encaminhados para incineração (8%), sabendo que são os Centros de Saúde as unidades que mais contribuem para este facto com um valor de resíduos submetidos a incineração bastante significativo (11,5%) se comparado com aqueles sujeitos a autoclavagem (88%). O recurso, ainda, ao processo químico com germicida é realizado apenas em alguns Centros de Saúde, o que no universo em causa se torna desprezável.

15 - RECOMENDAÇÕES

Um conhecimento aprofundado dos resíduos produzidos possibilita a implementação de estratégias de prevenção da produção de resíduos, tanto em termos de quantidade como de perigosidade, permitindo igualmente melhorar a separação na origem, etapa fundamental na gestão dos RH, com a conseqüente diminuição dos custos inerentes à sua gestão.

Tendo por base as lacunas detectadas nas declarações da produção de RH do ano de 2005, e com vista a facilitar aos serviços da DGS o processamento, validação e tratamento dos dados declarados pelas UPCS, apresentam-se neste capítulo algumas recomendações que deverão ser tomadas em conta no preenchimento do mapa de registo destes resíduos e no quotidiano da implementação de boas práticas de gestão pelos profissionais do sector.

Assim, os produtores e os operadores de gestão de RH, deverão atender aos seguintes aspectos:

- Os dados de produção de RH deverão ser apresentados em documento próprio, de acordo com o mapa de registo de RH aprovado pela Portaria n.º 178/97, de 11 de Março, que pode ser solicitado aos serviços competentes da DGS.
- Os produtores de RH, de acordo com o Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, são responsáveis pelos resíduos que produzem até ao seu destino final. Embora o operador também partilhe a responsabilidade pela sua intervenção no circuito, o produtor tem que conhecer todo o percurso dos resíduos a partir do momento em que estes são recolhidos pelos operadores devendo, nomeadamente, ter conhecimento do contrato que foi estabelecido com a entidade gestora dos seus resíduos, por forma a saber quem é o transportador dos resíduos e o destinatário, bem como o método utilizado na sua valorização/eliminação.
- A fim de evitar a utilização de factores de conversão, que introduzem sempre erros de cálculo, a partir de 2006 os resultados respeitantes à produção de resíduos hospitalares têm que ser apresentados em kg ou toneladas.
- No caso da recolha selectiva e dada a heterogeneidade dos fluxos e fileiras existente, deverá igualmente utilizar-se a unidade ponderal (kg) e só em caso de se tratar de matéria líquida se poderá optar pela unidade volumétrica (L). É de realçar que a quantificação nunca poderá ser realizada utilizando “número de unidades recolhidas”. Para além disso, quando haja colocação deste tipo de resíduos em ecopontos municipais, prática correcta e louvável, o produtor deverá proceder à sua prévia

pesagem, pois sem esta informação não será possível proceder à avaliação das produções das diferentes fileiras e fluxos existentes em cada UPCS.

- Relativamente aos resíduos pertencentes aos grupos I+II poderão efectuar-se estimativas da produção anual, mas estas terão que basear-se em extrapolações de resultados de produção efectiva obtidas por pesagem dos resíduos durante uma semana algumas vezes no ano, de preferência em meses representativos da real produção.
- Os produtores têm que controlar os quantitativos dos resíduos produzidos quer através de meios próprios, quer através de meios fornecidos pelo operador no momento da recolha, devendo nesse caso a pesagem ser realizada na presença de um responsável pelo sector na UPCS. É também essencial verificar se a balança se encontra calibrada de acordo com a legislação em vigor.
- Em cada UPCS tem que existir um responsável, pertencente à equipa de gestão, pelo preenchimento do mapa de registo de RH, devendo a sua identificação ser clara (nome e cargo que ocupa), a fim de facilitar o contacto da DGS com a UPCS no caso de surgirem dúvidas associadas aos dados declarados.

16 - GLOSSÁRIO

Armazenagem – a deposição temporária e controlada, por prazo não indeterminado, de resíduos antes da sua valorização ou eliminação;

Aterros – instalações de eliminação utilizadas para a deposição controlada de resíduos, acima ou abaixo da superfície do solo;

Autoclavagem – sistema de desinfecção térmica dos resíduos infecciosos, por vapor saturado a altas temperaturas e em sobrepressão, para efectuar o eliminação dos agentes patogénicos;

Código LER – Código de seis dígitos atribuído aos diferentes tipos de resíduos de acordo com a Lista Europeia de Resíduos constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;

Compactação – operação física que visa diminuir o volume ocupado pelos resíduos;

Desinfecção química – operação de eliminação de resíduos através da adição de químicos, sob a forma de gás ou vapor, ou líquidos, que destroem ou inactivam os agentes infecciosos. Os químicos mais utilizados são germicidas, tais como o hipoclorito de sódio, óxido de etileno e formaldeído;

Ecoponto – conjunto de contentores individuais destinados a receber separadamente os diversos materiais para reciclagem;

Eliminação – as operações que visem dar um destino final adequado aos resíduos, identificadas na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, dos Ministérios da Economia, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Saúde e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente;

Estações de transferência – instalações onde os resíduos são descarregados com o objectivo de os preparar para serem transportados para outro local de valorização ou eliminação;

Fileira – designação técnica que significa qualquer dos materiais constituintes dos resíduos: fileira dos vidros, plásticos, metais, matéria orgânica, papel e cartão, entre outras;

Fluxo – refere-se aos produtos componentes dos RSU (electrodomésticos, pilhas e acumuladores) ou de outras categorias de resíduos (pneus, solventes, monstros, lamas de ETAR, entulhos);

Gestão de resíduos – as operações de recolha, transporte, armazenagem, valorização e eliminação de resíduos, incluindo a monitorização dos locais de descarga após o encerramento das respectivas instalações, bem como o planeamento dessas operações;

Grupo I – Resíduos equiparados a urbanos, isto é, resíduos que não apresentem exigências especiais na sua valorização ou eliminação;

Grupo II – Resíduos hospitalares não perigosos, que podem ser equiparados a urbanos estando sujeitos a métodos de valorização e eliminação aplicáveis a estes;

Grupo III – Resíduos hospitalares de risco biológico: resíduos contaminados ou suspeitos de contaminação, susceptíveis de incineração, autoclavagem ou desinfeção química, permitindo posterior eliminação como resíduo urbano;

Grupo IV – Resíduos hospitalares específicos: resíduos de vários tipos de incineração obrigatória;

Incineração – processo de oxidação seca a elevada temperatura que transforma os resíduos orgânicos e combustíveis em matéria inorgânica e incombustível, reduzindo significativamente o seu peso e volume;

Lista Europeia de Resíduos (LER) – lista de resíduos que assegura a harmonização do normativo vigente em matéria de identificação e classificação de resíduos, transposta para o direito nacional pela Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março. Dela fazem parte a classificação de resíduos através de Códigos LER (Anexo I), as características de perigo atribuíveis aos resíduos (Anexo II), operações de eliminação e valorização de resíduos (Anexo III);

Movimento transfronteiriço – transferências de resíduos para outros países, com o objectivo de promover a sua eliminação ou valorização;

Operador – qualquer pessoa singular ou colectiva, pública ou privada, que pretende explorar, explore ou possua uma instalação ou em quem tenha sido delegado um poder económico determinante sobre o funcionamento técnico da instalação nos termos da legislação aplicável;

Produtor – qualquer pessoa, singular ou colectiva, cuja actividade produza resíduos ou que efectue operações de recolha, transporte ou armazenagem de resíduos;

Reciclagem – processo de transformação de um material que já teve uma utilização, numa matéria-prima ou bem de consumo;

Recolha – a operação de apanha de resíduos com vista ao seu transporte;

Recolha selectiva – processo que visa a recolha diferenciada de resíduos;

Resíduos – quaisquer substâncias ou objectos de que o detentor se desfaz ou tem intenção ou obrigação de se desfazer, nomeadamente os previstos em portaria dos Ministros da Economia, da Saúde, da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Ambiente, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, aprovada por decisão da Comissão Europeia;

Resíduos hospitalares – os resíduos produzidos em unidades de prestação de cuidados de saúde, incluindo as actividades médicas de diagnóstico, prevenção e tratamento da doença, em seres humanos ou em animais, e ainda as actividades de investigação relacionadas;

Resíduos industriais banais – resíduos produzidos industrialmente mas que não apresentam carácter perigoso ou tóxico;

Resíduos inertes – os resíduos que não sofrem transformações físicas, químicas ou biológicas importantes;

Resíduos perigosos – os resíduos que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, nomeadamente os definidos em portaria dos Ministros da Economia, da Saúde, da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Ambiente, em conformidade com a Lista de Resíduos Perigosos, aprovada por decisão do Conselho da União Europeia;

Resíduos recicláveis não especificados – os resíduos que podem ser utilizados como matéria-prima para a produção de novos produtos, mas que não foram identificados pelos produtores;

Resíduos urbanos – os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente os provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 L por produtor;

Transporte – a operação de transferir os resíduos de um local para outro;

Triagem – a separação dos resíduos mediante processos manuais ou mecânicos, em materiais constituintes destinados a valorização ou a outras operações de gestão;

Trituração – operação física que permite a redução e homogeneização do tamanho dos resíduos;

Valorização – as operações que visem o reaproveitamento dos resíduos, identificadas na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, dos Ministérios da Economia, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Saúde e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente.

17 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECRETO-LEI n.º 239/97. D.R. I Série A n.º 208 (09-09-97).
- DESPACHO n.º 242/96. D.R. II Série n.º 187 (13-08-96).
- ESPADA, A.; MIRANDA, F. – Impacto da Triagem no Tratamento e Destino Final dos Resíduos Hospitalares no Hospital do Espírito Santo – Évora. Revista Tecno Hospital n.º 19. 2005. 18-22.
- GONÇALVES, M. G. P. – Gestão de Resíduos Hospitalares: Conhecimentos, Opções e Percepções dos Profissionais de Saúde. Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Engenharia do Ambiente, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. 2005. 95-102.
- MARTINHO, M. G. M.; GONÇALVES, M. G. P. – Gestão de Resíduos. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- PERH – Despacho Conjunto dos Ministérios do Ambiente e Saúde n.º 761/99. D.R. II Série n.º 203 (31-08-99).
- PORTARIA n.º 174/97. D.R. I Série B. n.º 58 (10-03-97).
- PORTARIA n.º 178/97. D.R. I Série B. n.º 59 (11-03-97).
- PRÜSS, A.; GIROULT, E.; RUSHBROOK, P. – Safe Management of Wastes from Health-Care Activities. Geneve: World Health Organization, 1999.
- Sites:
 - www.inresiduos.pt
 - www.portaldasaude.pt
- TAVARES, A. M. B. – A Gestão dos Resíduos Hospitalares e o Papel da Autoridade de Saúde – Caso do Concelho da Amadora. Dissertação para a obtenção do Grau de Doutor apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2004. 54-64.

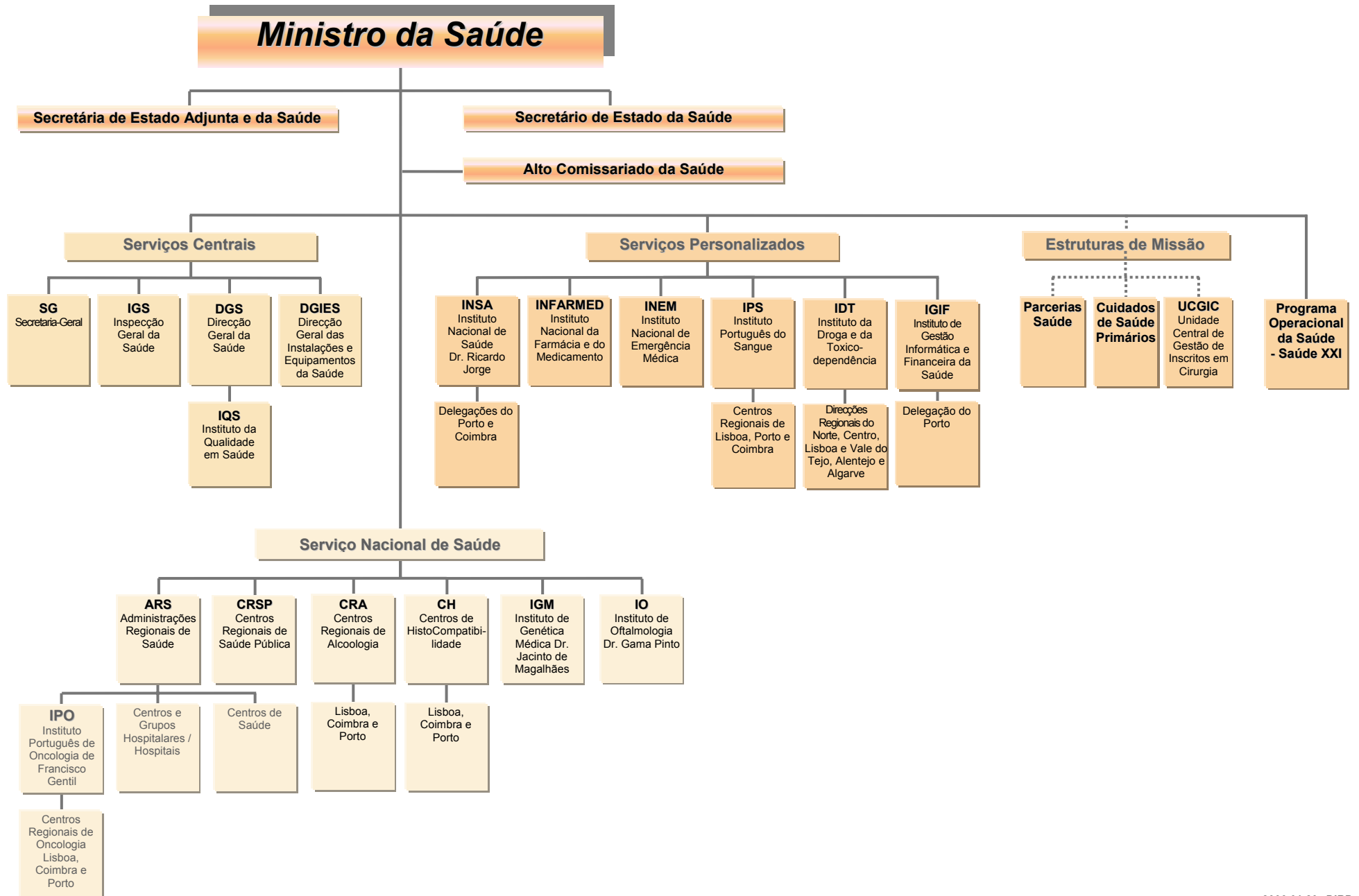
ANEXO I

Organograma do Ministério da Saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Organograma Ministério da Saúde



ANEXO II

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NOS HOSPITAIS,
CENTROS DE SAÚDE, CENTROS DE ALCOOLOGIA, CENTROS DE
HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

SERVIÇOS PERSONALIZADOS

HOSPITAIS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPO I e II				GRUPO III						GRUPO IV					OBSERVAÇÕES						
			Quantidade		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação			
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L							
CENTRO HOSPITALAR DE VILA REAL/PESO DA RÉGUA, E.P.E.	VILA REAL	400	a)					124308			125000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	15189		16000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO MINHO, S.A.	VIANA CASTELO	500	544419		550000			202942			240000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	20581		17500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO HOSP. DO NORDESTE, E.P.E. - U. H. MIRANDELA	BRAGANÇA	112	90000		90 000			31065			30000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	7305		7000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO HOSPITALAR PÓVOA DO VARZIM / VILA DO CONDE	PÓVOA VARZIM	153	77500		80 000			42180			44500			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	6118		6830		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL CONDE DE S. BENTO	SANTO TIRSO	133	33000		33000			18292			18000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2922		3000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE S. GONÇALO, S.A.	AMARANTE	145	119500		120 000			28530			29500			SUCH	HOSP. S. JOÃO	AUTOCLAVAGEM	8756		9000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS, S.A.	V. N. FAMILIÇÃO	193	1198080	2 995 200	1 400 000		3 500 000	53863						SUCH/ AMBIMED	TRATOSPITAL/ AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	3860				SUCH/ AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DE BRAGANÇA	BRAGANÇA	260	7061		70 000			39802						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	3186				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DE CHAVES	VILA REAL	263	91846		95 920			46544			48400			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	4739		4976		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL MACEDO DE CAVALHEIROS	BRAGANÇA	115	a)					8603			8265			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1063		1015		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	VALONGO	74	66520					15660						AMBIMED/ SUCH	AMBIMED/ TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2420				AMBIMED/ SUCH	MOV. TRANSF./ SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL PADRE AMÉRICO VALE DO SOUSA, E.P.E.	PENAFIEL	289	287093		295000			86566			87500			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	26374		27500		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SANTA MARIA MAIOR DE BARCELOS, E.P.E.	BARCELOS	206	117996		110000			24872			20000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	3065		3000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL S. JOSÉ DE FAFE	BRAGA	98	a)					11859			12000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	799		800		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL SENHORA DA OLIVEIRA, E.P.E.	GUIMARÃES	493	331230		350 000			155434			160000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	7659		8000		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	MATOSINHOS	441	312920		328 566			190534			200061			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	45999		48299		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPO I e II				GRUPO III						GRUPO IV					OBSERVAÇÕES						
			Quantidade		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação			
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L							
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.	COVILHÃ	380	a)					128258						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	12639				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA	CALDAS RAINHA	153	270000		280 000			50428						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	2172				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL AMATO LUSITANO	CASTELO BRANCO	327	602250		600 000			103503			100000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	16551		16000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL BERNARDINO LOPES DE OLIVEIRA	ALCOBAÇA	68	13000		15 000			4894			5000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	307		400		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL CÂNDIDO DE FIGUEIREDO	TONDELA	70	56900					9 537						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1897				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO	SEIA	60	15982		16 591			3832			4215			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	792		950		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	FIGUEIRA DA FOZ	159	a)					66243			69555			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	8846		9288		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE ÁGUEDA	ÁGUEDA	110	28000		28 000			17890			20000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	6886		3000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DE ANADIA	AVEIRO	44	a)					10401			10500			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2106		2100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE LAMEGO	LAMEGO	166	a)					12 398			13000					AUTOCLAVAGEM	8645		8000				INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE POMBAL	LEIRIA	65	42500		41 000			9570			9600			TRATOSPITAL	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1991		1900		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DE S. JOÃO DA MADEIRA	S. JOÃO MADEIRA	132	70000		80 000			15805			17000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1034		1200		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DO ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO	CANTANHEDE	57	200000	500 000	80 000		200 000	5760						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	540				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO	OVAR	79	400000	1 000 000				6775						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	372				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E	AVEIRO	417	343600		350 000			96674			90000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	7112		7000		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA AJUDA	ESPINHO	33	200 000		200 000			6480			8000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	644		700		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SANTO ANDRÉ, E.P.E.	LEIRIA	485	221676		230 000			160775			165000			RESIN	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	49885		50000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SÃO MIGUEL	OLIVEIRA AZEMÉIS	97	34750		35 000			32103			32000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	3547		3500		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SÃO PEDRO GONÇALVES TELMO	PENICHE-LEIRIA	50	28192		28 796			10518			10728			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	437		445		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO	AVEIRO	317	a)					175352			150000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	10449	3 780	9525	2 500	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, E.P.E.	VISEU	659	316665		322 000			194495			204000			RESIN	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	39435		44000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SOUSA MARTINS	GUARDA	327+24*	1652400	4131000				110619						AMBIMED/ SUCH	AMBIMED/ TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	14459				AMBIMED/ SUCH	MOV. TRANSF./ SUCH	INCINERAÇÃO	* 327 camas + 24 berçários
HOSPITAL VISCONDE DE SALREU	ESTARREJA	52	a)					558						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	159				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV					OBSERVAÇÕES					
			Quantidade		Previsão		Actual			Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade			Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L		Kg	L			
CENTRO HOSPITALAR DE SETUBAL, E.P.E. - HOSPITAL S. BERNARDO	SETUBAL	400	323020		330 000		193157		195000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	51903		51000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS	TORRES VEDRAS	281	2100000		1 900 000		86021		86000				SUCH/ AMBIMED	SUCH/AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	7870		7600		SUCH/ AMBIMED	SUCH/ MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL DOUTOR MANOEL CONSTÂNCIO	ABRANTES	230	183664		184 000		78499		80000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	14357		14400		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL NOSSA SENHORA DA GRAÇA	TOMAR	112	84340		84 340		37170		37000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	5697		5700		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL RAINHA SANTA ISABEL	TORRES NOVAS	141	210326		210 500		63684		63000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	17272		17000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL AMADORA SINTRA - SOCIEDADE GESTORA, S.A.	AMADORA	770	842320		900 282		655419		675081				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	42723		44249		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, S.A.	SANTARÉM	410	215176				175 923						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	20439				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DO MONTJO	MONTJO	137	70000		70 000		19148		20000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2407		2500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, E.P.E.	BARREIRO	430	356611				182 135						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	35898				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL REYNALDO DOS SANTOS	V. FRANCA XIRA	212	38500		39 000		75766		76000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	12126		12500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DO ALENTEJO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV					OBSERVAÇÕES					
			Quantidade		Previsão		Actual			Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade			Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L		Kg	L			
C.H. DO BAIXO ALENTEJO - HOSPITAL JOSÉ JOAQUIM FERNANDES E.P.E.	BEJA	273	249325		250 000		43527						AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	6818				AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DO BAIXO ALENTEJO - HOSPITAL DE S. PAULO	SERPA	30	16200		17 000		1470	14700					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	756	3 600			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO	ÉVORA	395	408586		550 000		109714		100000				AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	10116				AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DOUTOR JOSÉ MARIA GRANDE	PORTALEGRE	294	840 000	2 100 000	800 000	2 000 000	51436		50000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	7821		7000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SANTA LUZIA	ELVAS	120	12960	32 400	14 000	35 000	14462		16000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	17766		18000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DO ALGARVE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV					OBSERVAÇÕES					
			Quantidade		Previsão		Actual			Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade			Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L		Kg	L			
C. H. DO BARLAVENTO ALGARVIO, S.A. - HOSPITAL DE LAGOS	LAGOS	62	a)				2692						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	998				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
C. H. DO BARLAVENTO ALGARVIO, S.A. - HOSPITAL DO BARLAVENTO	PORTIMÃO	250	a)				64821						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	19287				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE FARO	FARO	534	400549		400 000		172857		173000				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	14327		13100		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

HOSPITAIS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV						OBSERVAÇÕES		
			Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador		Destinatário	Método de eliminação
			Actual	Previsão			Actual	Previsão						Actual	Previsão						
Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L							
CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA	PORTO	536	440557		450000		263462		260000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	54556		54000		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL CENTRAL ESPECIALIZADO DE CRIANÇAS MARIA PIA	PORTO	120	a)			20239		20 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	3822		3 700		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados	
HOSPITAL DE JOAQUIM URBANO	PORTO	60	25600		26 500		20376		20 500		SUCH/ AMBIMED	TRATOSPITAL/ AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	1251		860		SUCH/ AMBIMED	SUCH/ MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE S. JOÃO*	PORTO	1 153	1672650		1 672 650		519054		520 100		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	115003		110 050		SUCH	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE S. MARCOS	BRAGA	555	288500		300 000		281765				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	24653				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO, S.A.	PORTO	617	a)			351778					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	17928				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL MAGALHÃES LEMOS	PORTO	164	7100		7 300		810	8100	950	9 500	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	290	1 380	3 150	15 000	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DO PORTO, S.A.	PORTO	349	281108		281 400		266144		267 475		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	71600		72 320		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
MATERNIDADE DE JÚLIO DINIS	PORTO		83 000				29871				SUCH/ AMBIMED	TRATOSPITAL/ AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	7142				SUCH/ AMBIMED	SUCH/ MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

* Inclui o Centro de Histocompatibilidade do Norte

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV						OBSERVAÇÕES		
			Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador		Destinatário	Método de eliminação
			Actual	Previsão			Actual	Previsão						Actual	Previsão						
Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L							
CENTRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO - ROVISCO PAIS	COIMBRA	64	864 000		864 000		1598		1 598		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	170		170		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
C. H. DE COIMBRA - H. GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA BRASIL	COIMBRA	355	2128000				206169				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	10276				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DE COIMBRA - HOSPITAL PEDIÁTRICO	COIMBRA	164	110600				21191				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	7701				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DE COIMBRA - MATERNIDADE BISSAYA BARRETO	COIMBRA	92	957600				19958				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	4895				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO PSIQUIÁTRICO DE RECUPERAÇÃO DE ARNES	COIMBRA	107	a)			328		350		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	47		50		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados	
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	1511	1015376		1 100 000		565849		622 434		SUCH/ AMBIMED	SUCH/ AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	43592		47 951		SUCH/ AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO	COIMBRA	250	36463		40 000		412		450		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	101		130		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL SOBRAL CID	COIMBRA	316	107306		107 306		69		69		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1058		1058		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DE COIMBRA, S.A.	COIMBRA	159	88868		103 000		76286		76 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	27921		25 000		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	Nº DE CAMAS	GRUPOS I e II				GRUPO III						GRUPO IV						OBSERVAÇÕES					
			Actual		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Actual		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação			
			Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L									
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS	CASCAIS	268	57		80			102759		110 000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	11339		15 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL DE S. JOSÉ	LISBOA	593	2460					535358		580 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	23012		25 000			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL DO DESTERRO	LISBOA	147	2500000		2 500 000			73736		73 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	6730		6 000			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL STO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS	LISBOA	363	5300000		5 300 000			197068		197 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	21423		20 000			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C.H. DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. - HOSPITAL DE SANTA CRUZ	OEIRAS		1168000	2 920 000	1 160 000	2 900 000	224402						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	9714					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C.H. DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. - H. S. FRANCISCO XAVIER	LISBOA	363	540370		520 000			278756		270 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	11255		11 000			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C. H. DE SETÚBAL - HOSPITAL ORTOPÉDICO SANTIAGO DO OUTÃO	SETÚBAL																							Não enviou registo
HOSPITAL CURRY CABRAL	LISBOA	439	3120000	7800000	3120000	7800000	359 072		359 072				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15215		15215			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE EGAS MONIZ, E.P.E.	LISBOA	420	500620		500 000			249628		240 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	11813					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, S.A.	ALMADA	527	748000					380089					SUCH/ HIDURBE	SUCH/ AMBIMED	INCINERAÇÃO/ AUTOCLAVAGEM	32580					SUCH/ HIDURBE	SUCH/ AMBIMED- MOV. FRONT.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE SANTA MARIA	LISBOA	1 109	1108700					1017433					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	68747					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DE SANTA MARTA, E.P.E.	LISBOA	209	190000		190 000			162114		160 000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	28115		28 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO	SANT. CACÉM	83	722672		763050			34475		36 206			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	3660		3 844			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA	LISBOA	238	425880		425880			133957		133 957			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	6088		6 088			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS	LISBOA		a)					603					SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	1084					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA	LISBOA	683	a)					8491					SUCH	TRATOSPITAL	INCINERAÇÃO	751					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Inclui Departamento de Saúde Mental a) Os resíduos não são quantificados
HOSPITAL PULIDO VALENTE, E.P.E.*	LISBOA	300	211030		212 000			172385		175 000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	19627		19 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DE LISBOA, S.A.	LISBOA	389	2126080	5315200	2 126 080	5 315 200	222131						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	27845					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA	LISBOA	226	262000		266 500			83813		78 800			SUCH/ TRATOSPITAL	TRATOSPITAL/ TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	7307		7 500			SUCH/ TRATOSPITAL	SUCH/SUCH	INCINERAÇÃO	

* Inclui o Centro de Histocompatibilidade do Sul

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III							Grupo IV						OBSERVAÇÕES			
				Quantidade		Previsão		Actual		Quantidade		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Actual		Previsão			Transportador	Destinatário	Método de eliminação
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L						
CENTRO DE SAÚDE DE ALDOAR	PORTO			12 256		12 500		3 865		4 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	582		600		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ALFANDEGA DA FÉ	BRAGANÇA		11	13 375		13 400		480	4 800	485	4 850	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	72	17	80	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ALIJÓ	ALIJÓ	65 636	13	32 850		32 850		522	5 220			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	25	120			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE AMARANTE	PORTO																					Não enviou o registo		
CENTRO DE SAÚDE DE AMARES	BRAGA			2 730		500		918	9 180	690		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	8	36	30		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ARCOS DE VALDEVEZ	VIANA DO CASTELO	114 496	52	12 750		12 600		2 712	27 120			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	202	960			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ARCOZELO E BOA NOVA	VILA NOVA DE GAIA			6 150		6 400		1 686		2 041		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	297		330		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Centro de Saúde constituído por 4 Unidades de Saúde		
CENTRO DE SAÚDE DE BAIÃO	PORTO																					Não enviou o registo		
CENTRO DE SAÚDE DE BARÃO DO CORVO	PORTO			a)				1 864				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	333				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE BARCELOS/BARCELINHOS	BRAGA			10 933				4 691				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	682				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE BARROSELAS	VIANA DO CASTELO	54 000		a)				999	9 990			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	139	660			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE BONFIM / BATALHA - SEDE + EXTENSÕES	PORTO			a)				2 657				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	515				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE BOTICAS	BOTICAS	34 724		1 735		1 800		1 080	10 800			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	63	300			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE BRAGA - SEDE + EXTENSÕES	BRAGA			24 700				8 796	87 960			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	24	115			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões		
CENTRO DE SAÚDE DE BRAGANÇA - SEDE + EXTENSÕES	BRAGANÇA			a)				1 506	15 060			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	42	201			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE CABECEIRAS DE BASTO	BRAGA	112 688	24	10 100		9 800		1 806	18 060			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	19	92			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE CAMINHA	VIANA DO CASTELO	81 270		a)				2 790	27 900	2 790	27 900	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	78	370	78	370	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE CAMPANHÃ	PORTO	130 377		12 250		12 500		4 434				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	420				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE CARRAZEDA DE ANSIÃES	BRAGANÇA	35 879	2	4 500		5 000		378	3 780	400	4 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	72	21	100	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE CARVALHOS	PORTO																					Não enviou o registo		
CENTRO DE SAÚDE DE CARVALHOSA E FOZ DO DOURO	PORTO			12 868		11 600		3 892				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	395				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Centro de Saúde constituído por 4 Unidades de Saúde		
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DA MAIA	PORTO			5 750				813				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	214				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE CELORICO BASTO - SEDE + EXTENSÕES	BRAGA		26	11 700		11 800		3 258	32 580	32 000	32 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	28	132	27	130	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões		
CENTRO DE SAÚDE DE CHAVES I	CHAVES	76 926		4 260		4 300		2 616	26 160	2 500	25 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	227	1 080			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE CHAVES II	CHAVES	41 318		a)				972	9 720	1 050	10 500	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	101	480	116	550	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE DARQUE	VIANA DO CASTELO			2 600		2 800		2 400	24 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	168	800	168	800	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ERMESINDE - SEDE + EXTENSÃO	PORTO			7 942		5 800		1 075		1 200		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	276		150		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão		
CENTRO DE SAÚDE DE ESPOSENDE	BRAGA	116 169		5 480		5 600		660	6 600	600	6 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	6	30	6	30	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE FAFE	BRAGA			a)				2 010	20 100	2 000	20 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	26	122	23	110	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE FELGUEIRAS	FELGUEIRAS	174 944		224		224		2 738	2 738			AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	460		460		AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE FREIXO DE ESPADA À CINTA	BRAGANÇA		2	1 095		1 000		378	3 780	300	3 000	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	72	21	100	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO			

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III							Grupo IV						OBSERVAÇÕES			
				Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador	Destinatário		Método de eliminação		
				Actual		Previsão		Actual		Previsão					Actual		Previsão							
Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L									
CENTRO DE SAÚDE DE GONDOMAR E FOZ DO SOUSA	PORTO			8 844		9 110		3 470		3 608				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	325		338		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE GUIMARÃES	GUIMARÃES	275 220		6 200		6 500		3 756	37 560					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	70			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE LOUSADA - SEDE + EXTENSÕES	PORTO			a)				1 811						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	188				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MACEDO DE CAVALEIROS	BRAGAÇA			a)				1 116	11 160					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	30	141			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MAIA / ÁGUAS SANTAS - SEDE + EXTENSÕES	PORTO			14 400		14 200		2 202		2 110				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	485		465		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MARCO DE CANAVEZES	PORTO	171 444		1 750		1 600		1 303		1 400				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	280		260		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MELGAÇO	VIANA DO CASTELO		16	16 000		16 000		1 446	14 460	1 446	14 460			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	59	280	59	280	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MESÃO FRIO - SEDE + EXTENSÕES	MESÃO FRIO			1 400		1 400		342	3 420	340	3 400			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	13	60	13	60	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MIRANDA DO DOURO	BRAGAÇA	33 015	18	6 500		6 500		720	7 200	720	7 200			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	21	102	21	102	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MIRANDELA	MIRANDELA	68 896		7 500		8 000		1 080	10 800	1 100	11 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	28	135	32	150	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MOGADOURO	BRAGAÇA			a)				984	9 840					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	26	123			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MONÇÃO	VIANA DO CASTELO	81 818		50 000	125 000			1 761	17 610					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	62	295			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MONDIM DE BASTO	VILA REAL	36 595		2 800		2 800		936	9 360					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	113	540			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MONTALEGRE	MONTALEGRE					a)		2 293						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MURÇA	VILA REAL	20 484		2 848		3 000		1 452		1 500				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	23		23		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE NEGRELOS	PORTO	73 686		4 500		4 700		1 980		2 000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	271		300		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PAÇOS DE FERREIRA	PORTO	117 562		7 010		7 500		1 206		1 230				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	405		411		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PARANHOS	PORTO			6 350		6 350		1 512		1 512				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	258		258		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PAREDES E REBORDOSA - UN. DE PAREDES	PORTO	82 739		10 006		10 006								SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PAREDES E REBORDOSA - UN. DE REBORDOSA	PORTO	92 233		a)				1 310		1 450				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	187		210		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PAREDES DE COURA	VIANA DO CASTELO		2	2 650		2 875		1 242	12 420	1 465	14 650			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	50	240	57	270	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
C.S. DE PENAFIEL E TERMAS DE S.VICENTE - UN. PENAFIEL - SEDE + EXTENSÕES	PORTO			14 200		15 400		1 456		1 605				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	199		222		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões
C.S. DE PENAFIEL E TERMAS DE S.VICENTE - U.S. TERMAS S.VICENTE-SEDE+EXTS	PORTO			2 650		4 400		1 249		1 675				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	191		215		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE PESO DA RÉGUA	PESO DA RÉGUA	68 099		5 000		5 500		1 554	15 540	1 750	17 500			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	126	600	147	700	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DA BARCA	VIANA DO CASTELO		3	2 500		2 500		1 590	15 900					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	90	430			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DE LIMA - SEDE + EXTENSÃO	VIANA DO CASTELO			3 380		3 450		3 321	33 210	3 310	33 100			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	97	462	95	450	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE PÓVOA DO LANHOSO	BRAGA	79 902		10 209				912	9 120					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	6	30			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PÓVOA DO VARZIM - SEDE + EXTENSÕES	PORTO			6 396		6 396		15 263		15 263				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	352		352		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE RIBEIRA DE PENNA	VILA REAL		14	10 000		12 000		1 526	15 260	1 800	18 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	113	540	147	700	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE RIO TINTO E S. PEDRO DA COVA	PORTO	180 624		7 206		7 000		4 451		4 500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	357		300		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Centro de Saúde constituído por 4 Unidades de Saúde
CENTRO DE SAÚDE DE SABROSA - SEDE + EXTENSÕES	SABROSA	34 661		3 700				978	9 780					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	76	360			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	VILA REAL	51 651		a)				1 188	11 880	1 188	11 880			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	88	420	88	420	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SANTO TIRSO	PORTO			7 000		7 500		2 166		2 500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	304		350		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES				
				Quantidade Actual		Previsão		Quantidade Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade Actual		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação		
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L						
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO	PORTO			a)				589						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	174				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE S. JULIÃO DE FREIXO	VIANA DO CASTELO			1 400		1 450		504	5 040	550	5 500			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	34	162	36	172	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SOARES DOS REIS E OLIVEIRA DO DOURO	VILA NOVA DE GAIA			21 597		22 910		4 751		5 150				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	740		820		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DAS TAIPAS	GUIMARÃES	156 568		5 250		6 250		2 208	22 080					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	8	38	11	50	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TERRAS DE BOURO	BRAGA	36 978		3 350		3 500		918	9 180					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	72			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TORRE DE MONCORVO	BRAGANÇA	46 189	9	a)				1 014	10 140	1 250	12 500			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	27	127	53	250	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE TROFA - SEDE + EXTENSÕES	PORTO	144 005		4 070		4 310		1 986		2 190				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	118		128		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VALENÇA	VIANA DO CASTELO		24	57 800		60 000		1 824	18 240					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	93	442			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VALONGO - SEDE + EXTENSÕES	PORTO	111 732		5 953		6 000		12 311		1 000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	261		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VALPAÇOS - SEDE + EXTENSÕES	VILA REAL	66 544		155	388			1 668	16 680					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	126	600			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VIANA DO CASTELO	VIANA DO CASTELO			5 280		5 500		2 646	26 460	5 500				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	174	830			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VIEIRA DO MINHO	VIEIRA DO MINHO	67 423		1 470		1 500		990	9 900					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	10	48			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA DO CONDE / MODIVAS - SEDE + EXTENSÕES	PORTO	213 462		12 225		12 225		3 362		3 362				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	542		542		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VILA FLOR	BRAGANÇA	38 415		2 000		1 800		612	6 120					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	15	72			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE CERVEIRA	VIANA DO CASTELO			a)				960	9 600					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	193	917			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO I	V. N. DE FAMILIÇÃO	377 682		a)				4 920	49 200	5 000	50 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	18	88	19	90	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA POUCA DE AGUIAR	VILA REAL		15	a)				2 316	23 160					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	70	334			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL I	VILA REAL	112 550		2 000		2 100		2 305		2 400				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	141		150		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL II	VILA REAL	61 664		a)				1 393		1 900				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	536		1 000		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VERDE	VILA VERDE	187 158	3	7 391		7 000		2 208	22 080					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	16	77			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VIMIOSO	BRAGANÇA	13 524	2	8 500		8 500		1 158	11 580					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	30	144			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VINHAIS	BRAGANÇA	40 652	2	1 825		1 825		630	6 300	650	6 500			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	16	78	21	100	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VIZELA	BRAGA	159 529		2 976				2 406	24 060					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	10	48			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE LEÇA DA PALMEIRA - SEDE + EXTS	PORTO	163 043		a)				7 254		7 617				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	384		403		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE MATOSINHOS	PORTO	151 341		a)				4 910		5 156				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	403		423		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE S. MAMEDE INFESTA	PORTO	110 669		a)				5 036		5 288				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	408		428		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. SENHORA DA HORA	PORTO	137 441		a)				4 154		4 361				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2 067		2 079		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES						
				Quantidade		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação				
				Actual	Previsão	Actual	Previsão	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L								
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L											
CENTRO DE DIAGNÓSTICO PNEUMOLÓGICO DE VISEU	VISEU			70		100		15		15				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	575		600				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ÁGUEDA	AVEIRO			1 820		1 900		1 944		2 000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	279		300				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE AGUIAR DA BEIRA - DR. CORTE REAL	GUARDA	25 956	4	1 220		1 300		459		500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	272		280				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALBERGARIA-A-VELHA - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO	133 818		2 800		2 800		1 952		1 952				SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	80		80				SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOBAÇA	LEIRIA			1 390		1 400		3 100		3 500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	980		1 000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALMEIDA	GUARDA	37 540		8 000		7 500		439		550				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	98		115				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALVAÍZERE	LEIRIA			a)				637						SUCH			44						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ANADIA	AVEIRO			10 500		10 500		3 033		3 000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	299		300				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ANSIÃO	LEIRIA			a)				386						SUCH			42						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ARGANIL - SEDE + EXTENSÕES	COIMBRA	76 012	15	a)				2 490		2 500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	117		120				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 18 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ARMAMAR	VISEU			a)				600		600				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	300		300				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE AROUCA	AVEIRO			2 867		2 980		1 582		1 650				SUCH	H.U.COIMBRA	AUTOCLAVAGEM	178		185				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE AVEIRO - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO	287 760		1 851				6 019						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	591						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 12 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE BATALHA	LEIRIA			a)				670		720				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	117		120				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BELMONTE	CASTELO BRANCO	29 913		2 600		2 600		395		500				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	115		150				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE BOMBARRAL	LEIRIA			a)				1 877						SUCH			209						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CALDAS DA RAINHA	LEIRIA			a)				3 446						SUCH			165						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CANTANHEDE - SEDE + EXTENSÕES	COIMBRA			61 440	153 600			2 080						SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	380						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 11 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CARREGAL DO SAL - SEDE + EXTENSÕES	VISEU			2 800		2 856		1 838		1 856				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	48		49				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA	LEIRIA			a)				203						SUCH			14						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO	CASTELO BRANCO	55 319		a)				2 372						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	386						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DE PAIVA	AVEIRO	60 760		a)				1 355		1 400				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	66		80				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO DAIRE	VISEU			a)				1 608		1 610						INCINERAÇÃO	137		140						INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CELAS	COIMBRA	72 107		a)				1 608		1 610				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	137		140				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CELORICO DA BEIRA	GUARDA	43 865	4	1 460		1 400		535		520				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	32		35				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE CINFÃES - SEDE + EXTENSÕES	VISEU	74 659		2 920		3 285		2 976		3 000				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	96		100				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CONDEIXA-A-NOVA	COIMBRA	81 202	2	3 608		2 500		1 845		1 000				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	160		80				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE COVILHÃ	COVILHÃ	193 569		a)				1 861						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	624						SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE EIRAS	COIMBRA							702									138									
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	AVEIRO	152 883		580		500		2 108		2 100				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	376		370				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA	AVEIRO	100 580		4 000		4 500		1 463		1 500				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	142		160				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES						
				Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador		Destinatário	Método de eliminação				
				Actual		Previsão		Actual		Previsão					Actual	L	Kg	L					Actual	L	Kg	L
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L															
CENTRO DE SAÚDE FERNÃO DE MAGALHÃES	COIMBRA	107 910		a)				867		880			SUCH	SUCH	QUÍMICO C/GERMICIDA	119		125			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRA DA FOZ - SEDE + EXTENSÕES	COIMBRA			a)				4 929		5 000			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	698		700			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 18 Extensões a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	GUARDA	27 913	12	1 511		1 600		611		620			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	68		75			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	LEIRIA			a)				583					SUCH			20					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE FORNOS DE ALGODRES	GUARDA	32 721		1 050				904		910			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	128		130			SUCH/ CANNON HYGIENE	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE FUNDÃO - SEDE + EXTENSÕES	CASTELO BRANCO	85 000		5 271		5 798		1 264		1 758			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	284		312			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE GÓIS	COIMBRA	29 027		a)				350		400			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	40		45			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE GOUVEIA	GUARDA	84 675	12	a)				1 092		1 100			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	231		235			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE GUARDA - SEDE + EXTENSÕES	GUARDA	98 537		4 102		4 092		1 576		1 568			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	152		149			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + Extensões + 1 C.D.P.		
CENTRO DE SAÚDE DE IDANHA-A-NOVA	CASTELO BRANCO		2	3 328				562					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	178					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ÍLHAVO - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO	167 909		a)				1 379		1 390			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	348		350			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	4 Extensões a) Apesar de discriminados os resíduos produzidos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE LAMEGO	VEISEU	82 647		a)				360		600			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	35		60			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE LEIRIA - DR. ARNALDO SAMPAIO	LEIRIA			a)				1 399					SUCH			114					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE LEIRIA - DR. GORJÃO HENRIQUES	LEIRIA			a)				2 000					SUCH			284					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE LOUSÃ	COIMBRA	87 405		4 384		4 300		1 312		1 200			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	143		110			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE MANGUALDE	VEISEU	79 035		a)				2 153		2 250			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	32		35			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE MANTEIGAS	GUARDA	15 891	12	3 200		3 200		440		440			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	98		98			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE MARINHA GRANDE - SEDE + EXTENSÕES	LEIRIA			2 416		2 500		3 669		3 700			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	84		86			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões		
CENTRO DE SAÚDE DE MEALHADA - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO	94 755		3 640		3 120		1 339		1 500			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	163		220			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões		
CENTRO DE SAÚDE DE MEDA	GUARDA	25 012		1 500		1 400		561		550			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	76		70			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE MIRA	COIMBRA			700				1 539		1 570			SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	149		152			SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE MIRANDA DO CORVO	COIMBRA		12	a)				1 748		1 750			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	113		120			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE MOIMENTA DA BEIRA	VEISEU			2 500		2 500		1 200		1 200			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	500		500			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE MONTEMOR-O-VELHO	COIMBRA	106 005		a)				1 317		1 450			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	101		115			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE MORTÁGUA - SEDE + EXTENSÕES	VEISEU			11 730		11 730		1 630		1 630			SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	563		563			SUCH	H.D.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões		
CENTRO DE SAÚDE DE MURTOSA	AVEIRO		15	320		320		1 518		1 600			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	97		100			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE NAZARÉ	LEIRIA			a)				710					SUCH			203					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE NELAS	VEISEU		12	1 616		1 650		870		840			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	920		950			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE NORTON DE MATOS	COIMBRA	106 001		1 150		1 500		1 695		2 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	192		250			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO			
CENTRO DE SAÚDE DE ÓBIDOS	LEIRIA			a)				272					SUCH			28					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE OLEIROS	CASTELO BRANCO			a)				1 098		1 100			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	132		150			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO			a)				1 100		1 600			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	121		160			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 13 Extensões + 1 C.D.P. a) Os resíduos não são quantificados		
CENTRO DE SAÚDE DE OLIVEIRA DE FRADES	VEISEU	44 592	2	a)				1 095		30			SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO						SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados		

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES		
				Quantidade Actual		Previsão		Quantidade Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade Actual		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L				
CENTRO DE SAÚDE DE OLIVEIRA DO BAIRRO - SEDE + EXTENSÕES	AVEIRO	107 207	15	8 000	20 000	8 000	20 000	1 155		1 200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	98		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE OLIVEIRA DO HOSPITAL	COIMBRA	106 392		3 150		3 250		623		647		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	110		116		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE OVAR	AVEIRO	2302 341		a)				3 111				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	329				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PAMPILHOSA DA SERRA	COIMBRA		12	a)				635		94		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO					SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PEDRÓGÃO GRANDE	LEIRIA			a)				461				SUCH			42				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PENACOVA - SEDE + EXTENSÕES	COIMBRA	45 828		191		290		1 011		1 200		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	121		160		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE PENALVA DO CASTELO	VEISEU			1 260		1 260		578	5 780	578	5 780	SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	28	132	28	132	SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PENAMACOR	CASTELO BRANCO		4	3 500		3 800		175		220		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	216		200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PENEDONO	VEISEU	16 006		2 000		2 000		279		300		SUCH		AUTOCLAVAGEM	22		23		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PENELA	COIMBRA		2	700		700		740				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	67				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PENICHE	LEIRIA			a)				797				SUCH			108				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PINHEL	GUARDA	52 949	10	3 920		3 000		721		500		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	98	60	60		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE POMBAL	LEIRIA	188 121		26 400		26 400		2 242				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	320				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PORTO DE MÓS - SEDE + EXTENSÕES	LEIRIA	119 722		2 500		2 600		728		800		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	214		240		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 9 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE PROENÇA-A-NOVA	CASTELO BRANCO	55 781		3 750		3 800		1 104		1 115		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	270		280		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE RESENDE	VEISEU			2 500				1 607				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	7				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SABUGAL	GUARDA	54 087	4	1 500		1 500		1 103		1 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	146		130		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA CLARA	COIMBRA	64 304		4 375		4 400		1 126		1 200		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	84		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA COMBA DÃO	VEISEU	66 285		a)				3 000		3 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	100		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA MARIA DA FEIRA	AVEIRO	448 151		8 435		7 890		4 436		2 700		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	557		567		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO DA MADEIRA	AVEIRO	54 659		7 500		9 000		1 046		1 200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	68		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO DA PESQUEIRA	VEISEU	46 965		1 632		1 680		468		470		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	14		14		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. MARTINHO DO BISPO	COIMBRA	68 649		2 000		1 800		655				SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	80		80		SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. PEDRO DO SUL	VEISEU	87 075		693		700		2 340		2 400		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	148		150		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SÁTÃO	VEISEU	58 570		a)				415		600		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	74		85		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SEIA	GUARDA	84 172		2 415		2 500		597				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	43				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SERNANCELHE	VEISEU	16 403		2 000		2 000		2 000		2 500		SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	100		100		SUCH	H.U.COIMBRA	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SERTÁ	CASTELO BRANCO		16	10 500		12 000		2 237		2 500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	142		150		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SEVER DO VOUGA - DR. MANUEL SANTIAGO	AVEIRO			2 950		3 050		1 183		1 250		SUCH	SUCH	AUTOCLAVAGEM	91		96		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SOURE	COIMBRA	103 145		6 500				1 458				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	224				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TÁBUA	COIMBRA	65 789		a)				927		927		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	108		108		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TABUAÇO	VEISEU			2 162		2 300		767		800		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	87		95		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TAROUCA	VEISEU	49 300		2 000		2 000		988				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	80				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES			
				Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador		Destinatário	Método de eliminação	
				Actual		Previsão		Actual		Previsão					Actual		Previsão						
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L					
CENTRO DE SAÚDE DE TONDELA	VEISEU	141 525		a)				900		1 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	160		150		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE TRANCOSO	GUARDA	42 641	4	1 150		1 200		652		700			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	73		80		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VAGOS	AVEIRO			4 000		4 500		1 182		1 200			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	106		115		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VALE DE CAMBRA	AVEIRO	79 292		2 400		2 450		1 118		1 200			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	247		250		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA DE REI	CASTELO BRANCO			2 600		2 600		876		960			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	35		40		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE FOZ CÔA	GUARDA	37 903	12	14 200		14 500		482		500			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	44		60		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE PAIVA	VEISEU	20 142		a)				1 040		1 100			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	30		32		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE POIARES	COIMBRA	44 807	9	a)				1 664		1 700			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	75		80		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VELHA DE RODÃO	CASTELO BRANCO			475		500		313		320			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	26		30		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VEISEU I	VEISEU			a)				1 323		1 323					AUTOCLAVAGEM	271		271				INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VEISEU II - SEDE + EXTENSÃO	VEISEU	70 393		4 000		4 200		1 214	12 142	1 500	15 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	262	1 249	315	1 500	SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE VEISEU III	VEISEU			1 550		1 600		1 275		1 300			SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	275		300		SUCH	H.S.T., E.P.E.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VOUZELA	VEISEU	64 732		2 700		2 700		1 321		1 321			SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	103		103		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES					
				Quantidade		Previsão		Quantidade		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação			
				Actual	L	Kg	L	Actual	L	Kg	L				Actual	L	Kg	L							
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L							
CENTRO DE SAÚDE DE ABRANTES	SANTARÉM			12 000				2 962		3 100				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	45		70			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE AJUDA	LISBOA	106 502		9 800		9 000		934		900				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	129		150			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALAMEDA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	4 009		15 000				5 213		5 300				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	400		415			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + Extensão de 2 especialidades + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE ALCÁCER DO SAL - SEDE + EXTENSÕES	ALCÁCER DO SAL	57 183	10	a)				1 392	13 920					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	48	227				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALCANENA	SANTARÉM	63 708		7 000		7 000		1 783		2 000				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	96		100			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALCÂNTARA - SEDE + LAB + C.D.P.	LISBOA	60 096		15 840		16 000		2 055		2 470				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	37		77			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Laboratório de Micobacteriologia + C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOCHETE - SEDE + EXTENSÕES	ALCOCHETE	27 603	2	a)				1 248	12 480					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	41	195				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALENQUER	ALENQUER	173 611		a)				1 950		2 341				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	115		138			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALGUEIRÃO - MEM MARTINS	SINTRA	162 084		a)				2 078		2 100				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	58		70			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALHANDRA - SEDE + EXTENSÕES	VILA FRANCA XIRA			4 100		4 100		2 110		2 100				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	212					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ALMADA	ALMADA	134 257		a)				3 234	32 340					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	58	276				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALMEIRIM	SANTARÉM	68 319						1 720		1 800				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	51		48			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALPIARÇA	SANTARÉM	13 103		a)				1 339						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	51					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALVALADE - SEDE + EXTENSÃO	LISBOA	62 280		5 616	14 040	4 400	11 000	1 384		1 350				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	135		135			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE AMADORA - SEDE + EXTENSÃO	AMADORA	156 797		9 500				2 982						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	245					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DA AMORA - SEDE + EXTENSÕES	SEIXAL	138 713		a)				3 407	34 070					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	197	938				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ARRUDA DOS VINHOS - SEDE + EXTS	ARRUDA DOS VINHOS	31 592		a)				846		850				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	34		38			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE AZAMBUJA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	49 362		a)				1 475						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	73					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BAIXA DA BANHEIRA - SEDE + EXTENSÃO	MOITA	94 848		18 000	45 000	18 000	45 000	1 752	17 520	1 800	18 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	40	190	53	250		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE BARREIRO	BARREIRO	133 387		52 560		72 000		2 742	27 420	2 600	26 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	133	634	84	400		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE BENAVENTE	SANTARÉM	130 352		a)				3 017		3 500				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	110		220			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	154 509		109 800	274 500	111 440	278 600	2 544		2 600				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	67		80			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DO BONFIM	SETÚBAL	170 166		a)				2 131	21 310	2 240	22 400			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	71	340	89	425		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CACÉM - SEDE + EXTENSÕES	SINTRA	145 411		13 995		12 500		3 453		1 900				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	135		80			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CADAVAL	LISBOA	22 190	2	a)				1 134		1 200				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	34		35			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CARNAXIDE - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	208 798		a)				2 329						AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	172					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CARTAXO	SANTARÉM	90 767		a)				2 346		2 450				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	167		180			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASCAIS - SEDE + EXTENSÕES	CASCAIS	245 285		a)				3 001		3 020				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	106		110			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões + 1 C.D.P. a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CHAMUSCA	SANTARÉM	53 843		a)				1 965		1 950				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	159		150			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CONSTÂNCIA	SANTARÉM			a)				233		300				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	23		30			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CORAÇÃO DE JESUS - SEDE+EXTENSÃO	LISBOA	32 328		1 640		1 700		869		500				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	86		75			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES			
				Quantidade		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação	
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L					
CENTRO DE SAÚDE DE CORROIOS	SEIXAL	127 474		a)				1 549	15 490	1 575	15 750		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	52	246	63	300	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CORUCHE	SANTARÉM	100 000		a)				1 647		1 700			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	156		160		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DA COSTA DA CAPARICA - SEDE+EXTS	ALMADA	215 857		a)				4 536	45 360				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	143	679			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DA COVA DA PIEDADE	ALMADA	191 796		a)				2 970	29 700				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	54	257			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	4 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DR. JOAQUIM PAULINO - SEDE + EXTENSÃO	RIO DE Mouro - SINTRA	128 770			210 640	526 600	231 704	579 260	1 643		1 807		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	72		79		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE ENTRONCAMENTO	SANTARÉM	54 337		a)				1 312					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	136				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE FÁTIMA	OURÉM - SANTARÉM	26 920			200			591					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	97				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE FERREIRA DO ZÉZERE	SANTARÉM	42 715		a)				1 088					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	69				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE GOLEGÃ	GOLEGÃ-SANTARÉM	22 704		a)				482		485			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	61		60		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE GRAÇA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	67 395			5 676		6 000	1 610		1 700			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	53		60		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE GRÂNDOLA - SEDE + EXTENSÕES	GRÂNDOLA	55 019	7		1 396		1 405	1 662	16 620	1 720	17 200		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	183	873	217	1 035	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE LAPA - SEDE + EXTENSÃO	LISBOA				150 780	376 950	152 000	380 000	1 984		2 100		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	76		81		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE LOURES - SEDE + EXTENSÕES	LOURES	142 637		a)				3 859					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	179				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 7 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE LOURINHÃ - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	109 238			14 950		13 700	2 387		2 090			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	162		133		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE LUMIAR - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA			a)				2 707					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	340				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE LUZ SORIANO	LISBOA	53 391			46 000		50 000	777		775			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	87		85		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MAÇÃO	SANTARÉM			a)				1 836		2 998			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	184		203		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MAFRA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	177 364		a)				3 322		3 354			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	107		115		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 11 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MARVILA	LISBOA	83 111			5 287		6 000	2 118		2 200			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	125		125		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MOITA - SEDE + EXTENSÃO	MOITA	113 576			24 360	60 900	24 640	61 600	1 704	17 040	1 740	17 400	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	35	166	36	170	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE MONTIJO - SEDE + EXTENSÕES	MONTIJO	31 903		a)				1 196	11 960				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	33	157			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ODIVELAS / CATUS	LISBOA			a)				4 808					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	361				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE OEIRAS - SEDE + EXTS + LABOR.	LISBOA	146 765			22 500		22 500	4 486		4 440			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	190		186		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões + Laboratório
CENTRO DE SAÚDE DE OLIVAIS	LISBOA	125 024		a)				3 996		3 900			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	327		334		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE OURÉM	OURÉM - SANTARÉM	165 000	3		8 000		8 000	2 387		2 400			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	250		250		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PALMELA - SEDE + EXTENSÕES	PALMELA	184 579		a)				4 089	40 890	4 090	40 900		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	136	646	140	667	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 9 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE PAREDE - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	209 200		a)				2 625					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	94				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PENHA DE FRANÇA - SEDE+EXTS	LISBOA	83 702		a)				1 544		1 580			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	37		40		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PERO PINHEIRO - SEDE + EXTENSÕES	SINTRA-LISBOA	7 881			45 360	113 401	45 360	113 401	1 703		1 703		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	103		103		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PONTINHA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA	143 625		a)				1 379		1 370			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	50		60		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PÓVOA DE STA. IRIA - SEDE+EXTS	VILA FRANCA XIRA	114 510		a)				2 568		2 680			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	226		255		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE QUELUZ - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA			a)				3 245					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	211				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE QTA. DA LOMBA - SEDE + EXTS	BARREIRO	93 398		a)				2 380	23 800				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	99	471			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados

ESTABELECIDAMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES									
				Quantidade Actual		Previsão		Quantidade Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade Actual		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação							
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L											
CENTRO DE SAÚDE DE REBOLEIRA - SEDE + EXTENSÕES	LISBOA			a)				2 295										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	202					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE RIO MAIOR	SANTARÉM	80 886		a)				2 228		2 200								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	199		200			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SACAVÉM	LISBOA	361 605			16 447		16 447	7 857		7 857								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	624		624			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SALVATERRA DE MAGOS	SANTARÉM	65 547			4 000		4 000	2 164		2 400								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	149		150			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SANTARÉM	SANTARÉM	38 000		a)				4 033		4 000								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	164		200			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SANTIAGO DO CACÉM	SANTIAGO CACÉM	83 793		a)				1 230	12 300	1 298	12 980							AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	38	183	42	198	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	8 Extensões a) Os resíduos não são quantificados	
CENTRO DE SAÚDE DE SANTO CONDESTÁVEL	LISBOA			a)				1 223										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	96					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO - SEDE + EXTENSÃO	LISBOA	92 110			12 800		12 700	2 509		2 500								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	135		140			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. MAMEDE E STA. ISABEL	LISBOA	53 027			35 600	89 000		1 036										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	45					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE S. SEBASTIÃO - SEDE + EXTENSÕES	SETÚBAL	114 137		a)				1 848	18 480	1 940	19 404							AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	62	294	65	309	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões a) Os resíduos não são quantificados	
CENTRO DE SAÚDE DE SARDOAL	SANTARÉM				1 300		1 300	400										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	34					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DO SEIXAL - SEDE + EXTENSÕES	SEIXAL	145 471		a)				4 541	45 405									AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	222	1 058				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SESIMBRA - SEDE + EXTENSÕES	SESIMBRA	148 487		a)				2 898	28 980	2 910	29 100							AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	63	300	66	312	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões a) Os resíduos não são quantificados	
CENTRO DE SAÚDE DE SETE RIOS	LISBOA				144 000	360 000	144 000	360 000	4 459		4 325							AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	96		95			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SINES - SEDE + EXTENSÃO	SINES	64 667		a)				792	7 920	900	9 000							AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	191	909	189	900	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão a) Os resíduos não são quantificados	
CENTRO DE SAÚDE DE SINTRA - SEDE + EXTENSÕES	SINTRA	126 061			9 358			1 694		1 720								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	58		61			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE SOBRAL DE MONTE AGRADO - SEDE+EXT	LISBOA				150		150	481		490								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	29		34			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TOMAR	SANTARÉM				4 800		9 800	3 481		3 981								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	237		287			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TORRES NOVAS	TORRES NOVAS	118 576			2 500		2 500	2 597		2 600								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	268		270			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TORRES VEDRAS - SEDE + EXTENSÕES	TORRES VEDRAS	231 926			5 743			3 420										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	370					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 10 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VENDA NOVA - SEDE + EXTENSÃO	AMADORA			a)				3 700										AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	57					AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA FRANCA DE XIRA	VILA FRANCA XIRA			a)				1 357		2 011								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	87		96			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DA BARQUINHA	SANTARÉM	30 924		a)				1 227		1 230								AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	87		89			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DO ALENTEJO

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III							Grupo IV							OBSERVAÇÕES	
				Quantidade		Previsão		Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação		
				Actual		Actual		Actual		Actual					Actual		Actual						
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L					
CENTRO DE SAÚDE DE ALANDROAL - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	20 756		632		800		2 416	24 160				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	75	355			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 10 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ALJUSTREL	BEJA	49 225		4 245				876		1 000			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	112		150		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALMODÓVAR - SEDE + EXTENSÕES	BEJA		6	3 238				700					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM			7		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 8 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE ALTER DO CHÃO - SEDE + EXTENSÕES	ALTER DO CHÃO	20 108		2 153		2 115		648		648			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	146		146		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ALVITO	BEJA			5 999				112		160			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	8		8		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ARRAIOLOS	ÉVORA	42 494		3 800				1 404	14 040	1 500	15 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	88	417	95	450	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	8 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ARRONCHES	ARRONCHES	19 358		879		880		341		341			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	99		99		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE AVIS	AVIS		10*	1 979		1 850		706		680			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	179		176		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	7 Extensões * Encontra-se encerrado
CENTRO DE SAÚDE DE BARRANCOS	BEJA	9 919		1 224				239					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	20				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE BEJA - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	127 263		11 127		12 000		1 232		1 300			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	297		300		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 13 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE BORBA	ÉVORA	22 675	1	3 016		3 000		870	8 700	870	8 700		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	35	165	35	165	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CAMPO MAIOR	CAMPO MAIOR	48 537		1 915		2 000		4 984		5 000			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	205		200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Inclui 2 Extensões, o posto da Câmara Municipal da Santa Casa da Misericórdia
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DE VIDE - SEDE + EXTENSÃO	PORTALEGRE	11 002		2 652		2 600		442		400			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	120		120		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO VERDE - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	20 481		3 549		3 549		769		769			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	95		95		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CRATO - SEDE + EXTENSÕES	CRATO	14 810		1 591		1 500		416		400			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	90		80		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões + 1 U.A.I. + lares do concelho
CENTRO DE SAÚDE DE CUBA	BEJA	14 329	2	2 451		2 500		729		700			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	41		75		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ELVAS - SEDE + EXTENSÕES	ELVAS	80 483		1 186		1 200		567		570			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	131		135		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ESTREMOZ - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	72 721		10 168				3 637	36 370				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	540	2 570			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 7 Extensões + U.A.I.
CENTRO DE SAÚDE ÉVORA - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	302 971		11 418		12 559		6 370	63 703	6 370	63 703		AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	152	726	152	726	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões urbanas + 11 Extensões rurais + 1 C.D.P. + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE FERREIRA DO ALENTEJO - SEDE + EXTS	BEJA	40 388	24	4 824				481					AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	60				AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 8 Extensões + 1 U.I.A.
CENTRO DE SAÚDE DE FRONTEIRA - SEDE + EXTENSÕES	FRONTEIRA	32 134		2 437		2 500		418		450			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	89		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE GAVIÃO	GAVIÃO	31 960		645		600		703		703			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	196		196		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MARVÃO	MARVÃO	13 856		540		450		336		300			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	71		60		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MÉRTOLA	BEJA	37 564	29	8 632				620		800			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	42		60		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	1 Extensão + 1 U.A.I. + 1 Laboratório
CENTRO DE SAÚDE DE MONFORTE	MONFORTE	19 158		1 058		1 100		417		417			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	103		103		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MONTARGIL	PONTE DE SOR	1 100		555		555		350		350			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	87		87		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MONTEMOR-O-NOVO - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	47 096	20	2 093		2 300		3 750	37 500	3 700	37 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	308	1 469	315	1 500	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 12 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MORA - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	38 244	10	1 803		1 803		1 362	13 620	1 362	13 620		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	52	246	52	246	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MOURA - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	46 182		6 702				1 028		1 050			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	166		170		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MOURÃO - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	15 257		998				6 420					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	117				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE NISA - SEDE + EXTENSÕES	PORTALEGRE	42 410	21	5 530		5 530		516		516			SUCH	SUCH	AUTOCLAVAGEM	134		134		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + Extensões

ESTABELECEMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I-II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES			
				Quantidade				Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade				Transportador		Destinatário	Método de eliminação	
				Actual		Previsão		Actual		Previsão					Actual		Previsão						
Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L						
CENTRO DE SAÚDE DE ODEMIRA - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	102 679		13 064				1 715					AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	121				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE OURIQUE	BEJA	32 416	9	6 579				965		1 200			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	35		38		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DE SOR - SEDE + EXTENSÕES	PONTE DE SOR	48 729	6	3 647		3 700		702		750			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	207		220		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE PORTALEGRE - SEDE + EXTS + CDP	PORTALEGRE	72 436		4 553		4 500		761		761			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	184		184		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 11 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE PORTEL - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	39 413		1 320		1 400		1 549	15 490	1 500	15 000		AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	78	371	63	300	AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE REDONDO - SEDE + EXTENSÕES	ÉVORA	39 888		3 040		3 100		1 104	11 040	1 000	10 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	47	225	53	250	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE REGUENGOS DE MONSARAZ - SEDE+EXTS	ÉVORA	43 437	12	3 442		3 500		4 471	44 710	4 500	45 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	110	522	110	522	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 6 Extensões + U.A.I. com 10 camas
CENTRO DE SAÚDE DE SERPA - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	59 637		6 137				1 102		1 500			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	72		100		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 8 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE SOUSEL - SEDE + EXTENSÕES	SOUSEL	17 446		737		750		623		650			SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	161		180		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VENDAS NOVAS	ÉVORA	30 785		3 597				1 246	12 460				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	26	123			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	1 Extensão + 1 U.A.I. + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE VIANA DO ALENTEJO - SEDE + EXTS	ÉVORA	30 462		1 820		1 850		833	8 330	800	8 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	40	191	40	190	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 2 Extensões + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE VIDIGUEIRA - SEDE + EXTENSÕES	BEJA	19 365	6	4 461		5 000		372		400			AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	22		30		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VIÇOSA - SEDE + EXTS	ÉVORA	30 591	10	379		490		2 946		2 500			AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	67		65		AMBICARGO	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	Sede + 3 Extensões

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DO ALGARVE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	NÚMERO DE CONSULTAS	Nº DE CAMAS	GRUPOS I+II				Grupo III						Grupo IV						OBSERVAÇÕES		
				Actual		Previsão		Actual		Previsão		Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Actual		Previsão		Transportador		Destinatário	Método de eliminação
				Kg	L	Kg	L	Kg	L	Kg	L				Kg	L	Kg	L				
CENTRO DE SAÚDE DE ALBUFEIRA	ALBUFEIRA	123 326	16	13 028		13 028		2 590		2 590		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	461		461		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOUTIM	FARO	15 732		1 017		1 017		258		258		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	26		26		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE ALJEZUR	PORTIMÃO	16 843		1 514		1 514		612		612		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	50		50		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO MARIM	LAGOS	17 370		715		715		152		152		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	37		37		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE FARO	FARO	163 939		9 703		9 703		1 857		1 857		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	257		257		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE LAGOA	SILVES	82 921		5 565		5 565		969		969		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	236		236		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE LAGOS	LAGOS	80 995		5 854		5 854		2 874		2 874		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	201		201		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE LOULÉ	LOULÉ	175 304	20	20 044		20 044		4 673		4 673		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	630		630		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE MONCHIQUE	SILVES	31 586	12	3 079		3 079		649		649		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	59		59		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE OLHÃO	OLHÃO	125 842	22	15 171		15 171		2 046		2 046		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	466		466		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE PORTIMÃO	PORTIMÃO	142 939		7 600		7 600		3 363		3 363		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	429		429		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE S. BRÁS DE ALPORTEL	FARO	39 852	14	15 439		15 439		2 442		2 442		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	157		157		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE SILVES	SILVES	108 616	16	19 859		19 859		3 341		3 341		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	212		212		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE TAVIRA	TAVIRA	98 665	6	3 371		3 371		3 038		3 038		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	315		315		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA DO BISPO	LAGOS	20 601	24	1 362		1 362		512		512		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	44		44		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO	V. REAL S. ANTÓNIO	106 305	18	20 646		20 646		2 147		2 147		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	749		749		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

CENTROS REGIONAIS DE ALCOOLOGIA, LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA E CENTROS DE HISTOCOMPATIBILIDADE

ESTABELECIMENTOS	ZONA	GRUPOS I e II				GRUPO III							GRUPO IV					OBSERVAÇÕES	
		Quantidade		Previsão		Quantidade				Transportador	Destinatário	Método de eliminação	Quantidade		Previsão	Transportador	Destinatário		Método de eliminação
		Actual	L	Kg	L	Actual	L	Kg	L				Actual	L					

REGIÃO NORTE

CENTRO HISTOCOMPATIBILIDADE DO NORTE*																				
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO NORTE	PORTO	7 200		7 200		264	2 640	264	2 640	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	13	60	12.6	60	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA DR. JACINTO DE MAGALHÃES	PORTO	a)				1239		1300		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	3086		3000		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados

*Inserido no Hospital de S. João

REGIÃO CENTRO

CENTRO HISTOCOMPATIBILIDADE DO CENTRO	COIMBRA	1 200		1 200		2054		2 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	312		300		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO CENTRO	COIMBRA	7 075		7 400		122		150		SUCH	HUC	INCINERAÇÃO	25		30		SUCH	HUC	INCINERAÇÃO	
LABORATÓRIO DISTRITAL DE SAÚDE PÚBLICA DE AVEIRO	AVEIRO	500		500		56		60		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	15		20		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DA GUARDA - SEDE/LAB. SAÚDE PÚBLICA	GUARDA	1000		1000		644		700		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	24		30		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE LEIRIA - LAB. SAÚDE PÚBLICA	LEIRIA	a)				304				SUCH			403				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE VISEU - LAB. SAÚDE PÚBLICA - CAD	VISEU	900		1000		30		40		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	5	560	6	600	SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

CENTRO DE HISTOCOMPATIBILIDADE DO SUL*																				
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO SUL	LISBOA	a)				3				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	24				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Não há produção
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DR. GAMA PINTO	LISBOA	30 000		29 000		4476		4400		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	1590		1600		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE SETÚBAL - ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS	SETÚBAL	100		120		a)							63	300			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Não há produção
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE SETÚBAL - LAB. SAÚDE PÚBLICA	SETÚBAL	2000	5000	2000	5000	1032	10320	1 030	10300	AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	13	60	13	60	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

*Inserido no Hospital Pulido Valente E.P.E.

REGIÃO DO ALENTEJO

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA - PÓLO DE ÉVORA	ÉVORA	822		850		600	6000			AMBICARGO	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	66	60			AMBICARGO	MOV. TRANSF / QUIMITECNICA	INCINERAÇÃO / PROCESSO FÍSICO-QUIMICO	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE BEJA - LAB. SAÚDE PÚBLICA	BEJA	1546				360				AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	42	200			AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE BEJA - SERVIÇOS FARMACÉUTICOS	BEJA	a)				b)							21				AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados b) Não há produção
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE ÉVORA - ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS	ÉVORA	30		20		a)							165		20		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Não há produção
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE PORTALEGRE - LAB. SAÚDE PÚBLICA	PORTALEGRE	859				a)							a)						INCINERAÇÃO	a) Não há produção

REGIÃO DO ALGARVE

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA DO ALGARVE	FARO	a)				1673				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	241				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE FARO - SERVIÇOS FARMACÉUTICOS	FARO	a)				b)							145				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados b) Não há produção

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

SERVIÇOS PERSONALIZADOS

ESTABELECEMENTOS	ZONA	GRUPO I e II				GRUPO III				GRUPO IV				OBSERVAÇÕES						
		Quantidade		Previsão		Quantidade		Previsão		Quantidade		Previsão								
		Actual	L	Kg	L	Actual	L	Kg	L	Actual	L	Kg	L							
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	GUIMARÃES	15 600	39 000			1300	13000	1300	13000	VALORHOSPITAL	SUCH	AUTOCLAVAGEM	873	4156			VALORHOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	PORTO	a)				a)				VALORHOSPITAL	SUCH	AUTOCLAVAGEM	550	2618	630	3000	VALORHOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	PORTO	a)				470	4700			VALORHOSPITAL	SUCH	AUTOCLAVAGEM	29	140			VALORHOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	VILA NOVA GAIA	a)				290	2900			VALORHOSPITAL	SUCH	AUTOCLAVAGEM	12	58			VALORHOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE	PORTO	2 000		2 000		8386		9000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	6150		6200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE	PORTO	a)				47490		50000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	38		40		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	a) Os resíduos não são quantificados

REGIÃO CENTRO

INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	COIMBRA	a)				79				SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	18				SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE	COIMBRA	400		600		51059		65000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	322		200		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	ALMADA	a)				300		350		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		50					a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	AMADORA	a)				594		620		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	16		40		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	BARREIRO	a)				2047		2 100		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	155		200		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	LOURES	a)				563		700		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	20		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	2 Extensões
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	OEIRAS	a)				550		600		SUCH	TRATOSPITAL	INCINERAÇÃO	2		20		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	Extensão de Chateaubriand a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	PAREDE	a)				251		280		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	6		6		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	RESTELO	a)				389		500		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		50					a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	SETÚBAL	a)				952		1 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	279		500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	SINTRA	a)				466		600		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		100					a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	TAIPAS	a)				1465		1 600		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		350					1 Unidade de consulta e 1 Unidade de desabilitaçã a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	TORRES VEDRAS	a)				337		395		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		100					a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	V. N. STO. ANDRÉ	a)				233		300		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	79		100		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	XABREGAS-LISBOA	a)				514		550		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	0		70					1 Unidade de consulta e 1 Unidade de desabilitaçã a) Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	TIRES/S. DOMINGOS DE RANA	a)				a)							337				TRATOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	Base de helicóptero do INEM a) Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	LISBOA	a)				a)							848				TRATOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	Base de ambulâncias do INEM a) Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	LISBOA	a)				a)							1771				TRATOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	Base de ambulâncias do INEM a) Dados não apresentados
INFARMED - INST. NACION. DA FARMÁCIA E DO MEDICAMENTO	LISBOA	296		300		866		1 000		SUCH	TRATOSPITAL	AUTOCLAVAGEM	2538		2 500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO / PROC. FÍSICO-QUÍMICO	
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE	LISBOA	7 912,3		30 000		2221		2 300		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	19500		19 500		SUCH	SUCH	INCINERAÇÃO	
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE	LISBOA	514650		540 383		54743		60 000		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	2045		2 200		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

REGIÃO DE ALENTEJO

CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	BEJA	1200		1200		696		6 960		AMBIMED	AMBIMED	AUTOCLAVAGEM	27		130		AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO				
CAT - CENTROS DE ATENDIMENTO A TOXICODDEPENDENTES	ÉVORA	150		160		774		7 740		790		7 900	38		180		38		180	AMBIMED	MOV. TRANSF.	INCINERAÇÃO	

REGIÃO DE ALGARVE

INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	FARO	a)				a)							174				TRATOSPITAL	SUCH	INCINERAÇÃO	a) Dados não apresentados
--	------	----	--	--	--	----	--	--	--	--	--	--	-----	--	--	--	-------------	------	-------------	---------------------------

Nota: Para tratamento de dados utilizar os valores de produção em quilos, uma vez que estes são a conversão dos quantitativos declarados em litros.

ANEXO III

RECOLHA SELECTIVA PARA RECICLAGEM NOS HOSPITAIS,
CENTROS DE SAÚDE, CENTROS DE ALCOOLOGIA, CENTROS DE
HISTOCOMPATIBILIDADE E LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

SERVIÇOS PERSONALIZADOS

RECOLHA SELECTIVA

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES	
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	L	KG		
CENTRO HOSPITALAR DE VILA REAL/PESO DA RÉGUA, E.P.E.	5296																	
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO MINHO, S.A.	40 580		8 300				307*		593**		10 080		9 360		37500***		* Pilhas, baterias e lâmpadas **Mercúrio, produtos químicos e solventes *** Recicláveis não especificados	
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E.- U.H. MIRANDELA	10 000														600*		* Prata (reagentes de revelação)	
CENTRO HOSPITALAR PÓVOA DO VARZIM / VILA DO CONDE	27500						45						a)				a) Resíduos separados mas não quantificados	
HOSPITAL CONDE DE S. BENTO					4825													
HOSPITAL DE S. GONÇALO, S.A.	3 500		a)				a)						a)				a) Resíduos separados mas não quantificados	
HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS, S.A.																	Dados não apresentados	
HOSPITAL DISTRITAL DE BRAGANÇA							199		756*						352 + 81**		*756 unidades de lâmpadas fluorescentes **lâmpadas incandesc. + halogénio	
HOSPITAL DISTRITAL DE CHAVES	8 915				185		9										Dados não apresentados	
HOSPITAL DISTRITAL MACEDO DE CAVALIROS																	Dados não apresentados	
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	1 760		a)				4				40				45,5*		a) Resíduos separados mas não quantificados * Tinteiros e tonners	
HOSPITAL PADRE AMÉRICO VALE DO SOUSA, E.P.E.	a)														b)		a) Resíduos separados mas não quantificados b) Lâmpadas fluorescentes	
HOSPITAL SANTA MARIA MAIOR DE BARCELOS, E.P.E	1 150						132											
HOSPITAL S. JOSÉ DE FAFE	26 000						10											
HOSPITAL SENHORA DA OLIVEIRA, E.P.E.	8 140												650		12440*		* Mistura de resíduos urbanos	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	a)		a)		a)		a)						a)				a) Resíduos separados mas não quantificados	

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	L	KG	
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.																	Dados não apresentados
CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA																	Dados não apresentados
HOSPITAL AMATO LUSITANO	5200		2000				100										
HOSPITAL BERNARDINO LOPES DE OLIVEIRA	7406						25				45				505 + 628*		* Revelador + Fixador
HOSPITAL CÂNDIDO DE FIGUEIREDO	a)		a)		a)		a)				a)		a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO																	Dados não apresentados
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	27 980		a)		4 200		a)										a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE ÁGUEDA	700																
HOSPITAL DISTRITAL DE ANADIA	a)		a)		a)		a)						a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DISTRITAL DE LAMEGO	4 020						40										
HOSPITAL DISTRITAL DE POMBAL	5 000		4 000		a)		a)				1 000				1520*		a) Resíduos separados mas não quantificados * Resíduos industriais banais esporádicos
HOSPITAL DISTRITAL DE S. JOÃO DA MADEIRA	a)		a)		a)		a)				a)		a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DO ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO	a)		a)				a)				a)		a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO	2 770		2 000		1 975		60				3 545		3 000		2970*		* Resíduos argentíferos
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E.	a)		a)		266		a)		a)		a)		a)		b)		a) Resíduos separados mas não quantificados b) Lâmpadas fluorescentes
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA AJUDA	11 440		1 170				130						1 620				
HOSPITAL SANTO ANDRÉ, E.P.E.	30 239												27 471				
HOSPITAL SÃO MIGUEL	9 100		380		120		42				2 100		240				
HOSPITAL SÃO PEDRO GONÇALVES TELMO																	Dados não apresentados
HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO	20 000				200		10		7		300		4 000				
HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, E.P.E.	16 832		848				250						1 655				
HOSPITAL SOUSA MARTINS	a)		a)				a)										a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL VISCONDE DE SALREU	80						3				3						

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
C. HOSPITALAR DE SETÚBAL, E.P.E. - HOSPITAL S. BERNARDO	36 000				2 237											8250+11000*	* Revelador + fixador
CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS	52000		a)				15				1500						a) Resíduos separados mas não quantificados
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL DOUTOR MANOEL CONSTÂNCIO	6300		a)													1000*	a) Um vidro Revelador de RX
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL NOSSA SENHORA DA GRAÇA																	Dados não apresentados
C. H. DO MÉDIO TEJO, S.A. - HOSPITAL RAINHA SANTA ISABEL	30930																
HOSPITAL AMADORA SINTRA - SOCIEDADE GESTORA, E.P.E.	57 561		780		393*		13**		543		14 080						*Unidades; ** Ecocaixas
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, S.A.	a)		a)				b)										a) 690 m3 de cartão e papel e vidro Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DO MONTIJO					300												
HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, E.P.E.	42 079														1131 a) 2132 b)	18790 b)	a) Lâmpadas b) Resíduos Líquidos Perigosos
HOSPITAL REYNALDO DOS SANTOS	5 000		500		a)		4 079										a) Resíduos separados mas não quantificados

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DO ALENTEJO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
C.H. DO BAIXO ALENTEJO - HOSPITAL JOSÉ JOAQUIM FERNANDES	a)		a)				a)		54.94							9235*	a) Resíduos separados mas não quantificados *Resíduos Líquidos Perigosos
C. H. DO BAIXO ALENTEJO - HOSPITAL DE S. PAULO	a)		a)		a)		a)				a)					*	a) Resíduos separados mas não quantificados *Tinteiros e Tonners
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO	42 590				8 400		61.05						8400		129,3+6160+ 200*		*Lâmpadas fluorescentes + resíduos de construção e demolição + tinteiros e tonners
HOSPITAL DOUTOR JOSÉ MARIA GRANDE	a)		a)		910		a)						a)		42*		a) Não disponível *Lâmpadas
HOSPITAL SANTA LUZIA	a)		a)				a)										a) Resíduos separados mas não quantificados

HOSPITAIS DISTRITAIS DA REGIÃO DO ALGARVE

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
C. H. DO BARLAVENTO ALGARVIO, S.A. - HOSPITAL DE LAGOS																	Dados não apresentados
C. H. DO BARLAVENTO ALGARVIO, S.A. - HOSPITAL DO BARLAVENTO																262*	* Resíduos Líquidos Perigosos
HOSPITAL DISTRITAL DE FARO	35880		a)				a)				a)						a) Resíduos separados mas não quantificados

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAO-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA	58 780		15 000		1020		39				495		3345		396+226+135+115*		* Solventes não halogenados + Consumíveis informáticos + Lâmpadas fluorescentes + Óleos e gorduras alimentares
HOSPITAL CENTRAL ESPECIALIZADO DE CRIANÇAS MARIA PIA	a)		a)				a)						a)			771,1+934*	a) São recolhidos 3 vezes/semana pela C.M.P. mas não são quantificados; *Revelador + Fixador
HOSPITAL DE JOAQUIM URBANO	3 110																
HOSPITAL DE S. JOÃO*	50 698		461												46910*		*Resíduos inertes
HOSPITAL DE S. MARCOS	9 430		a)		a)		a)		20		80 000						a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO, S.A.	69 020		a)		2 680		200				23 360						a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL MAGALHÃES LEMOS																	Dados não apresentados
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DO PORTO, S.A.	47 196		6 500	8 400	340		52		442		6 320		2 207	12 000	300 + 3700*	4045**	* Esterovite + Madeira; ** Revelador e fixador; 1935 unidades de tinteiros e tonners
MATERNIDADE DE JÚLIO DINIS	a)		a)		a)		a)								26,1*	5 046	a) Resíduos separados mas não quantificados *lâmpadas fluorescentes; ** resíduos líquidos perigosos; consumíveis de PC's e óleo queimado

* Inclui o Centro de Histocompatibilidade do Norte

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAO-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO - ROVISCO PAIS	a)		a)				a)						a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
C. H. DE COIMBRA - H. GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA BRASIL	27 000		3 750				a)		a)				a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
C. H. DE COIMBRA - HOSPITAL PEDIÁTRICO	18 152		18 000		427		119		0,74				a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
C. H. DE COIMBRA - MATERNIDADE BISSAYA BARRETO	6 318		4 620				a)						1 670				a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO PSIQUIÁTRICO DE RECUPERAÇÃO DE ARNES																	Dados não apresentados
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	127 113		6 000		4 747				1 006		19 580						
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO	1 500						25						1 046			686*	* Óleo alimentar
HOSPITAL SOBRAL CID	a)		a)				a)				a)				b)		a) Resíduos separados mas não quantificados b) Óleos lubrificantes e óleos alimentares
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DE COIMBRA, S.A.	13 610		2 580						95								

HOSPITAIS CENTRAIS E ESPECIALIZADOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAO-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS																57*	*Lâmpadas
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL DE S. JOSÉ					390*				296								*390 unidades
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL DO DESTERRO	340 000		6 000		a)		a)										a) Resíduos separados mas não quantificados
C. H. DE LISBOA - HOSPITAL STO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS	1 100 000		18 000		a)		a)		68								a) Resíduos separados mas não quantificados
C.H. DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. - HOSPITAL DE STA CRUZ		300 000	7 500						1,9								
C.H. DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. - H. S. FRANCISCO XAVIER	350 271		24 168		100				82,0								
C. H. DE SETÚBAL - HOSPITAL ORTOPÉDICO SANTIAGO DO OUTÃO																	Não enviou registo
HOSPITAL CURRY CABRAL	17 800		26 400				37										
HOSPITAL DE EGAS MONIZ, E.P.E.									214								
HOSPITAL DE SANTA MARIA	121 520						397		355		19 970						
HOSPITAL DE SANTA MARTA, E.P.E.	20 630				1 104						5 600						
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO		475 020	158 340				a)		a)		a)						a) Resíduos separados mas não quantificados
HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA		416 000	18 000				25		107							1292 + 40,5*	* Óleos e gorduras alimentares + gases medicinais
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, S.A.	60 580				a)		a)								b)		a) Resíduos separados mas não quantificados b) Revelador e Fixador e Lâmpadas
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS																	Dados não apresentados
HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA																	Inclui Departamento de Saúde Mental Dados não apresentados
HOSPITAL PULIDO VALENTE, E.P.E. *	150 000	132 000															
IPO - CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA DE LISBOA, S.A.		1 544 400	a)		307		210		a)		a)						a) Resíduos separados mas não quantificados
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA	12 900		9 300		1 200										a)		a) Resíduos argentíferos

* Inclui o Centro de Histocompatibilidade do Sul

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAI-O-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO DE SAÚDE DE ALDOAR	12 256						5						50				
CENTRO DE SAÚDE DE ALFANDEGA DA FÉ					40		1										
CENTRO DE SAÚDE DE ALLJÓ					430*												* Não houve recolha
CENTRO DE SAÚDE DE AMARANTE																	Não enviou o registo
CENTRO DE SAÚDE DE AMARES							3										
CENTRO DE SAÚDE DE ARCOS DE VALDEVEZ	1 000				50		2										
CENTRO DE SAÚDE DE ARCOZELO E BOA NOVA	2 655						23										Centro de Saúde constituído por 4 unidades de saúde
CENTRO DE SAÚDE DE BAIÃO																	Não enviou o registo
CENTRO DE SAÚDE DE BARÃO DO CORVO																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BARCELOS/BARCELINHOS	a)																a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BARROSELAS																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BONFIM / BATALHA - SEDE + EXTENSÕES																	Sede + 4 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BOTICAS	1 735																
CENTRO DE SAÚDE DE BRAGA - SEDE + EXTENSÕES	2 500				a)		22				a)						Sede + 2 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BRAGANÇA - SEDE + EXTENSÕES																	Sede + 2 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CABECEIRAS DE BASTO																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CAMINHA							15										
CENTRO DE SAÚDE DE CAMPANHÁ																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CARRAZEDA DE ANSIÃES																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CARVALHOS																	Não enviou o registo
CENTRO DE SAÚDE DE CARVALHOSA E FOZ DO DOURO	1 023												69				Este Centro de Saúde é constituído por 4 Unidades de Saúde
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DA MAIA	a)						a)										a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CELORICO DE BASTO - SEDE + EXTENSÕES	1 800																Sede + 4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CHAVES I							2										
CENTRO DE SAÚDE DE CHAVES II	390						20										
CENTRO DE SAÚDE DE DARQUE	2 600																
CENTRO DE SAÚDE DE ERMESINDE - SEDE + EXTENSÃO	350						30						70				Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE ESPOSENDE	4 384			274													
CENTRO DE SAÚDE DE FAFE																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE FELGUEIRAS	224																
CENTRO DE SAÚDE DE FREIXO DE ESPADA À CINTA																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE GONDOMAR E FOZ DO SOUSA	4 181			a)			a)										a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE GUIMARÃES	a)						a)				400						a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE LOUSADA - SEDE + EXTENSÕES																	Sede + 3 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE MACEDO DE CAVALEIROS																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE MAIA / ÁGUAS SANTAS - SEDE + EXTENSÕES	250						30										Sede + 4 Extensões

CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE CERVEIRA	a)					a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA FAMALICÃO I	350																
CENTRO DE SAÚDE DE VILA POUCA DE AGUIAR	a)		a)			a)									1 400 + 860*		*Fixador + Revelador a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL I						5											
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL II	a)		a)			a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VERDE	1 377		135			14											
CENTRO DE SAÚDE DE VIMIOSO	700				a)	a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VINHAIS																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE VIZELA																	Dados não apresentados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE LEÇA DA PALMEIRA - SEDE + EXTS																	Dados não apresentados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE MATOSINHOS																	Dados não apresentados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. DE S. MAMEDE INFESTA																	Dados não apresentados
U. L. S. DE MATOSINHOS, E.P.E. - C.S. SENHORA DA HORA																	Dados não apresentados

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAO-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO	METAIS FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	L	NÃO FERROSOS		KG	L	KG	L	
										KG	L					
CENTRO DE DIAGNÓSTICO PNEUMOLÓGICO DE VISEU	30															
CENTRO DE SAÚDE DE ÁGUEDA	1 550		51				44					170				
CENTRO DE SAÚDE DE AGUIAR DA BEIRA - DR. CORTE REAL	a)		a)				3									a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALBERGARIA-A-VELHA - SEDE + EXTENSÕES	2 400		200		100		3					138		2,3*		Sede + 6 Extensões * Prata
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOBAÇA	850		a)				a)									a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALMEIDA	1 200						9									
CENTRO DE SAÚDE DE ALVAIÁZERE																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ANADIA	300						50					250				
CENTRO DE SAÚDE DE ANSIÃO																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ARGANIL - SEDE + EXTENSÕES					a)		a)		a)							Sede + 18 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ARMAMAR	a)															a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE AROUCA	2 829		3				5					30				
CENTRO DE SAÚDE DE AVEIRO - SEDE + EXTENSÕES	a)				a)		a)									Sede + 12 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BATALHA																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BELMONTE							15									
CENTRO DE SAÚDE DE BOMBARRAL																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CALDAS DA RAINHA																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CANTANHEDE - SEDE + EXTENSÕES							15									Sede + 11 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CARREGAL DO SAL - SEDE + EXTENSÕES																Sede + 2 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTANHEIRA DE PERA																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO	a)															a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DE PAIVA	a)		a)		a)		a)									a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO DAIRE																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CELAS							a)									a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CELORICO DA BEIRA	300				5							41				
CENTRO DE SAÚDE DE CINFÃES - SEDE + EXTENSÕES					3 000		1									Sede + 6 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CONDEIXA-A-NOVA	3 395		113		100		52					172				
CENTRO DE SAÚDE DE COVILHÃ					a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE EIRAS																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO					20		8							70*		* Tonners e tinteiros
CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA	a)		a)									a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE FERNAO DE MAGALHÃES																Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRA DA FOZ - SEDE + EXTENSÕES	a)		a)		a)									b)		Sede + 18 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados b) Consumíveis informáticos
CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	1 153		3		a)											a) Resíduos separados mas não quantificados

CENTRO DE SAÚDE DE PENELA	650					10					40			
CENTRO DE SAÚDE DE PENICHE														Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE PINHEL	a)	15				3						3920*		a) Resíduos separado mas não quantificados * Tinteiros e tonners; Lâmpadas fluorescentes
CENTRO DE SAÚDE DE POMBAL	1 500													
CENTRO DE SAÚDE DE PORTO DE MÓS - SEDE + EXTENSÕES	5 500					15						a)		Sede + 9 Extensões a) Lâmpadas fluorescentes e Tonners/tinteiros separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE PROENÇA-A-NOVA	3 330					4								
CENTRO DE SAÚDE DE RESENDE	a)	a)												a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SABUGAL	1 800				27*	11					53	150*		* Unidades
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA CLARA	291	72				20					81			
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA COMBA DÃO														Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE SANTA MARIA DA FEIRA	4 000	13				250								
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO DA MADEIRA	4 000	100				5					100			
CENTRO DE SAÚDE DE S. JOÃO DA PESQUEIRA	60	25				1								
CENTRO DE SAÚDE DE S. MARTINHO DO BISPO														Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE S. PEDRO DO SUL	631	41*				21								* Valor relativo a vidro e plástico
CENTRO DE SAÚDE DE SÁTÃO	a)				a)									a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SEIA	510					969								
CENTRO DE SAÚDE DE SERNANCELHE						5								
CENTRO DE SAÚDE DE SERTÃO	a)	a)			a)	a)								a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE SEVER DO VOUGA - DR. MANUEL SANTIAGO	40													
CENTRO DE SAÚDE DE SOURE	1 200	55				24					67			
CENTRO DE SAÚDE DE TÁBUA	800	400				10			100		200			
CENTRO DE SAÚDE DE TABUAÇO	125	150				a)								a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE TAROUCA						3								
CENTRO DE SAÚDE DE TONDELA					a)	b)								a) Resíduos separados mas não quantificados b) Pilhão não cheio
CENTRO DE SAÚDE DE TRANCOSO	170										28			
CENTRO DE SAÚDE DE VAGOS	a)				a)									a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VALE DE CAMBRA	a)				a)									a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA DE REI	2 500	25				2								
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE FOZ CÔA						2								
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE PAIVA					a)									a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE POIARES					a)									a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VELHA DE RODÃO	386	18			a)	3			1		68			a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VISEU I	a)	a)			a)	a)								a) Resíduos separado mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VISEU II - SEDE + EXTENSÃO	a)					a)								Sede + 1 Extensão a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE VISEU III	200	2				1								
CENTRO DE SAÚDE DE VOUZELA	1 500	35				3							270*	* Revelador + Fixador

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAI-O-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES	
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L		
	CENTRO DE SAÚDE DE ABRANTES	1 700																
CENTRO DE SAÚDE DE AJUDA							a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALAMEDA - SEDE + EXTENSÕES	a)		a)		200		a)								b)			Sede + Extensão de 2 especialidades +1 CDP; a) resíduos separados b) cartuchos de tinta/tonners; a) e b) não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALCÁCER DO SAL - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 3 extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ALCANENA	2 000				7		1											
CENTRO DE SAÚDE DE ALCÁNTARA - SEDE + LAB + C.D.P.	a)		a)										a)				6,8*	Sede + 1 Laboratório Micobacteriológico + 1 C.D.P. a) Resíduos separados mas não quantificados; *Resíduos radiocativos
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOCHETE - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 4 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ALENQUER	a)																	a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALGUEIRÃO - MEM MARTINS	a)		a)				a)				a)							a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALHANDRA - SEDE + EXTENSÕES	a)		a)				a)											Sede + 2 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE ALMADA																		3 extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ALMEIRIM	a)		a)		5		b)											a) Resíduos separados mas não quantificados b) Não foi recolhido
CENTRO DE SAÚDE DE ALPIARÇA																		Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ALVALADE - SEDE + EXTENSÃO		7 920	6				4											Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE AMADORA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 1 Extensão Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE AMORA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 2 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE ARRUDA DOS VINHOS - SEDE + EXTENSÕES	a)		a)															a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE AZAMBUJA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 4 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BAIXA DA BANHEIRA - SEDE + EXTENSÃO																		Sede + 1 Extensão Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BARREIRO																		3 extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE BENAVENTE	a)		a)		a)													a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 3 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DO BONFIM																		4 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CACÉM - SEDE + EXTENSÕES	1 704		528		a)		9				396		360			25 + 20 + 3*		Sede + 2 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados * Tinteiros + Óleos aliment. + Lâmpadas
CENTRO DE SAÚDE DE CADAVAL	a)		a)				a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CARNAXIDE - SEDE + EXTENSÕES	a)						a)										b)	Sede + 3 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados b) Tonners e tinteiros
CENTRO DE SAÚDE DE CARTAXO																		Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CASCAIS - SEDE + EXTENSÕES							60*											Sede + 5 Extensões + 1 C.D.P. * Películas de RX, tinteiros e toners
CENTRO DE SAÚDE DE CHAMUSCA	a)		a)											a)				a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE CONSTÂNCIA																		Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CORAÇÃO DE JESUS - SEDE + EXTENSÃO																		Sede + 1 Extensão Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CORROIOS																		2 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE CORUCHE	a)		a)		a)		a)											a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DA COSTA DA CAPARICA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 4 Extensões Dados não apresentados

CENTRO DE SAÚDE DE S. SEBASTIÃO - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 2 Extensões Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE SARDOAL	500																		
CENTRO DE SAÚDE DO SEIXAL -SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 3 Extensões Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE SESIMBRA - SEDE + EXTENSÕES																		Sede + 3 Extensões Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE SETE RIOS																		Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE SINES - SEDE + EXTENSÃO																		Sede + 1 Extensão Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE SINTRA - SEDE + EXTENSÕES	3 042																	Sede + 5 Extensões + 1 C.D.P.	
CENTRO DE SAÚDE DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO	150						2										35*	* Tinteiros e Tonners	
CENTRO DE SAÚDE DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO - SEDE + EXT																		Dados não apresentados	
CENTRO DE SAÚDE DE TOMAR	4 800						a)											a) Resíduos separados mas não quantificados	
CENTRO DE SAÚDE DE TORRES NOVAS	2 495						5												
CENTRO DE SAÚDE DE TORRES VEDRAS - SEDE + EXTENSÕES	13 624		267															1 981	Sede + 10 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VENDA NOVA - SEDE + EXTENSÃO																			Sede + 1 Extensão Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA FRANÇA DE XIRA																			Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DA BARQUINHA	a)		a)				a)		80										a) Resíduos separados mas não quantificados

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DO ALENTEJO

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELICULAS RAI-O-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO DE SAÚDE DE ALANDROAL - SEDE + EXTENSÕES	192		136										66				Sede + 10 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ALJUSTREL	1 232		85		18		a)						104			1 025*	a) Resíduos separados mas não quantificados; * Líquidos de RX
CENTRO DE SAÚDE DE ALMODÓVAR - SEDE + EXTENSÕES	471		168										220				Sede + 8 Extensões + 1 C.D.P.
CENTRO DE SAÚDE DE ALTER DO CHÃO - SEDE + EXTENSÕES	752						11						92		46*		Sede + 3 Extensões * Tinteiros e tonners (unidades)
CENTRO DE SAÚDE ALVITO	4 932												127				
CENTRO DE SAÚDE DE ARRAIOLOS	2 100		600										750				8 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ARRONCHES	781		52										27		18*		2 Extensões *Tinteiros e tonners
CENTRO DE SAÚDE DE AVIS	879		158										259				7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE BARRANCOS	589												96				
CENTRO DE SAÚDE DE BEJA - SEDE + EXTENSÕES	3 762		174										688			2 375*	Sede + 13 Extensões + 1 C.D.P. * Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE BORBA	199												69				4 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE CAMPO MAIOR	1 888		10										18				Inclui 2 Extensões. o posto da Câmara Municipal e da Sta Casa da Misericórdia
CENTRO DE SAÚDE DE CASTELO DE VIDE - SEDE + EXTENSÃO	832																Sede + 1 Extensão
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO VERDE - SEDE + EXTENSÕES	2 028		a)		a)		a)						299			1 100*	Sede + 5 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados * Revelador + Fixador
CENTRO DE SAÚDE DO CRATO - SEDE + EXTENSÕES	909												36				Sede + 5 Extensões + 1 U.A.I. + lares do concelho
CENTRO DE SAÚDE DE CUBA	930												221				
CENTRO DE SAÚDE DE ELVAS - SEDE + EXTENSÕES	924		228										33				
CENTRO DE SAÚDE DE ESTREMOZ - SEDE + EXTENSÕES	1 040		725		a)		a)										Sede + 7 Extensões + U.A.I. a) Não contabilizáveis
CENTRO DE SAÚDE DE ÉVORA - SEDE + EXTENSÕES	1 993		205										481				Sede + 4 Extensões urbanas + 11 Extensões rurais + 1 C.D.P. + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE FERREIRA DO ALENTEJO - SEDE + EXTS	1 082		991		35								285			800*	Sede + 8 Extensões + 1 U.I.A.; * Fixador + revelador
CENTRO DE SAÚDE DE FRONTEIRA - SEDE + EXTENSÕES	860		240										369				Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE GAVIÃO	338		14										86				
CENTRO DE SAÚDE DE MARVÃO																	7 Extensões Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE MÉRTOLA	468															825*	1 Extensão + 1 U.A.I. + 1 Laboratório; * Revelador e fixador
CENTRO DE SAÚDE DE MONFORTE	798												205		18*		3 Extensões * Tinteiros e Tonners
CENTRO DE SAÚDE DE MONTARGIL																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE MONTEMOR-O-NOVO - SEDE + EXTENSÕES	1 560		52										481				Sede + 12 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE MORA - SEDE + EXTENSÕES	680						a)						278				Sede + 4 Extensões a) Resíduos separados mas não quantificados
CENTRO DE SAÚDE DE MOURA - SEDE + EXTENSÕES	2 304												104			1 785*	Sede + 7 Extensões *Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE MOURÃO - SEDE + EXTENSÕES	346		9										52				Sede + 2 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE NISA - SEDE + EXTENSÕES	674		13										28				Sede + Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE ODEMIRA - SEDE + EXTENSÕES							8									1 945*	2 Extensões *Revelador + Fixador
CENTRO DE SAÚDE DE OURIQUE	1 189		48				4						159				
CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DE SOR - SEDE + EXTENSÕES	1 910						1200*						342				Sede + 7 Extensões *Unidades
CENTRO DE SAÚDE DE PORTALEGRE - SEDE + EXTS + CDP	2 050		455		a)		1						331		45*		Sede + 11 Extensões + 1 C.D.P. a) Resíduos separados mas não quantificados *Tinteiros e tonners

CENTRO DE SAÚDE DE PORTEL - SEDE + EXTENSÕES	496					2						3				Sede + 7 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE REDONDO - SEDE + EXTENSÕES	2 170		47									86				Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE REGUENGOS DE MONSARAZ - SEDE + EXTS	1 306		247			4						128				Sede + 6 Extensões + U.A.I. com 10 camas
CENTRO DE SAÚDE DE SERPA - SEDE + EXTENSÕES	3 041		60									248				Sede + 8 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE SOUSEL - SEDE + EXTENSÕES	618											119				Sede + 3 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VENDAS NOVAS	1 043					20										1 Extensão + 1 U.A.I. + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE VIANA DO ALENTEJO - SEDE + EXTENSÕES	1 750		160			4						680				Sede + 2 Extensões + 1 S.A.P.
CENTRO DE SAÚDE DE VIDIGUEIRA - SEDE + EXTENSÕES			91			2										Sede + 5 Extensões
CENTRO DE SAÚDE DE VILA VIÇOSA - SEDE + EXTENSÕES	73											5				Sede + 3 Extensões

C.D.P. - Centro de Diagnóstico Pneumológico
S.A.P. - Serviço de Atendimento Permanente
U.A.I. - Unidade de Apoio Integrado

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS DE SAÚDE DA REGIÃO DO ALGARVE

ESTABELECEMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	
CENTRO DE SAÚDE DE ALBUFEIRA	443				352								196			680+710*	* Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE ALCOUTIM	395		22				3				2		130				
CENTRO DE SAÚDE DE ALJEZUR	655		14		4								31				
CENTRO DE SAÚDE DE CASTRO MARIM	262												5				
CENTRO DE SAÚDE DE FARO					12											500+630*	* Revelador + Fixador
CENTRO DE SAÚDE DE LAGOA	1 284		5		24		8						74				
CENTRO DE SAÚDE DE LAGOS	430												2				
CENTRO DE SAÚDE DE LOULÉ	1 693		554		438								466			1 270+1 220*	* Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE MONCHIQUE	352												197				
CENTRO DE SAÚDE DE OLHÃO	3 631				40											820+760*	* Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE PORTIMÃO																	Dados não apresentados
CENTRO DE SAÚDE DE S. BRÁS DE ALPORTEL	2 222		20		15						2		337				
CENTRO DE SAÚDE DE SILVES	30				86		7									120+160*	* Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE TAVIRA	1 735				27								188			550+500*	* Fixador + Revelador
CENTRO DE SAÚDE DE VILA DO BISPO	956		8		4								18				
CENTRO DE SAÚDE DE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO	142		115		58		2						653			660+780*	* Fixador + Revelador

RECOLHA SELECTIVA

CENTROS REGIONAIS DE ALCOOLOGIA, LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA E CENTROS DE HISTOCOMPATIBILIDADE

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	

REGIÃO NORTE

CENTRO HISTOCOMPATIBILIDADE DO NORTE*																		
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO NORTE	2	100			5				2				75				6 + 8*	* Tonners + Tinteiros
INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA DR. JACINTO DE MAGALHÃES	a)				a)				a)						a)		25 + 113*	a) Resíduos separados mas não quantificados *Revelador + Fixador

*Inserido no Hospital de S. João

REGIÃO CENTRO

CENTRO HISTOCOMPATIBILIDADE DO CENTRO																		
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO CENTRO	8								5									
LABORATÓRIO DISTRITAL DE SAÚDE PÚBLICA DE AVEIRO	300				180										20			
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DA GUARDA - SEDE/LAB. SAÚDE PÚBLICA	850				a)								3000		60		17 + 6*	a) Resíduos separados mas não quantificados * Lâmpadas fluorescentes e tinteiros e tonners
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE LEIRIA - LAB. SAÚDE PÚBLICA																		Dados não apresentados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE VISEU - LAB. SAÚDE PÚBLICA - CAD	900																	

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

CENTRO DE HISTOCOMPATIBILIDADE DO SUL*																		
CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DO SUL																		Dados não apresentados
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DR. GAMA PINTO	4300																	
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE SETÚBAL - ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS																		Dados não apresentados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE SETÚBAL - LAB. SAÚDE PÚBLICA			2000				3000											

*Inserido no Hospital Pulido Valente E.P.E.

REGIÃO DO ALENTEJO

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA - PÓLO DE ÉVORA	190				147										199			
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE BEJA - LAB. SAÚDE PÚBLICA	525				702										319			
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE BEJA - SERVIÇOS FARMACÉUTICOS	a)														a)			a) Resíduos separados mas não quantificados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE ÉVORA - ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS	30														10			
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE PORTALEGRE-LAB. SAÚDE PÚBLICA	169														166			

REGIÃO DO ALGARVE

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA DO ALGARVE																		Dados não apresentados
SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE FARO - SERVIÇOS FARMACÉUTICOS																		Dados não apresentados

RECOLHA SELECTIVA

SERVIÇOS PERSONALIZADOS

ESTABELECIMENTOS	CARTÃO/PAPEL		VIDRO		PELÍCULAS RAIOS-X		PILHAS E BATERIAS		MERCÚRIO		METAIS FERROSOS NÃO FERROSOS		PLÁSTICO		OUTROS		OBSERVAÇÕES
	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	KG	L	

REGIÃO NORTE

CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - GUIMARÃES																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - PORTO																		Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - PORTO																		Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - V.N.GAIA																		Dados não apresentados
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE		3500																
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE - PORTO	a)			a)				a)								a)*		a) Resíduos separados mas não quantificados *Toners e tinteiros

REGIÃO CENTRO

INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - COIMBRA																		Dados não apresentados
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE - COIMBRA		300						5										

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - ALMADA																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - AMADORA																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - BARREIRO																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - LOURES																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - OEIRAS																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - PAREDE																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - RESTELO																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - SETÚBAL																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - SINTRA																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - TAIPAS																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - TORRES VEDRAS																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - V.N. STO ANDRÉ																		Dados não apresentados
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - XABREGAS - LISBOA																		Dados não apresentados
INEM - INST. NAC. DE EMERGÊNCIA MÉDICA - AERÓDROMO TIRES/S. DOMINGOS DE RANA																		Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - LISBOA																		Dados não apresentados
INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - LISBOA																		Dados não apresentados
INFARMED - INST. NACION. DA FARMÁCIA E DO MEDICAMENTO				400												2080*		*Resíduos Líquidos Perigosos
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE				300				14.5										
INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE - LISBOA	a)																	a) Resíduos separados mas não quantificados

REGIÃO DE ALENTEJO

CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - BEJA		1200*																* Cartão, papel e copos de plástico
CAT - CENTROS DE ATEND. A TOX. - ÉVORA		50																

REGIÃO DE ALGARVE

INEM - INST. NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - FARO																		Dados não apresentados
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------------------------